John Carter Brown
Library
Brown University

The John Carter Brown Library
Brown University
Purchased from the
Louisa D. Sharpe Metcalf Fund

HISTORIA
DE
PORTUGAL
COMPOSTA EM INGLEZ
POR HUMA
SOCIEDADE DE LITTERATOS,
TRASLADADA EM VULGAR
COM AS ADDIÇÕES
DA
VERSÃO FRANCEZA,
E NOTAS
DO TRADUCTOR PORTUGUEZ,
ANTONIO DE MORAES SILVA,
Natural do Rio de Janeiro.

E agora novamente emendada, e accreſcentada com varias Notas, e com o reſumo do Reinado da Rainha N. S. até o anno de 1800.

TOMO III.

LISBOA
NA TYPOGRAFIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA
ANNO M.DCCC.II
Com Licença do Deſembargo do Paço.

Vende-ſe na loja de Borel, Borel, e Companhia quaſi defronte da Igreja nova de *N. S. dos Martyres*.

RPJCB

INDICE
DO
TOMO III.

SEcção VII. *Sujeição de Portugal a ElRei Filippe II. de Caſtella, e Hiſtoria daquelle Reino ſob o dominio dos Reis de Heſpanha até a feliz Acclamação do Senhor Rei D. João IV.* . . . . . *Pag.* 1
Aſſampto, e plano deſta Secção. ibid.
Condições propoſtas por Filippe II. 3
He o Reino trahido pelos Regentes. 7
He acclamado D. Antonio, Prior do Crato 9
Desbarato da ſua Armada . . . 12
He obrigado a ſahir do Reino . . 13
Filippe II. toma poſſe do Reino, e faz por grangear os affectos de ſeus novos ſubditos 16
Não conſeguio o ſeu intento, antes deſcontenta os Portuguezes . . . 19
Inuteis esforços de D. Antonio para ſuſtentar as ſuas pertenções . 23
Embuſteiros, que ſe intitulárão D. Sebaſtião, forão prezos, e punidos

dos 26
Apparece em Veneza hum homem extraordinario, dizendo, que era D. Sebaſtião 28
Eſte homem he entregue aos Heſpanhoes, que, declarando o embuſteiro, o conſervárão vivo muito tempo 29
Erros da adminiſtração de Filippe II.; cauſa do deſcontentamento dos Portuguezes 32
O governo de ſeu filho Filippe III. accreſcenta o deſgoſto dos Portuguezes, e os empobrece 35
Infracção dos artigos convencionados com os Portuguezes 40
O Commercio do Reino deſprezado, e perdido pelos Miniſtros d'Heſpanha 43
Deſcaminho das rendas da Corôa para outras applicações diverſas da ſua inſtituição 47
Aggravos feitos ao Clero . . . 50
Deſejão todos os Portuguezes cobrar ſua liberdade, e ſacudir o jugo Heſpanhol 52
Eſtado do Duque de Bragança, e de ſua

ſua familia 55
Os Miniſtros de Heſpanha fazem deſeſperar os Portuguezes . . . 58
Trata-ſe do principal Author do projecto da liberdade de Portugal. 61
Circumſtancias favoraveis ao projecto dos Portuguezes 63
Obſtaculos á empreſa 65
Prudencia de João Pinto Ribeiro á cerca do Duque de Bragança ſeu amo. 68
Conducta prudente do Duque de Bragança 69
Determina-ſe ElRei em acceitar a Corôa 73
Medidas tomadas para ſurprehender Lisboa 75
Executa-ſe a empreſa com grande eſforço, e intrepidez 77
He preza a Vice-Rainha, e abolido o Governo Heſpanhol 81
Encarrega-ſe do Governo o Arcebiſpo de Lisboa 87
Secção VIII. *Hiſtoria dos Reinados d' ElRei D. João IV., e de ſeu filho ElRei D. Affonſo VI.* . . . 95
Coroação d'ElRei D. João o IV., e Junta das Côrtes . . . . *ibid.*

Con-

Conjuração do Arcebiſpo de Braga contra a peſſoa d'ElRei 98
Diverſas relações do modo, por que ſe deſcobrio a Conſpiração . . . 101
Caſtigo dos Conjurados 104
Generoſidade d'ElRei, e zelo do povo 107
O Conde Duque deita a perder com calumnias o Secretario Lucena . 110
Victoria ganhada pelos Portuguezes. 115
Negocios particulares 117
Deſcobre-ſe outra conjuração contra ElRei 118
Morte do Infante D. Duarte . . 121
Negociações com França, e Hollanda 123
ElRei pouco inclinado a continuar a guerra offenſiva 127
Protege ElRei os Principes Roberto, e Mauricio . . . . . *ibid.*
Deſavença entre ElRei, e o Principe ſeu filho 128
Deſcontenta-ſe o povo do Governo. 130
Morte do Principe D. Theodoſio. 133
Generoſidade d'ElRei: ſão diſciplinadas as tropas Portuguezas . *ibid.*
Succeſſos diverſos 134
Ne-

Negociações 139
Morte Christã d'ElRei, a que chamárão o Affortunado 141
Providencias da Rainha Regente. 142
Continua-se a guerra com rigor. Ganha o Marquez de Marialva a batalha d'Elvas 150
O Conde de Soure porta-se com vigor na Côrte de França 152
Succeſſos diverſos 156
Continuação, e fim da guerra com a glorioſa victoria de Montes-Claros. 157
Caracter d'ElRei D. Affonſo VI.; ſua indole feroz, e intratavel . . 162
Entrão na maior privança Antonio, e João Conti 164
Entrega-ſe ElRei do Governo . 168
A Rainha apoiada dos Conſelheiros envia Conti para o Braſil . . 171
Toma ElRei hum novo Privado, e deſbarata todos os projectos da Rainha Mãi 173
Novos enredos da Côrte . . . 177
A Rainha põe todas as ſuas eſperanças no Infante D. Pedro . . 180
O Conde de Caſtello-Melhor adminiſtra ſó o Reino 183

Con-

Conti faz por deſtruillo ; e cahe nos laços , que para iſſo armára . 185
Diverſos enredos , e conclusão do caſamento d'ElRei 187
Morte da Rainha Mãi . . . 190
He maltratado o Infante , e manifeſta as ſuas queixas 192
O Infante expulſa da Côrte o Secretario de Eſtado , e o valído . . 195
ElRei quer mandar vir os ſeus confidentes , e não póde 197
ElRei vê-ſe obrigado a convocar Côrtes 201
Recolhe-ſe a Rainha a hum Convento ; e ElRei he obrigado a abdicar a Corôa 206
D. Pedro he proclamado Regente de Portugal 209
Secção IX. *Regencia , e Reinado de D. Pedro II. com a hiſtoria do Reinado d'ElRei D. João V.* . . 214
Entra o Infante a governar . *ibid.*
Confirmão-lhe as Côrtes a Regencia 216
Namora-ſe o Regente da Rainha. 218
Caſa o Infante com a Rainha , approvando-o as Côrtes 221

Pa-

Pazes com Heſpanha negociadas pelos Miniſtros d'Inglaterra . . . 224
Conclue-ſe a paz por meio de Sandwich 227
Confirma o Papa a diſpenſa concedida ao Regente, e á Rainha . . 230
ElRei he mandado para as Ilhas Terceiras 232
Zelo do Regente no tocante ao bem público 236
A longa paz, e prudencia do Governo, apenas tolhêrão, que as coiſas foſſem a peior 239
Deſavenças com Heſpanha. Volta ElRei para o Reino 241
Conſtancia, e prudencia do Regente 244
Desfaz-ſe o caſamento, quando eſtava para concluir-ſe. 252
Morte d'ElRei D. Affonſo VI., e logo depois fallece a Rainha . . 255
Varios caſamentos propoſtos para a Infanta, que não ſe ajuſtárão . 257
Perſuadem ElRei a tornar a caſar. 259
Morte da Princeza 263
Tentão, mas de balde, reduzir ElRei a mudar de conducta . . . 264

Suc-

Sucessos diversos 266
Perplexidade da Corte de Portugal com a morte de Carlos II. . . . 275
Tratado com a França, e com Hespanha 277
ElRei he obrigado a declarar-se neutral 280
Conclue ElRei hum Tratado com os Alliados 282
Declara-se a guerra; e succede-lhe pouco feliz 287
ElRei nomeia Regente de Portugal a Rainha D. Catharina, sua irmã 290
Tomão os Portuguezes Madrid, e todavia a campanha não lhes he favoravel 295
Succede a D. Pedro ElRei D. João V. seu filho 301
Casa ElRei com huma Archiduqueza 309
A campanha não he feliz . . 314
Disputa entre os Ministros, que teve as mais funestas consequencias. 316
Queixas reciprocas dos Alliados, e d'ElRei 324
A campanha de 1712 tão infeliz, como

mo a precedente 328
Tratado com França 333
Perplexidade d'ElRei de Portugal. 337
Conclue-se a paz com Hespanha . 341
Substancia do Tratado . . . 343
Mostra-se ElRei zeloso da sua dignidade 345
Desavença entre ElRei, e o Papa. 347
Cuidado, que ElRei tinha das coisas do Commercio 350
Rompimento com a Côrte de Roma. 353
Morte d'ElRei D. João V. . . 357

HIS-

Eſtas tregoas não durarião muito, ſe ElRei de Caſtella continuaſſe a viver, porque os Senhores Caſtelhanos andavão mui agaſtados da ceſſação da guerra, que lhes parecia muito contra as ſuas honras: mas como ElRei morreo da queda de hum cavallo abaixo, ſem deixar filhos da Rainha D. Beatriz, ceſſárão todos os pretextos das hoſtilidades contra Portugal. (*n*)

Succedeo-lhe hum Principe menor, e com elle ſe prorogárão as tregoas por 15 annos, com partidos favoraveis aos Portuguezes; mas os Hiſtoriadores deſta Nação dizem, que os Heſpanhoes guardárão tão mal as condições ajuſtadas, que ElRei D. João não deixaria de procurar pelas armas a ſua ſatisfação, ſe o não eſtorvaſſem alguns trabalhos domeſti- 1393.
cos, dos quaes, porque não referem a origem, e qualidade, nós comparando os Authores trabalharemos por

(*n*) *Chron. d'ElRei D. João I.* Rud. Sanctii *Hiſt. Hiſpan.*

por dar no rasto da verdade. (o)

Desavença entre ElRei, e o Condestavel.

O Chanceller João das Regras, que era grande Politico, e mui eloquente, tentou mudar o animo d'ElRei á cerca das grandes liberalidades, que tinha feito, e lhe apontou em particular as extraordinarias doações, com que premiára o Condestavel Nuno Alvares Pereira, das quaes elle se não aproveitára, antes com real generosidade, satisfazendo aos que servírão debaixo de suas bandeiras, se fizera em certo modo senhor do Além-Téjo, e do Algarve. Em fim concluio, dizendo a ElRei, que elle tinha já muitos filhos, e que vindo, como era provavel, a ter muitos mais, seria necessario provellos de patrimonio, o qual nunca podia ser tão largo, como o que o Condestavel tinha por favor da Real munificencia.

ElRei movido destas razões, publicou huma Lei, pela qual revogava todas as doações, que fizera; mas ao mes-

(o) Lopes. Mariana l. XIX. Ferreras t. VI. f. 50.

DESCRIPÇÃO DO REINO DE PORTUGAL.

SECÇÃO VII.

Sujeição de Portugal a ElRei Filippe II. de Caſtella : e hiſtoria daquelle Reino ſob o dominio dos Reis de Heſpanha, até a feliz Acclamação do Senhor Rei D. João IV.

NA Hiſtoria de Heſpanha apontámos as acções do Duque d'Alva em Portugal, ſegundo o teſtemunho dos Eſcritores Heſpanhoes, mas como elles não conformão em tudo com os Portuguezes, e a reducção de Portugal á obediencia de Heſpa-

Aſſumpto, e plano deſta Secção.

nha, e a revolução, que o livrou daquelle jugo, são succeſſos importantes na Hiſtoria Moderna, terá o Leitor razão de eſperar de nós huma relação delles mais individuada. Trabalharemos pois neſta Secção por expender tão ſummaria, como imparcialmente, o como D. Filippe II. de Caſtella annexou o Reino de Portugal aos ſeus Eſtados com todas as Conquiſtas, que os Portuguezes tinhão no Oriente, na America, e Africa: os esforços, que o Prior do Crato fez por ſuſtentar as ſuas pertenções; as maximas, que Filippe II. e ſeus Succeſſores ſeguírão no governo de Portugal, em quanto eſteve debaixo do ſeu dominio; e em fim as verdadeiras cauſas, que obrigárão toda a Nação Portugueza a facudir unanimemente o que ella chamava *jugo de Caſtella*; e as circumſtancias, que concorrêrão para facilitar huma empreſa, tão arriſcada, e a manter os Portuguezes na independencia, que glorioſamente adquirírão com hum esforço tão valeroſo. Para expôrmos

eſtas

eſtas coiſas com ordem luminoſa, e conforme á traça, que damos á noſſa Hiſtoria, ſoldaremos o fio della na morte do Cardeal Rei D. Henrique.

Morto eſte Soberano, entrárão a reger o Reino os cinco Governadores, que elle nomeára, e a Duqueza de Bragança deixou os ſeus direitos ao arbitrio delles, inſtando-lhes, que deſſem logo huma ſentença definitiva. (*a*) Eſcreveo-lhes tambem ElRei Filippe em defeza das ſuas pertenções, offerecendo demais eſtar pelas condições, que o Cardeal Rei tinha propoſto, e lhes enviou huma copia do Memorial daquelle Principe. Além diſto eſcreveo aos Fidalgos principaes, e ás cinco Cidades mais notaveis do Reino. Condições propoſtas por Filippe II.

Os Governadores, de que tres erão ſeus parciaes, publicárão as Capitulações d'ElRei de Caſtella, a ſaber, que juraria ſolemnemente guardar os foros, direitos, e privilegios dos Portuguezes: que não ajuntaria Côrtes ſenão dentro de Portugal, e

(*a*) Faria e Souſa.

que dos negocios deſte Reino ſe não poderia tratar em outra parte dos Eſtados de Heſpanha : que o Vice-Rei de Portugal ſeria Portuguez, ſalvo ſe ElRei nomeaſſe para eſſe Cargo hum Principe do ſeu Real Sangue : que todos os officios, e cargos antigos de Portugal, tanto os da Caſa Real, como os demais do Reino ſe conſervarião no meſmo eſtado ; e os que reſpeitaſſem ao Governo, Juſtiça, Guerra, e Fazenda, não ſe darião ſenão a naturaes de Portugal, aſſim como ſó nelles ſe proverião as dignidades Eccleſiaſticas, e as das Ordens Militares : que todo o commercio da India, Guiné, e Braſil ſe não faria, ſalvo em navios Portuguezes : que aos Eccleſiaſticos do Reino ſe não levarião terças, ſubſidios, nem contribuição para as Cruzadas : que ElRei não poderia dar Cidades, Reguengos, Juriſdicções, nem direitos Reaes ſenão a Portuguezes : que vagando bens da Corôa, dados pelos Reis de Portugal, por morte de ſeus poſſuidores fallecidos

ſem

ſem ſucceſsão, não ſe devolverião para a Corôa, mas ſerião doados aos herdeiros mais proximos do ultimo poſſuidor, ou a outros Portuguezes, que por ſeus ſerviços os mereceſſem: que quando ElRei vieſſe a Portugal, onde reſidiria o mais largo tempo, que lhe foſſe poſſivel, não haverião outros direitos de apoſentadoria, ſenão os que tinhão os Reis de Portugal, e não haveria a eſte reſpeito a pratica de Heſpanha. Que ElRei traria ſempre comſigo hum *Conſelho chamado de Portugal*, compoſto de hum Eccleſiaſtico, de hum Contratador da Fazenda, hum Secretario, hum Chanceller Mór, dois Auditores, e quatro Eſcrivães, todos Portuguezes, que deſpachaſſem os negocios de Portugal: que eſte Reino ſeria ſempre diſtincto, e ſeparado dos mais de Heſpanha: que as rendas delle ſe deſpenderião no ſeu interior: que todas as demandas ſe julgarião ahi em ultima inſtancia: que os Portuguezes entrarião no ſerviço das Caſas d'ElRei, e da Rainha de Caſtella; que ſe aboli-

rião

rião todos os direitos de entrada nas aduanas das fronteiras : que ElRei daria 300 mil cruzados para reſgate dos captivos Portuguezes ; e para remediar os que a peſte , e outras deſgraças reduzíra á indigencia. O Clero , e a Nobreza erão pela acceitação deſtas condições : mas os Procuradores dos pôvos rejeitavão-nas , como quem entendia , que não havião de ſer obſervadas por muito tempo. (*b*)

O Reino de Portugal eſtava bem longe de poder de modo algum reſiſtir ás armas de Filippe II. ; porque além do terrivel golpe, que recebêra dois annos antes em Africa , as ſeccas extraordinarias tinhão conſumido as novidades de fructos , e cauſado huma fome geral. A penuria dos viveres , os alimentos pouco ſaudaveis , e mercadorias infectas ateárão a peſte em Lisboa , donde ſe propagou por todo o Reino. O cofre de reſerva eſtava vazio , e quando ſe pedírão de empreſtimo não mais que 100 mil cru-

(*b*) Cabrera. Herrera. J. Anton. Viperani.

cruzados aos mercadores, elles os não quizerão dar. Lisboa estava aberta por varias partes, e todas as fortalezas de Portugal faltas de presidios, e munições.

Mas ainda assim seria possivel defender o Reino, se os Nobres se unissem, e o povo se dispozesse a obedecer, ou se apparecesse hum Chefe capaz de guiar a huns, e outros, e fazer com que a Nação obrasse com vigor, e fizesse gente para a guerra. A maior parte dos Governadores estava vendida a ElRei de Castella, ardendo em desejos de lhe trahirem a propria patria; mas não ousavão declarar-se, porque achavão, que a entrega não era tão facil, como se lhes affigurou.

He o Reino trahido pelos Regentes.

Todavia elles a fizerão, e o modo de a executar nada menos foi que honroso; porque andárão visitando os armazens, donde tirárão a polvora, e mandárão misturar area na pouca, que deixavão: nomeárão hum Enviado para ir pedir soccorro a ElRei de França, o qual sabião, que não podia chegar a tempo; separárão

rão as Côrtes, logo que vírão, que os seus Membros querião obrar como Delegados de hum povo livre; e dando mostras de confiança, despachárão para os Governos das Fronteiras os Fidalgos, que lhes erão suspeitos. (*c*) E eis-aqui como a esperança de proveitos, de que seus herdeiros nunca gozárão, os obrigava a fazer sacrificio infame da honra, da liberdade, e do bem da sua Patria.

Era quasi meado de Junho, quando o Duque d'Alva entrou por ordem d'ElRei Filippe II. em Portugal, na frente de 20 mil homens. Elvas, Olivença, Serpa, Moura, Portalegre, Estremoz, e outras praças, rendêrão-se sem resistencia alguma, porque havia nellas gente do partido de Castella, prestes a obrigar os Governadores a darem-se aos Castelhanos. (*d*) O povo accusava os cinco Gover-

(*c*) Faria e Sousa. Cabrera. Conestaggio *Dell' unione del Regno di Portugallo alla Corona de Castiglia.*

(*d*) Herrera. Fr. Dias Vargas. Viperani. Campani. Ferreras.

vernadores do Reino deſta culpa, e de querer entregar o Reino a Filippe II.; e D. Antonio aproveitando-ſe deſte deſcontentamento geral, reſolveo uſar da occaſião de hum forte, que ſe havia de levantar em Santarém, para ſe fazer acclamar Rei de Portugal.

He acclamado o Prior do Crato.

Effeituou-ſe o ſeu projecto, declarando-ſe por elle a plebe, que obrigou muitos Fidalgos a ſerem teſtemunhas deſta acclamação. Mas como o Prior do Crato era falto de prudencia, ainda que o não foſſe de eruditões, deixou-ſe levar tanto da ambição de reinar, que não tomou tempo para ordenar bem as ſuas coiſas, mas fundava todas as ſuas eſperanças em huma eleição tumultuoſa, que os Nobres deſapprovárão, retirando-ſe a ſuas caſas, e declarando-ſe contra elle, logo que tiverão liberdade de o fazer: (*e*) e tão deſamparado foi de todos, que ſó o acompanhava o Conde de Vimioſo, a pezar de ſer bem quiſ-

(*e*) Faria e Souſa. Coneſtaggio. Mayerne Turquet.

quisto do povo, e ter os Religiosos tanto a seu favor, que foi acclamado em todos os Lugares, que demorão ao Norte do Téjo.

O Prior do Crato marchou logo para Lisboa, onde foi recebido dos moradores, que ahi se achavão, porque os mercadores ricos andavão por fóra fugindo da peste, e as justiças de Lisboa tambem se retirárão, ouvindo a nova da sua chegada. (*f*) De Lisboa enviou D. Antonio o Conde de Vimioso a Setubal, que se declarou em seu favor, e os Regentes fugindo dalli a toda a pressa, derão sentença por Filippe II. de Castella, declarando-o Rei de Portugal conforme ás Leis, quando elle estava proximo a sello por meio da força de suas armas. (*g*)

D. Antonio, que estava senhor da Capital, entregou-se dos arsenaes, e armazens; nomeou novos Magistrados, Officios de Justiça, e Ministros; mas como os escolhia entre gen-

(*f*) Cabrera. Herrera. Faria.
(*g*) Os mesmos. Campana. Ferreras.

gente nova, ſem experiencia, e prompta a executar rigoroſamente todas as ſuas ordens, entrárão logo a brotar as violencias, roubos, e toda a ſorte de deſordens. Mandou fazer grandes offerecimentos ao Duque de Bragança, ao Marquez de Villa-Real, e a outros Senhores: eſcreveo aos Fidalgos tambem, mas poucos o quizerão reconhecer. (*h*) Não ſe deſanimando porém com eſtes obſtaculos, para ſe pôr em melhores termos de defeza, enviou a França o Conſul dos Francezes, para lhe conduzir dez mil homens: apoderou-ſe das joias da Corôa, do dinheiro do reſgate dos captivos, da prata das Igrejas, dos depoſitos, que havia nos Conventos, e do dinheiro das obras pias; e em fim, não ſe deſcuidou de meio algum dos de haver ás mãos dinheiro para aſſoldadar gente, que o ſerviſſe. E cuidando que acharia ſoldados entre a gente plebéa, como vio, que a dos campos os não podia deixar para fazerem huma Campanha, nem era

(*h*) Coneſtagio. de Vargas.

era poſſivel tellos juntos por mais de hum dia, armou os eſcravos pretos de Lisboa, e mandou publicar, que daria liberdade a todos os que tomaſſem armas por elle. (*i*)

Diſto naſcêrão logo mil deſordens, porque os pretos tomavão as armas, que achavão, roubavão cavallos, e lançavão mão de tudo o que lhes cumpria: e ainda aſſim com eſta cafila de gente levantada á preſſa, e mal armada, quiz D. Antonio defender a paſſagem do Téjo contra o Duque d'Alva.

Deſbarato da ſua Armada.

Eſte General, a quem os de Setubal entregárão a Villa, e ſe havia rendido o Algarve com as terras, que ficão ao Sul do Téjo, marchou a paſſar eſte rio, e o traveſſou ſem difficuldade em Caſcaes nas galés de Heſpanha. Caſcaes, e a fortaleza de S. Gião rendêrão-ſe-lhe: Cabeça ſecca ficou deſerta: e o Duque endireitou para Alcantara, onde o Prior do Crato campava com a ſua gente, ſem Capitães, que a mandaſſem, nem ſol-

(*i*) Viperani. Ferreras.

oldados, que ſoubeſſem obedecer. (*k*) Pelo que o ſeu Exercito, inferior ao do Duque a tantos reſpeitos, foi de todo desbaratado aos 25 de Agoſto.

Os Heſpanhoes ſeguírão o inimigo, poſto em fugida, até Lisboa, que ſe entregou por Capitulação, e eſcapou aſſim de ſer roubada: (*l*) mas os arrabaldes, que erão maiores, e mais nobres, que a Cidade, com os Lugares, e aldeas adjacentes forão ſaqueados por alguns dias, com grande deſprazer d'ElRei D. Filippe, o qual dezejára que a ſua tropa, levando diverſo teôr da de D. Antonio, lhe fizeſſe honra: mas em vez della teve o deſgoſto, que lhe cauſou a violencia, com que ſe portárão os ſoldados Heſpanhoes.

He obrigado a ſahir do Reino.

D. Antonio, quando os ſeus começárão a desbaratar-ſe, paſſou a Lisboa, donde ſem ſe deter a curar as feridas, caminhou a Santarém, e dahi a Coimbra. Aqui ajuntou outra vez quatro, ou cinco mil homens, com quem

(*k*) Faria. Campana.
(*l*) Coneſtaggio. Faria. Herrera, &c.

quem foi derrotado por Sancho d'Avila, ao qual indo em caminho mandárão preſtar obediencia Coimbra, Montemór, e Aveiro. Eſte Capitão, atraveſſando o Douro, ſe fez ſenhor do Porto, donde o Prior ſahio logo, e tomando a eſtrada de Vianna, porque ſe vio mui acoſſado de hum deſtacamento de Cavalleria Caſtelhana, embarcou para ſe retirar a França.

E porque não pôde ſahir com vento contrario, e máo tempo, os Heſpanhoes lhe forão combater o navio, em que eſtava, de ſorte que o obrigárão a disfarçar-ſe, e a metter-ſe em hum eſquife, no qual paſſou á outra margem do rio á viſta do deſtacamento de Cavalleria, e teve a felicidade de eſcapar, e poder eſtar occulto no Reino. Promettêrão-ſe oitenta mil cruzados a quem o entregaſſe, mas tudo quanto ſe fez pelo colherem, foi baldado; paſſando elle mais de huma vez por entre quem o buſcava para o prender, com a fortuna de não ſer reconhecido. Alguns dos que o acompanhavão, e ainda criados ſeus, fo-

forão prezos em Lisboa, onde vinhão comprar o neceſſario para o ſeu embarque; os quaes ſoffrêrão morte ſem deſcobrir o lugar, onde ſeu amo eſtava occulto.

D. Antonio andou aſſim em Portugal deſde Outubro de 1580 até o mez de Julho do anno ſeguinte: foi a todos os portos, por vêr ſe podia achar embarcação em algum delles, e eſteve em Lisboa ao meſmo tempo, em que ahi ſe achou ElRei D. Filippe; mas não podendo embarcar por ſerem prezos os ſeus criados, paſſou a Setubal, onde ſe metteo a bordo de hum navio com doze amigos ſeus os mais fieis, e foi deſembarcar a Calais. (*m*)

Depois da ſua retirada, todo o Reino ſe ſujeitou a ElRei de Heſpanha, reconhecendo-o por Soberano; e o meſmo fizerão as praças Portuguezas de Africa, as de Guiné, do Braſil, da India Oriental, com a Ilha de S. Miguel: mas as outras Ilhas tiverão a voz de D. Antonio, até que

(*m*) Daniel. Faria. Ferreras.

que forão obrigadas a dar o collo ao jugo, quando vîrão desbaratada a Eſquadra Franceza, que hia em ſeu ſoccorro. (*n*)

Filippe II. toma poſſe do Reino, e faz por grangear os affectos de ſeus novos ſubditos.

ElRei D. Filippe não ſe quiz moſtrar em Portugal como Conquiſtador; de ſorte que não veio ao Reino, ſenão quando eſteve pacifico Senhor de todo elle. Então paſſou a Elvas, onde abolio os direitos de entrada, que pagavão todos os generos, que ſe ſacavão de hum Reino para o outro, e montavão por anno a 150 mil cruzados: e entrou em Lisboa com huma pompa triſte, e ſem vivas. (*o*) Aqui mandou convocar os Tres Eſtados do Reino, para ſe ajuntarem em Thomar no mez de Abril, e perante elles confirmou as Capitulações, que offerecêra, e ſó não quiz ratificar a promeſſa, que o Duque de Oſſuna fez em ſeu nome, e era, que ElRei Catholico faria huma Lei, na qual ſe determ-

(*n*) Faria. Coneſtagio.

(*o*) Faria. Mayerne. *Entrada de D. Filippe II. em Portugal* por Iſidoro Velaſques. *Succeſſi di Portugallo da Ortenſe.*

erminaſſe, que quebrando S. M. as Capitulações, que jurára, os póvos de Portugal ficarião ſoltos do juramento de fidelidade, e com o direito de defender á força d'armas os ſeus privilegios, ſem incorrerem a infamia de perjuros, nem o crime de raição.

ElRei tentou, mas com pouco ſucceſſo, fazer com que os Portuguezes goſtaſſem do ſeu governo, e foi ão liberal de honras, e mercês, que os Heſpanhoes dizião, que elle ſobre os outros titulos, por que era Rei de Portugal, accumulára o da comra. (*p*) Deſte modo quiz grangear o amor dos Portuguezes á ſua famia, ſem o conſeguir; antes deo cauſa a hum effeito não previſto deſte Principe, que ſabia antevêr os fuuros; e foi enfraquecer o ſeu poder, exhaurir as rendas da Corôa, fazer de Portugal huma Provincia neroſa aos outros ſeus Eſtados: e mpoſſibilitando os ſeus Succeſſores ara ſerem igualmente liberaes, in-

(*p*) Campana, Cabrera, Herrera.

ſpirou hum reconhecimento momentaneo a poucos individuos, e deixou infinitos malcontentes, cujo número engroſſou com a ſucceſsão dos annos.

Os Hiſtoriadores Portuguezes dizem, que ElRei fez poucas mercês á Caſa de Bragança, os Heſpanhoes, que fez muitas, e ſobejas. Mas huns, e outros conteſtão, que a Duqueza não ficou contente, e que o Duque, e ſeu filho preſtárão a ElRei juramento de fidelidade.

Referem os Portuguezes, que ElRei Filippe lhe promettêra o Reino do Algarve, e faculdade de mandar todos os annos hum navio mercante á India, mas que lhe faltou a eſtas promeſſas. Se aſſim he, deo ElRei forças aos direitos da Caſa de Bragança, viſto que tratou com ella, para lhe não fazer oppoſição, e faltando em lhos compenſar, como promettêra, deixou-os ſubſiſtir taes, e quaes erão antes da tranſacção. (q) Aqui tambem falhou a ſua politica, porque querendo ſupprir com grandes dif-

(q) Faria e Souſa. Coneſtaggio.

diſtinções áquillo, com que faltou na devida compenſação, diſtinguio muito a Caſa de Bragança, confirmando-a aſſim no conceito, que tinha da ſua juſtiça, e o que della formavão as peſſoas mais prudentes da Nação. ElRei tinha ſeus deſignios, mas eſtorvárão-lhos os incidentes, e teve aliàs outras difficuldades, que vencer.

Os Tres Eſtados repreſentárão a S. M. as circumſtancias, em que a Nação eſtava, e lhe pedírão, que mandaſſe ſeu filho para ſe crear em Portugal; que fizeſſe retirar das fortalezas, e praças as guarnições Caſtelhanas, e Italianas, que nellas pozera: que extinguiſſe certos tributos, e conſervaſſe Portugal independente de Caſtella; que ordenaſſe certas coiſas a bem da adminiſtração da Juſtiça; dos quaes Artigos S. M. concedeo os menos importantes, e recuſou ſatisfazer aos que o erão mais. (r)

Não conſeguio o ſeu intento, antes deſcontenta os Portuguezes.

Os Nobres, que nunca ſe havião op-

(r) Cabrera. Mayerne. Turquet. Fariz e Souſa.

opposto aos interesses d'ElRei Catholico, (*) tinhão para si que elle lhes não devia negar coisa alguma, e por seus Deputados lhe requerêrão a jurisdicção sobre os seus vassallos, e que os officios maiores do Reino se provessem nas pessoas daquella classe sómente; que S. M. não désse Cartas de Nobreza senão por premio de grandes serviços, a qual Nobreza em taes casos fosse pessoal, e vitalicia, não já hereditaria.

Estes Artigos, e outros taes forão rejeitados; pelo que os Fidalgos se arrependêrão de não ter-se unido para resistirem a ElRei, até que elle lhes concedesse o que pertendião. Antes de se separarem as Côrtes, publicou-se huma amnistia, mas tão limitada, que não merecia este nome; ficando excluidas do perdão cincoenta e duas pes-

(*) Por honra da innocencia devemos declarar aqui, que nem todos forão infieis á Patria, e á Casa de Bragança: Manoel de Faria e Sousa traz na Europa Portugueza hum Catalogo dos que a vendêrão a ElRei de Hespanha, e he bem, que se conserve para distinção entre os bons, e máos.

peſſoas das mais diſtinctas, e todos os Religioſos; todos os do partido do Prior do Crato, e qualquer, que delle houveſſe recebido titulo, dignidade, gratificação, ou officio; os quaes erão por eſta Lei declarados incapazes de poſſuir os cargos, que tiveſſem, ou entrar a ſervir algum; de ſorte que os Portuguezes dizião, que ElRei não perdoava ſenão a quem lhe não errára, e andavão mui irritados de vêrem falidas as ſuas eſperanças a eſte reſpeito.

Totas as tentativas, que ſe fizerão para generalizar mais a amniſtia, forão inuteis; e as peſſoas exceptuadas nella, citadas, e proceſſadas: muitos Fidalgos, e homens d'outra ſorte prezos, punidos capitalmente; tratados com extremos de rigor, ou mandados levar prezos a Heſpanha; não ſe perdoando nem a mulheres, cujos bens ſe confiſcavão, ſendo algumas dellas encarceradas, outras tiradas dos Conventos, e levadas a Caſtella. Os Religioſos, e outros Eccleſiaſticos forão ainda mais maltra-

ta-

tados, porque se deo a morte a grande número delles, sem mencionarmos os que morrêrão nas prizões pelo máo trato, que nellas tinhão; tanto assim que ElRei, por escrupulos de consciencia, alcançou do Papa hum Breve de absolvição da morte de dois mil Religiosos, que elle mandára matar por varios modos.

Destes trazião os pescadores do Téjo muitos cadaveres nas redes, vestidos ainda em seus habitos; e imaginando, que o rio estava excommungado, não querião alimentar-se do peixe, nem continuar no seu exercicio, até que o Arcebispo de Lisboa, respeitando á sua simplicidade, foi solemnemente ao rio, e com as Ceremonias ordinarias levantou a excommunhão, e o absolveo della. (*) ElRei demorou-se em Portugal mais tem-

(*) Hum dos Religiosos perseguidos foi o célebre Heitor Pinto, que em duas amnistias, que se publicárão, ficou de fóra, tanto era o odio, que se lhe tinha, e em fim veio a fallecer em Hespanha, e crê-se que de veneno, que lhe derão. V. as amnistias, que se publicárão então.

empo, do que cuidava; e quando se etirou, fez Vice-Rei delle ao Car- deal Alberto, com hum Conselho composto de Portuguezes, e todas as exterioridades do poder, mas realmente sem a sua confiança, e com menos authoridade: e eis-aqui como desde o seu Reinado se lançárão as sementes de hum desgosto universal. (s)

Inuteis esforços de D. Antonio para sustentar as suas pertenções.

Quanto ao Prior do Crato, que fôra acclamado Rei de Portugal, e assim se intitulava; á primeira retirou-se para França, onde negociava soccorros para vir cobrar os seus Estados, e achou alli tal favor, que pôde tentar huma expedição á Ilha Terceira, com huma frota de 60 velas, em que levou grosso número de gente de desembarque. Mas foi vencido dos Hespanhoes, os quaes tratárão como Corsarios a grande cópia de prisioneiros, que fizerão, mandando degollar os Fidalgos, e Nobres; e enforcar os de menos sorte. Todavia

D.

(s) Campana. Herrera. Conestaggio. Cabrera.

D. Antonio ficou Senhor de alguns Lugares, mandou lavrar moeda, e fez outros actos de Soberania, até que em fim se vio obrigado a retirar-se, o que executou com trabalho, accolhendo-se para França. (*t*)

Dalli passou a Inglaterra, onde foi bem recebido, e muitas pessoas armárão navios para andarem a corso dos Hespanhoes, com cartas de marca deste Principe. Depois quando Filippe II. arruinou as marinhas de Portugal, e Hespanha para esquipar a
1588. *Armada invencivel*, a Rainha Isabel não teve difficuldade em reconhecer o Prior do Crato, e dar-lhe auxilio, enviando os Cavalheiros Norris, e
1589. Drake com huma boa armada para o restituirem ao Throno de Portugal. (*v*) Então he que D. Antonio mandou seu filho D. Christovão (*) em refens a Muley Hamet, Rei de Fez, e Marrocos, que lhe havia de empresta-

du-

(*t*) Faria. Francisco Dias Vargas. Ferreras.
(*v*) Cabrera. Herreras. Cambedeni *Annales Elisabeth.*
(*) D. Manoel era o nome deste Principe.

uzentos mil cruzados. Mas ElRei
ilippe reparou este golpe, restituin-
o ao Mouro a praça de Arzila: de
orte que este desvio, com o máo
ucesso da empresa contra a Coru-
ha, e as desavenças entre Norris,
Drake, frustrárão esta expedição,
qual não fundio coisa notavel, se-
ão trazer a armada peste a Inglater-
, (x) Aqui se demorou D. Anto-
io mais algum tempo, até que en-
endendo, que o tinhão em pouco,
oltou a França, onde cahindo em
iseria veio a morrer de idade de 1595.
4 annos, e foi sepultado na Igreja
a *Ave Maria*, lavrando-se-lhe na
mpa hum epitaphio, que lhe dá o
tulo de Rei. (y)

Este Principe deixou varios fi-
os, que se reputárão bastardos por
eu Pai ser Cavalleiro de Malta, em
ja Ordem fizera voto de Castidade.
té a sua morte conservou sempre
gran-

(x) Os mesmos Authores. Faria e Sousa, Vargas.

(y) *Mém. d'Amelot de la Houssaye* t. I f. 7. Mayerne. Turquet. Daniel. Maseray.

grande credito em Portugal, donde se lhe enviou grosso cabedal, que elle despendeo em negociações inuteis, e emprezas estereis, para inquietar todos os Estados d'ElRei Filippe, e principalmente os das Indias, onde os Portuguezes tinhão senão maior aversão ao jugo de Hespanha, ao menos mais manifesta, que a dos seus compatriotas de Europa. (z)

Embusteiros, que se intitulárão D. Sebastião, forão presos, e punidos.

D. Antonio não foi o unico pertençor ao Reino de Portugal, cujos póvos tanto por amor a seu Principe, como em odio dos Hespanhoes, se lisongeavão sempre com a esperança de vêr tornar D. Sebastião, e livrallos da sujeição a Hespanha: e tal era a sua credulidade a este respeito, que andava como em proverbio, que elles receberião hum negro por D. Sebastião. Daqui se causou, que o filho de hum pedreiro de Alcobaça, o qual de mui dissoluto que era, se tornára hermitão, fingisse ser ElRei D. Sebastião, trazendo comsigo dois companheiros, e chamando

(z) Faria e Sousa.

o a hum delles D. Chriſtovão de Tavora, ao outro Biſpo da Guarda. Todos eſtes embuſteiros andárão recolhendo dinheiro pelo Reino, e chegarião a inquietallo, ſe o Archiduque, prendendo-ſe o chamado D. Sebaſtião, o não mandaſſe açoitar pelas ruas de Lisboa, e degradar para as galés por toda a vida: e enforcar o que ſe dizia Biſpo da Guarda. (*a*)

Paſſado algum tempo, hum Gonçalo Alvares, filho de outro pedreiro, entrou a intitular-ſe D. Sebaſtião, e dando palavra de caſamento á filha de Pedro Affonſo, Almoxarife rico, a quem fez Conde de Torres-Novas, ajuntou até oitocentos homens, que o ſeguião; e o defendêrão á cuſta do ſeu ſangue, e dos que o querião prender: até que em fim ſe manifeſtou, que era hum embuſteiro, e elle 1585.

(*a*) La Clede t. 2. f. 170. O author do Supplemento de Mariz refere ſer o tal embuſteiro filho de hum Conteiro de Batalha v. pag. 527. edição de 1672, e onde diz *Conteiro*, cuido ſe ha de ler *Couteiro*.

elle com seu futuro sogro forão enforcados em Lisboa. (*b*)

Apparece em Veneza hum homem extraordinario, dizendo que era D. Sebastião. 1586.

Quasi vinte annos depois da batalha de Alcacere appareceo em Veneza hum homem, que fez grande rumor; porque com o nome de D. Sebastião dava exacta noticia do que fizera, desde a funesta derrota de Africa, dizendo que salvára a vida, e liberdade, occultando-se debaixo de huma barda de cadaveres; e que depois de andar errante, disfarçado em Mouro, voltára com dois amigos ao Algarve, donde participou a sua chegada ao Cardeal Rei D. Henrique: e vendo que este o mandava matar, não querendo elle alterar a paz do Reino, voltára para Africa, onde em habito de penitente peregrinou de lugar em lugar, até que passando a Sicilia, e vivendo alli retirado em hum ermo, se resolveo a passar a Roma, e descobrir-se ao Papa: e porque os seus criados o roubárão no caminho, tomou o de Veneza, onde chegára quasi nú, e foi reconhecido de

(*b*) O mesmo Author.

de varios Portuguezes. Mas fazendo-se queixa deste homem ao Senado, foi-lhe necessario sahir para Padua, donde o Governador o mandou despejar, obrigando-o assim a tornar a Veneza.

O Embaixador de Hespanha accusou este sujeito de imposturas, e crimes atrozes, de sorte que a seu requerimento foi prezo, e mettido n'um calhabouço, donde vinte e oito vezes foi trazido ante o Senado, e ahi se justificou não só dos crimes, que lhe assacavão, mas deo huma conta tão circumstanciada dos diversos negocios secretos, que por seus Embaixadores tratára com a Republica, que causou grande espanto aos Juizes da Commissão, e os dispôz a não o declararem por embusteiro, movidos principalmente da sua seguridade, grande modestia, moderação, religião, e da admiravel paciencia, com que supportava a sua desgraça. (c)

O boato deste negocio derramou-se por toda a Europa, e os inimigos

Este homem he entregue aos Hespanhoes,

(c) La Clede t. II. f. 162. &c.

que declarando-o embusteiro, todavia o conservárão vivo largo tempo.

gos d'Hespanha procurárão de acreditallo universalmente. Mas o Senado de Veneza não quiz discutir, se aquelle homem era, ou não embusteiro, salvo se fosse requerido pelos Reis, e Principes Christãos. Nestes termos o Principe de Orange enviou a Veneza D. Christovão, filho do Prior do Crato, a rogar ao Senado, que averiguasse aquelle negocio tão extraordinario; e o Senado assim o executou pelo modo mais solemne, sem todavia decidir coisa alguma, senão dar liberdade ao tal D. Sebastião, e mandar-lhe que sahisse dentro de tres dias das terras da Senhoria. (*d*) Os amigos desta personagem derão-lhe sahida para Padua, vestindo-o de frade; e passando elle de Padua a Florença, o Grão Duque o mandou prender, e entregar ao Vice-Rei de Napoles, que então era o Conde de Lemos, ante quem o prezo compareceo, e lhe disse, que o Conde devia conhecello muito bem, porque duas

(*d*) *Grinstone's continuation of* Mayerne. Turquet.

duas vezes o tratára como Embaixador d'ElRei Filippe, seu Tio. (e)

Este homem esteve prezo muitos annos em Napoles no Castello do Ovo, e dahi no Castello novo, onde, depois da morte do Conde de Lemos, soffreo todos os máos tratamentos, e em fim foi açoitado pelas ruas com pregão, que o dava a conhecer por hum embusteiro, que se intitulava D. Sebastião, Rei de Portugal; ao que elle respondia: » Sim eu » o sou »: e quando o Porteiro dizia, que era natural de Calabria, replicava elle » Isso he falso. » Passada esta affronta, foi levado como galeote a S. Lucar, em cujo Castello o tiverão prezo algum tempo, e dahi conduzido ao Sertão de Castella, onde o encerrárão de sorte, que não houve mais novas delle. (f)

Em Lisboa forão justiçados alguns, que tentárão levantar bando por elle: mas julgou-se politica extravagante, ou antes grande erro de po-

(e) La Clede t. II. f. 165.
(f) La Clede t. II. f. 170.

politica dos Heſpanhoes divulgarem tanto eſte caſo, ſem poderem convencer o prezo de falſidade ; e teve-ſe por grande ridicularia allegarem elles em falta de prova, para o condemnarem, que o criminado era Magico. O mais notavel he que Manoel de Faria e Souſa, Hiſtoriador ſincero, e pontual, que falla com indignação dos outros impoſtores, guarda alto ſilencio á cerca deſte homem, cujo ſucceſſo extraordinario em ſi, e tão coſido com a Hiſtoria de Portugal julgamos mais conveniente narrar aqui anticipadamente, por evitar repetições, e para que os caſos analogos ſerviſſem para ſe illuſtrarem reciprocamente. (*)

Erros da adminiſtração de Filippe II. cauſa do deſcontentamento dos Portuguezes.

O modo, por que ſe governavão as coiſas de Portugal, durante o Reinado de Filippe II. foi ſem duvida prejudicial á Nação, com quanto não conſta, que ElRei foſſe mal intencio-

1588

(*) Além dos referidos appareceo outro fingido D. Sebaſtião em Caſtella, que era Gabriel d'Eſpinoſa, paſteleiro do Madrigal, que tambem foi morto por juſtiça.

ionado a reſpeito della, ſenão que e enganou. Os prodigioſos apreſtos, que S. M. fez para invadir Inglaterra, empobrecêrão todos ſeus Eſtados d'Europa, e enfeccárão de todo as forças de Portugal. As pertenções do Prior do Crato, e a eſperança de tomar as frotas da India, expozerão os Portuguezes ás hoſtilidades da Nação Ingleza, e ainda que ElRei lhes déſſe todas as terras da Coroôa, não terião os naturaes de Portugal forças baſtantes a ſe defenderem. Daqui ſe originárão grandes queixas, que elles formavão do governo, poſto que em parte ſem fundamento.

ElRei por abrandallos pedio dinheiro empreſtado aos Nobres; hypothecando-lhes a renda das Alfandegas, unico recurſo, que lhe reſtava, e teve depois muito más conſequencias, vindo a fazer-ſe hereditarios os direitos aſſim penhorados, de ſorte que os negociantes ficárão oppremidos, e ElRei ficou ſem nada. E faltando em fim eſte remedio, im-

póz-se sobre os navios o impoſto
tres por cento para defeza das Co
tas, e do Commercio, o qual
applicou por alguns annos mui po
tualmente, mas depois, confundi
do-se com as rendas da Corôa, e
trou myſticamente para os cofres de
las, deſviando-se do ſeu fim pr
meiro.

Pelo meſmo modo ſe deſcam
nhárão das ſuas primitivas applica
ções outros ramos de contribuições
quaes erão a deſtinada para o repar
das fortificações, cobrada com todo
rigor, ao meſmo tempo que as pra
ças ſe hião derruindo, e arrazando
a que ſe tirava para manutenção do
lugares de Africa, cujos preſidios ſe
hião gaſtando, e as forças perdendo-
ſe indefeſas. Em fim no eſpaço de
18 annos achárão-ſe os Portuguezes
viſivelmente pobres, e todavia o
Reinado de Filippe II. foi ſem com-
paração melhor, que o de ſeus Suc-
ceſſores, e tanto, que depois fez ſau-
dades, e os Portuguezes ſe vírão
obrigados a confeſſar, que elle foi o
me-

enos máo dos seus tyrannos. (*f*)
riste consolação! (*g*)

Filippe III. seu filho, e II. deste
me em Portugal, reinou vinte an-
s, antes que viesse a este Reino, e
povo por lhe mostrar o quanto a
parição de Sol contribue para dis-

O governo de seu filho accrescenta o desgosto dos Portuguezes, e os empobrece.

C ii si-

(*f*) Grimstone. La Clede.

(*g*) Já noutra parte apontámos, que ElRei Filippe II. de Hespanha tratou os Portuguezes melhor, do que nenhum dos seus Successores; e assim o contestão os Hespanhoes, os Escritores de Portugal. Mas estes dizem, e ElRei obrava assim por politica, e que e foi o verdadeiro Author dos males, que Nação soffreo depois. Para o provarem, alão com huma Memoria, ou Regimento trado segundo as direcções de hum seu Minis, que ElRei deixou a seu filho Filippe ., e contém maximas de Estado, de que nem e, nem o filho, nem o neto se apartárão nais. O certo he, que Filippe II. deixou seu herdeiro hum testamento politico, que ns louvão, e outros reprehendem: mas he nião geral, que este monumento ainda se nserva, como Filippe II. o escreveo, e que lle se lê a respeito de Portugal, que este eino era a unica Conquista, que lhe resta, de quantas emprehendêra á custa de 594 lhões de cruzados despendidos em menos 33 annos, e que ainda se não dava por

ſipar os toldados nevoeiros, fez im-
menſas deſpezas no ſeu recebimento;
e toda a recompenſa, que por iſſo te-
ve,

ſeguro della. Tambem he certo, que po
fim falla ElRei de certos papeis guardados em
hum Eſcritorio, de que Chriſtovão de Moura
tinha a chave, e encarrega ao filho, que to-
me logo conta delles, para que não cheguem
a outras mãos, e póde ſer, que a Memoria,
de que tratamos, foſſe hum dos taes papeis.
Vamos ao que ella contém.

Começa ElRei Filippe eſta inſtrucção, di-
zendo, que era abſolutamente neceſſario ſub-
jugar de todo o Reino de Portugal, e ex-
põe logo os grandes proes, que diſſo haviáo
de reſultar; e que para o conſeguir, em vez
de opprimir os Portuguezes com impoſtos,
e ſubſidios, conviria outrogar lhes todos os
privilegios, e mercês, que elles pediſſem,
dar-lhes pouco e pouco Juizes, e Magiſtrados
Heſpanhoes, acariciar a Nobreza, trazella a
Madrid, e mandalla ſervir em Italia, Alema-
nha, e Flandres.

Que depois de ſe grangear com eſtas artes
o animo dos póvos, ſeria conveniente fomen-
tar diſſensões entre as Familias principaes, e
ter ſempre os olhos no Duque de Bragança, e
nos Senhores deſta Familia, eſpreitando as oc-
caſiões favoraveis de ir pouco e pouco deſtruin-
do pelos alicerces os ſeus privilegios, e que
dada, ou procurada qualquer occaſião, ou pre-
texto, ſe havia de prender o Duque, e a ſua

e, foi dizer ElRei, que antes de ntrar em Lisboa nunca formára juſ- conceito da ſua grandeza. Eſte Monarca celebrou Côrtes, onde ſeu lho foi jurado Succeſſor á Corôa eſte Reino, e concluido tudo quan- quiz fazer a ſeu beneficio, formou um errado conceito das riquezas de Portugal, avaliando-as pela faſtoſa, e xtravagante oſtentação, que dellas e fez no pouco tempo, que eſteve m Lisboa.

E

---

amilia, confiſcar-lhes os bens, e depois de emperar os póvos com algum expediente ſua- e, e brando, ſe devião abolir todos os veſti- ios de hum governo ſeparado, e fazer de ortugal ſe não no nome, ao menos na ſub- ancia huma Provincia de Caſtella.

No em tanto mandava, que ſe déſſe ſem- re o Vice-Reinado de Portugal á algum Prin- ipe, ou Princeza da Familia Real de Heſpa- ha, cujos Miniſtros ſómente ſoubeſſem os egredos do Governo. Que havendo Portu- uezes, de quem ſe podeſſe fiar, bom ſeria ervir-ſe delles, expondo-os aſſim ao odio de eus naturaes, com quem lhes tolherião to- das as intelligencias, eſtorvando, que podeſ- em nellas ter a menor utilidade. Taes erão s Lições do Salomão de Heſpanha. (1)

(1) La Clede t. II. f. 392. 393.

E tendo-se mostrado pouco aos Portuguezes, e feito ainda menos, voltou para Hespanha; mas á hora da morte houve-se como bom Rei, mostrando muito arrependimento de não ter satisfeito, como devia, ás obrigações do seu officio. (*h*) Os Reinados de Filippe III., e Filippe IV. forão huma serie de direcções mal entendidas, e de effeitos, e successos ainda peiores, com que todos os seus Estados padecêrão muito, e mais que todos Portugal. A perda de Ormuz no Oriente, a do Brasil na America, e o naufragio da Armada, que hia comboiar a de Goa, abatêrão os Portuguezes de sorte, que o Conde Duque se lisongeou de podellos então subjugar inteiramente. Mas nós não damos aqui senão o summario dos successos de 40 annos; porque narrallos individuadamente, seria fazer hum relatorio das infracções, com que os Ministros de Hespanha violárão as Capitulações concordadas entre os póvos de Portugal,

e

(*h*) Cespedes. *Historia d'ElRei Filippe III.*

ElRei Filippe II., as quaes erão o ontrato originario, e fundamental onſtituição de Portugal, em quanto econheceſſe por Soberanos os Reis e Caſtella. O qual todavia foi tanas vezes infringido, e violado com al deſpejo, que ſe póde dizer, que lles ſobre penſado provocavão a juſiça Divina, e inſultavão a paciencia os homens, em vez de ſe aproeitarem, como podião fazer, das riquezas, valor, e poder dos Portuguezes.

Mas já que proferimos huma acuſação tão grave, damo-nos por obrigados a provalla, e aſſim o faremos pelo modo mais claro, e conciſo, que nos for poſſivel: e deſempenhada a noſſa palavra, já não cauſará admiração, que (exceptos alguns Fidalgos tão vis, que ſe davão por contentes de ſer Grandes, quando os ſeus compatriotas gemião no abatimento) os Portuguezes todos ſe uniſſem com tanto zelo, e fizeſſem tão valeroſos esforços, para ſacudir hum jugo, que já os fizera miſeraveis,

veis, e que no fim de alguns ann
mais, os converteria em hum ba
do de eſcravos deſpreziveis. (*i*)

Infracção dos Artigos convencionados com os Portuguezes.

A baſe, e fundamento de ſe
privilegios era, que o Reino perm
neceſſe ſeparado, e independent
e que por conſequencia foſſe Lisb
ſempre a Capital, onde reſidiſſem
Conſelhos, e Tribunaes Superiore
de modo que aos Portuguezes n
foſſe neceſſario viajarem fóra do R
no, para alcançarem juſtiça. M
eſte artigo obſervou-ſe tão pou
tempo, que ninguem conſeguia a
ceſſo, ou adiantamento, nem cu
primento de juſtiça ſem caminhar
Madrid, que era juntamente a Cap
tal de Caſtella, e a de Portugal.

As Côrtes devião, ſegundo
convenções, ajuntar-ſe com freque
cia; mas no eſpaço de ſeſſenta ann
ſó tres vezes forão convocadas,
duas dellas nos tres primeiros ann
deſte periodo. ElRei era obrigado
reſidir em Portugal o mais do ten
po

(*i*) La Clede l. XXVI. Ceſpedes. *Hiſtor de D. Filippe IV.* Faria e Souſa.

, que lhe foſſe poſſivel, e toda-
a Filippe II. não veio a eſte Rei-
ſenão huma unica vez: Filippe
I. eſteve em Portugal tres mezes,
Filippe IV. nunca entrou neſte Rei-
; e por todos eſtes tres Reinados
iverão ſupprimidos os Officios da
ſa Real.

O Vice-Rei havia de ſer Portu-
ez, ou hum Principe, ou Prince-
de ſangue Real de Heſpanha, mas
das as vezes que eſte cargo era
ovido em perſonagem daquella
ndição, hum Miniſtro Heſpanhol
nha toda a authoridade delle, como
vio, quando a Duqueza de Man-
a foi Vice-Rainha, aſſiſtir o Mar-
ez de la Puebla a todos os Con-
lhos, e vêr todos os deſpachos,
ão podendo a Duqueza fazer coiſa
guma antes de o conſultar.

O Conſelho de Eſtado, que de-
ia ſer compoſto de Portuguezes, en-
heo-ſe logo de Heſpanhoes, e tam-
em forão Heſpanholas, a pezar das
onvenções em contrario, as guarni-
ões, e preſidios das forças do Rei-
no.

no. Os Corregedores havião de ſe Portuguezes, mas ElRei illudio eſte Artigo, reſervando para ſi eſte officio. Só aos Portuguezes ſe havião de dar as Cidades, Villas, e terras da Corôa, mas o Duque de Lerma era Senhor de Béja, Serpa, e outras propriedades da Corôa, que noutro tempo forão do patrimonio dos Principes, e Infantes de Portugal.

Os Portuguezes ſómente devião occupar os Cargos da Juſtiça, e Fazenda, e todos os mais Civís, ou Militares; e todavia eſtes ſe davão indifferentemente aos Nacionaes, ou Eſtrangeiros, quando não erão vendidos aos lanços, até as Alcaidarias, e Capitanias, ou governos dos Caſtellos, Cidades, e Provincias. Os naturaes de Portugal eſtavão tão longe de ſerem iguaes nas eſperanças de provimento a outros quaesquer Eſtrangeiros, que antes erão excluidos dos empregos Civís, e raras vezes conſeguírão as maiores patentes militares, e ſe iſto talvez acontecia, concorrendo algum ſujeito, cujo abali-

ado merecimento se não podesse elu-
r, era desviado, ou não lhe con-
ntião o exercicio do seu cargo,
mo se vio no Marquez de Marial-
, e outros. A fórma dos procedi-
entos, a Jurisdicção, os Secreta-
os, e os Ministros, e tudo em fim,
ne respeitava ao Conselho de Por-
gal, tomou nova fórma, de sor-
que de cinco pessoas, que o com-
unhão, se limitou a tres, logo a
ias, e em fim parou em huma uni-
. (*k*)

No tocante ao Commercio Por-
guez fizerão-se outras tantas mu-
anças, cujas consequencias forão
nda mais fataes, e principalmente
o povo em geral. Tinha-se promet-
do aos Portuguezes, que haveria
empre huma Armada de Guarda
Costa, que protegesse a liberdade do
Commercio, e que sendo necessario,
e reforçaria com baixeis Castelha-
nos,

O commercio do Reino desprezado, e perdido pelos Ministros d'Hespanha.

(*k*) La Clede *ubi supra*. Em 30 de No-
embro de 1591 se deo novo Regimento ao
enado da Camara de Lisboa, e em 10 de
Outubro de 1592 aos Procuradores da Cidade.

nos, mas em vez de ſe lhes guardar a palavra, a frota Portugueza andou ſempre occupada por outros rumos, arruinando-ſe no ſerviço de Heſpanha; e quando o ſeu Almirante concorria com o das Armadas Heſpanholas, figurava ſempre como ſeu ſubordinado.

Os Portuguezes não tinhão frotas, nem galés, que eſcoltaſſem os ſeus navios mercantis, ou lhes defendeſſem os Portos, e Coſtas do Reino; de ſorte que os mares andavão qualhados de corſarios; os Mouros fazião deſembarques para roubarem, a navegação era perigoſa, e o Commercio hia declinando palpavelmente. Diminuio-ſe o número dos navios da India, e por vinte, que dantes navegavão para lá, de que talvez ſe perdia hum, apenas ſeguião alguns aquella derrota, tão mal eſquipados, que de ordinario ſe perdia ametade, ou erão tomados pelos Piratas á entrada dos portos: de ſorte que em quanto Portugal eſteve ſujeito a Caſtella, perdeo além

de

de outros navios duzentos galeões do maior porte. (*l*)

Se em Lisboa se construia algum baixel formoso, passavão-no logo á Esquadra Hespanhola, desgostando nisto os Portuguezes, e tirando-lhes o dezejo de lavrarem outro igual. Os Arsenaes de Portugal estavão vazios, e sem armas de sorte alguma; porque se levárão para Hespanha mais de dois mil canhões de bronze, e infinitos de ferro, de sorte que se vírão á huma juntos na praça maior de Sevilha duzentas peças d'artilheria, com as Armas de Portugal. Não se facultava aos Portuguezes o trato da America, posto que lhes derão esperanças de terem parte nelle; ao mesmo tempo que se permittia aos Flamengos commerciarem nas Conquistas Portuguezas. Mas o que prova bem o pouco, que á Côrte de Ma-

(*l*) O mesmo Author. Cespedes. E todavia no anno de 1628 se instituio a Companhia da India Oriental, como se vê do seu Regimento, que fez escrever Francisco de Lucena aos 7 dias de Agosto do mesmo anno.

Madrid importava o Commercio de Portugal, he, que as tregoas, que ella fez com Hollanda, não abrangião senão os póvos, que demoravão dentro da raya, que deslindava a navegação de Portugal da de Castella; como se ácinte quizessem fazer, com que as gentes das Conquistas de Portugal no Brasil, Guiné, e no Oriente se não aproveitassem da cessação das hostilidades dos Hollandezes, antes ficassem expostas por alvo dellas.

Daqui veio poderem elles conquistar a Portugal Gale, e Columbo; expellirem os Portuguezes de Ceilão, senhoreando-se exclusivamente do trato da canella; e assim lançarem-nos de Ternate, Tidore, e da maior parte das Malucas, apoderando-se do monopolio do cravo, noz muscada, e do mais substancial da pimenta. Mas não ficárão aqui todas as perdas dos Portuguezes. Os Persas tomárão-lhes Ormuz; os Hollandezes o Castello da Mina, e Arguim em Guiné, Pernambuco

co (*) com grande parte do Braſil, e a importante Praça de Malaca, ou India Oriental, que ainda reſiſtio ſeis mezes ao inimigo. (**)

Eſtas perdas derão pretexto a ſe levantar dinheiro, para cobrar os lugares perdidos, o qual ſe divertio para outros uſos; e os Portuguezes virão-ſe a pique de huma total ruina, quando todas as Nações Européas, dantes ſuas amigas, ſe lhes convertêrão em inimigas, ſó porque eles ſe unirão a Caſtella: circumſtancia, a que os Miniſtros de Heſpanha ſómente por pundonor devião reſpeitar.

Deſcaminho das rendas da Coróa, para outras applicações diverſas da ſua inſtituição.

As rendas da Corôa, que ſegundo o capitulado com Filippe II. devião-ſe deſpender em Portugal, applicavão-ſe ás neceſſidades de Caſtella.

(*) E a Bahia em 1624, que foi recuperada no 1 de Maio de 1625. em 1630 começou a guerra Hollandeza contra Pernambuco.

(**) Note-ſe que o primeiro golpe, que as Conquiſtas Portuguezas recebêrão, foi ajudado a dar pelos Inglezes na tomada de Ormuz em 1621.

la. Vendião-se aos Castelhanos p
drões de juro, cujo pagamento se
sentava nos redditos de Portugal,
sorte que de seis milhões, que er
antes da sujeição a Castella, apen
entravão nos Cofres Reaes oitên
mil cruzados. O producto da imp
sição no sal, (creada por D. Seb
tião, abolida por D. Henrique,
instaurada por Filippe II.) que e
cedia o valor daquelle genero, ju
tamente com o que davão as ann
tas das mercês, e assomava annua
mente a quatrocentos mil cruzado
e assim como o de todas as confis
ções de mercadorias, erão divertid
de suas originaes applicações, e
proveito de Castella; caminho q
tambem levavão os subsidios da Cl
rezia Portugueza, e o que rendia
tributo sobre o azeite. (*m*)

O que se tirava da carne, e v
nhos, despendia-se em ornar os P
ços de Buen-Retiro, e o Galine
juntos a Madrid. E impondo o Sen
do de Lisboa huma contribuição p
ra

(*m*) La Clede *ubi supra*.

a ſe fazer hum cano em beneficio
os moradores deſta Capital, que os
fficiaes do Senado cobravão, e ad-
miniſtravão, Filippe III. veio a lan-
ar mão della, e depois Filippe IV.
ez o meſmo por todas as Cidades
o Reino.

Cada Freguezia de Portugal era
brigada a provêr de balas os ſolda-
os; e n'uma palavra os Alvitriſtas
aſtelhanos forão tão ferteis em in-
entar ſubſidios, que ſó deſtes no-
os direitos ſe tirárão deſde 1626
té 1633, trinta e dois milhões, e
rezentos e trinta mil cruzados, que
ntrárão nos cofres Reaes, além de
utras ſommas maiores, que ſe re-
ebêrão deſde 1633 até 1640. Os Eſ-
ritores Portuguezes referem, que o
Governo de Heſpanha cuſtou a Por-
ugal no eſpaço, que mediou entre
s annos de 1584, e 1626, para ci-
na de cem milhões de ouro, dos
uaes nem os Grandes, nem o povo
ecebêrão o menor proveito: e jun-
a eſta ſomma ás que depois ſe le-
árão deſte Reino, monta tudo a

duzentos milhões, cuja extracção ba
ta para exhaurir os maiores Eſta
dos, e reduzio Portugal á ultim
miſeria. (*n*)

Aggravos feitos ao Clero.

Além dos aggravos, em que
Clero participava com o geral d
Nação, tinha eſta claſſe outros, qu
lhe erão privativos; porque não ob
ſtante prometter-lhe Filippe II., qu
não impetraria Bullas, para taxa
os Beneficios, Filippe IV. os carr
gou das antigas pensões, argumen
tando, que não faltava á ſua pala
vra, viſto que o fazia ſem nego
ciar Bullas. Os Eccleſiaſticos offend
rão-ſe deſte corte dado em ſeus pr
vilegios, e ſe queixárão das pensões
com que lhes carregavão os Benef
cios; e de ſe eſpaçar o proviment
dos Biſpados, e Dignidades vagas
para ElRei, durante a vacatura, f
aproveitar dos cahidos.

Todos os officios Eccleſiaſticos
e Commendas das Ordens devião-
dar aos Portuguezes, e todavia nã
ſe lhes deixavão ſenão as menos pi
gues,

(*n*) O meſmo Eſcritor.

ues, conferindo-se as mais groſſas, rendoſas aos naturaes de Heſpaha. E a eſte reſpeito ajuntavão-ſe s do Clero as queixas dos Grandes, da Nobreza, leſados tambem na rivação dos poſtos Militares, dos uaes ſó lhes davão os ſobejos dos aſtelhanos, e eſſes aos que ſeguião Côrte, e aos ſeus parentes; de orte que ninguem podia eſperar preio dos ſerviços mais aſſignalados; extinguindo-ſe deſte modo a emuação, que faz obrar grandes coias, vierão a ceſſar os célebres proigios do valor Portuguez, e com lles a reputação, e credito Nacional.

Muitas das Familias mais illuſres deſte Reino achavão-ſe em eſado de indigencia por falta de emregos; e ſobre iſto ainda ſe pedia inheiro ás que não eſtavão exhauſas, para as arruinar de todo; e ſe negavão, erão mal tratadas do Goerno. Os Morgados, juriſdicções, bens devolutos á Corôa, que ſegundo a Capitulação ſe havião de rovêr excluſivamente em Portugue-

zes, erão-lhes denegados, ſó a fi
de ſe darem a Heſpanhoes, com t
tulos; caſando juntamente as he
deiras mais ricas de Portugal co
Fidalgos pobres de Heſpanha, p
ra que achaſſem neſte Reino as r
quezas, que lhes faltavão nas ſu
patrias.

Deſejão todos os Portuguezes cobrar ſua liberdade, e ſacudir o jugo Heſpanhol.

Neſtes termos era o Govern
Heſpanhol univerſalmente deteſtado
porque todas as claſſes de peſſoas
aggravavão de ſuas injurias, enſina
do a deſgraça commum a todos c
homens a ajuntar as ſuas queixa
A Nobreza dava-ſe por offendida d
vêr ſeus longos ſerviços tão ma
recompenſados, ao meſmo temp
que erão favorecidos os Alemães
Italianos, e Flamengos, a quem
conferião honras, e até a da Orde
do Toſão, com que nunca ſe con
decorou Portuguez algum; via cor
magoa as Ordens do Reino deſcai
das de ſeu explendor, ſem ſe exce
ptuar a de Chriſto, tão favorecida
e enriquecida por muitos Reis, deſ
honrada agora pelos individuos, a qu

a

davão; e em fim ſupportava com
npaciencia a obrigação de mandar
ear ſeus filhos á Caſtella, onde os
nhão mais como refens, do que co-
o Fidalgos.

Nos Eccleſiaſticos cauſava o mai-
r ſentimento vêrem os diverſos mei-
s, de que uſárão para os deſpo-
r de ſeus bens, e todos os Bene-
cios maiores em poder dos Princi-
es de Caſtella, que não fazião ca-
o de pôr os pés em Portugal. Tal
ra o Cardeal Infante D. Fernando,
ue foi juntamente Prior do Crato
om vinte e cinco mil cruzados de
enda, e Abbade de Alcobaça, Be-
eficio que rendia quarenta mil; e
lvez mais: tal foi tambem Leo-
oldo, filho do Archiduque de Ti-
ol, nomeado aos tres annos de ida-
e Biſpo de Vizeu, não obſtante ha-
er-ſe negado o Arcebiſpado de Bra-
a ao irmão do Duque de Bragan-
a, com côr de elle não ſer Dou-
or (o) em Theologia; e o peior
ra, que não havia methodo mais
bre-

(o) O meſmo Vertot *Revolut. de Portug.*

breve de ſer adiantado, do que o c
pagar penſões aos Cortezãos.

Os Officiaes, e ſoldados da I
dia erão mal pagos, e obrigados
cederem ſempre aos intereſſes d
Heſpanhoes; e a gente commum alé
de ſer carregada de tributos, e goza
apenas do beneficio das Leis, via-
conſtrangida a ſervir na guerra, con
tra os ajuſtamentos mais ſolemnes
ſendo enviados aos mais remoto
confins dos Eſtados d'ElRei Catho
lico, onde ſem eſperança de adian
tamento, não tinhão mais do qu
hum ſoldo muito tenue. (p)

Neſte eſtado das coiſas davão to
dos frequentes demonſtrações de deſ
contentamento, as quaes talvez erã
patentiſſimas. No Reino do Algarv
houve huma ſublevação, que podéra
ter peſſimas conſequencias, ſe a Vice-
Rainha não ſe portaſſe com vigor, e
com a ſua prudencia, e diligencias
não ſocegaſſe os animos. Mas nem
iſto fez com que por ordem do Go-
verno ſe não lançaſſe hum novo tri-
bu-

(p) La Clede l. c. Vertot *Revol.* p. 27.

to de cinco por cento ás terras, mercadorias. (q)

Quando huma Nação anda mal- Eſtado do Duque de Bragança, e da ſua familia.
ntente, procura naturalmente hum
ıefe; pórque o Governo firme, e ſe-
ro, facilmente apaga as ſedições
pulares, quando as não dirige hum
mem habil, nem tem a mira em
gum fim determinado. Aſſim os
rtuguezes apenas ſe lembrárão de
ger quem os regeſſe, logo lhes
correo o Duque de Bragança, (q)
incipe que eſtando na flor de ſeus
nos, era neto do Duque competi-
r de Filippe II., e tinha o nome
ſeu avô, que foi D. João.

D. Theodoſio ſeu Pai fôra ſem-
e mui zeloſo da patria, e tinha-ſe
rtado com grande valor, e reſolu-
o contra as primeiras injuſtiças dos
ıtelhanos, grangeando por iſſo o
ıor dos Portuguezes. Eſte Senhor
ve da Duqueza, ſua mulher, filha
o Duque de Feria, D. João, D.
uarte, e D. Alexandre, que ſen-
o deſtinado ao ſerviço da Igreja
mor-

(q) La Clede *ubi ſupra.*

morreo na flor de seus annos. (r
Succedeo-lhe no Ducado D. João,
quem agora tratamos, o qual era c
sado com D. Luiza de Guſmão, i
mã do Duque de Medina Sidonia
cujo caracter he neceſſario, que d
mos aqui bem a conhecer.

O Duque, a juizo da Politica ma
delicada, era o menos capaz de to
dos os homens para fazer o grand
papel, que repreſentou: era pacato
e moderado, mais deleixado, que di
ligente; amante da hoſpitalidade, d
magnificencia, e divertimentos ruraes
era o marido mais affeiçoado, o Pa
mais terno, o amo mais generoſo,
vizinho mais ſociavel, e o homen
mais amavel, que vivia no mundo. A
Providencia, que o deſtinava para ſer
meio de libertar os Portuguezes oppri-
midos, deo-lhe as qualidades conveni-
entes para produzir effeitos, que a Po-
litica humana nunca poderia antevêr.

O teôr da ſua vida fazia, com
que os Nobres não lhe invejaſſem a
grandeza, que ſó lhe ſervia para fa-

zer

(r) Cepedes. Vertot.

bem; e o defendia das ſuſpeitas
; Heſpanhoes, que nunca cuidá-
, que hum homem daquelle na-
al podeſſe jámais excitar a menor
olta, ſe não foſſe a iſſo conſtrangi-
; de ſorte que o tratavão com
s de melindre. A ſua bondade fa-
, que todos os ſeus vaſſallos o
aſſem; porque vião nelle hum Pai,
ne grangeava o coração dos póvos,
onde quer que hia, inſpiran-
lhes geral dezejo de viverem fe-
es, governados por hum Principe
brando, e moderado.

O Duque não ignorava os direi-
, que tinha á Corôa, nem care-
de ambição: via a miſeria da pa-
a, e compadecia-ſe della; diſcer-
muito bem os intentos dos Mi-
ros de Heſpanha, e diſcernia-os
n grande laſtima. Mas ſem fazer
dança alguma no ſeu caracter,
n no ſeu procedimento; não moſ-
va o menor dezejo de chegar a
mais, do que era. Em fim vio-
, que a ſua paciencia, attribuida
r alguns a fraqueza, era effeito da

pru-

prudencia mais conſummada; que ſeu deleixamento era refinada pol tica, e que os ſeus vagares forão o meios mais efficazes, para effeitua rem aquella unanime reſolução, qu o pôz no Throno por hum mod tão eſpantoſo, e impreviſto. A Du queza de Bragança tinha indole mu diverſa; porque era viva, aſſomada e franca, qualidades, que ſe acom panhavão de hum esforço varonil e heroico; tanto aſſim que pôde aſſá com ſeu marido, para o fazer toma huma reſolução deciſiva, e confirmal lo nella. He verdade, que o Duque já eſtava reſoluto, antes de a conſultar mas a fleuma, com que elle ſe ha via, adquirio hum realce util, e agradavel com o fervor de ſua con ſorte. (s)

Os Miniſtros de Heſpanha fazem deſeſperar os Portuguezes.

Em algumas Cidades de Portugal os rigores dos Heſpanhoes havião obrigado os póvos a deſcobrir altamente os ſeus penſamentos, mas em proprio prejuizo. Taes forão os que na grande ſedição de Evora no-

meá-

(s) Avogrado. Luiz de Menezes.

neárão o Duque de Bragança, envian-
o-lhe Depudados, por quem lhe de-
larárão, que tinha a ſeu ſerviço as
idas, e bens dos naturaes daquella
Cidade. A iſto moveo-ſe a maior
arte da Provincia d'Além-Téjo, mas
Duque recuſou os ſeus offerecimen-
os; pacificou os tumultuoſos, e a-
roveitou-ſe do credito, que por eſ-
e modo alcançou na Côrte de Ma-
rid, para prevenir a deſtruição dos
oradores de Evora. (*t*)

Entretanto o deſcontentamen-
o, que ſe contivera, e limitára de
lgum modo, começou a generali-
ar-ſe, e trocou-ſe por fim em deſ-
ſperação. Os Heſpanhoes mandá-
ão recenſear exactamente os póvos
le todo o Reino, como ſe tiveſ-
em intento de o dividir, e achou-
e, que o número dos Portuguezes
ſſomava a perto de duzentos mil ho-
nens capazes de tomar armas. A iſ-
o ſuccedeo logo ordem de levantar
eis mil homens de pé, e hum groſ- 1637.
ſo número dos de cavallo, para mar-
cha-

(*t*) La Clede t. II. f. 403.

charem contra os rebeldes de Catalunha ; ordenando-ſe tambem aos Fidalgos que convocaſſem os ſeus vaſſallos , e ſe preparaſſem para marchar na frente delles. (*u*) A maior parte dos que obedecêrão, forão preſos , e não conſeguírão a liberdade ſenão á cuſta de muito dinheiro.

Iſto horrorizou os que não forão áquella expedição, e os diſpôz a arriſcarem tudo , ainda que os ameaçavão com a declaração de traidores , e confiſcação de todos os ſeus bens. O recenſeamento, que ſe fez do Reino , deo de ſi o projecto de vinte impoſições , ou taxas , que ſe havião de pôr a huma Nação já ſobrecarregada de tributos. Algumas cartas de Miguel de Vaſconcellos, Secretario de Eſtado em Portugal , derão a conhecer aos Portuguezes o ſegredo dos intentos delle , e de ſeu amo , e apagárão de todo huns viſlumbres de eſperanças de melhoria , ſe he que a experiencia do paſſado ain-

(*u*) Ceſpedes. Paſſarello. La Clede t. II. f. 402.

inda lhas consentia. Nestes termos ra de temer huma rebellião, e os Hespanhoes sem duvida a esperavão; nas o Conde Duque tinha-se prevenido com os meios de a suffocar, e stava resoluto em tomar della prexto, para privar os Portuguezes laquella sombra de independencia, que ainda lhes restava. (x)

Trata-se do principal Author do projecto da liberdade de Portugal.

O Duque de Bragança tinha por Mórdomo de sua Casa o Doutor em Leis João Pinto Ribeiro, homem activo, emprehendedor, de grande capacidade, que merecia, e gozava de todo o credito com seu amo. João Pinto andava áquelle tempo em Lisboa, fomentando mais e mais o desgosto geral entre as pessoas de todas as sortes. Quando se achava com Fidalgos, deplorava o abatimento, a que os chegárão, e em que os conservavão os Hespanhoes. Entre os Ecclesiasticos, mostrando-se admirado da sua sabedoria, e talentos, dava a entender, que temia serem estas prendas mais prejudiciaes, do que

(x) Vittorio Siri. Cespedes. La Clede.

que proficuas ao seu adiantamento.

Com os Mercadores, e Cidadãos praticava sobre a decadencia do Commercio, declarando as causas della, e o como elle havia de ir descahindo cada vez mais. Deste modo grangeou pouco e pouco os zelosos do bem da patria, e entre elles o Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha, descendente de huma das familias mais nobres de Portugal, homem sabio, e de valor, que estava particularmente picado contra os Hespanhoes, porque a Vice-Rainha elevára á Sé Primacial de Braga D. Sebastião de Mattos e Noronha, em quem ella punha toda a sua confiança. Vivião tambem neste tempo D. Miguel de Almeida, Fidalgo de valor Romano, e tão descontente do Governo Hespanhol, que nunca hia ao Paço; D. Antão de Almada, e seu filho D. Luiz, o Monteiro Mór Francisco de Mello, e Jorge de Mello, seu irmão; D. Luiz da Cunha, sobrinho do Arcebispo de Lisboa, D. Pe-

edro de Menezes, D. Rodrigo de á, Camarista Mór, e outros Fidalos, cujos officios erão titulos vãos, m beneficio, nem exercicio. (y)

Circumstancias favoraveis ao projecto dos Portuguezes.

Na primeira junta, que elles fierão, o primeiro ponto, que se lhes fferecia logo para decidirem, era saer, a quem darião o Sceptro deste eino. Huns propunhão o Duque de ragança, outros o Marquez de Vila-Real, e outros em fim o Duque e Aveiro, todos tres Principes do angue dos Reis antigos de Portual. O Arcebispo de Lisboa, ouvino tudo o que se discorreo, explioou-se abertamente, e disse, que delarando-se elles contra o Governo Hespanhol, não podião tomar o parido da Justiça, nem evitar os reprohes de rebeldes, senão acclamando o Duque de Bragança, que era o herleiro legitimo da Corôa. Conviéão todos nisto, e o Arcebispo coninuou a representar-lhes, que como esta sua empreza não era sediciosa, devião esperar, que não fosse balda-

(y) Vertot. p. 40. 41. l. cit.

dada, e que toda Nação, em cujo beneficio se commettia, a quizesse favorecer: que os Hespanhoes não tinhão grandes forças neste Reino; e que o poder de Hespanha estava já muito somenos, do que fôra; que os Hollandezes se havião pouco antes restituido á liberdade; os Catalães hião seguindo o seu exemplo, e que os Portuguezes farião levemente outro tanto, se o amor da liberdade, ou o sentimento dos aggravos, e injurias, que se lhes fazião, os instigassem a lavar-se dos baldões, com que os Infieis os ridiculizavão, dizendo, que os mesmos, que se diziáõ Senhores do Oriente, erão na propria terra (z) vilissimos escravos.

Todos os assistentes applaudírão este discurso, e se obrigárão a fazer da sua parte tudo quanto podessem, e arriscar todos os seus haveres na execução de hum projecto tão glorioso, e por instaurarem a fórma de Go-

(z) Avogrado. D. Luiz de Menezes. Passarello.

Governo, em que erão grandes, e poderosos, cuja ruina apenas lhes deixava o nome de Nação. O Arcebispo recommendou-lhes constancia, e segredo; e que examinassem com madureza, e por miudo as difficuldades, que tinhão de vencer.

Observou-se, que os Hespanhoes, as suas creaturas estavão de posse de todos os Cargos; que os Magistrados, Juizes, e Officiaes Civís, e Militares, que tinhão algum poder, erão todos da facção Castelhana. Mas respondeo-se, que aquillo assim era na apparencia, mas que no interior podia muito bem ser o contrario, que o maior número sempre vence o menor, e que este dos fautores de Hespanha não era para se temer, por serem pessoas de máo animo, geralmente aborrecidas; o que na verdade assim passava á cerca de todos os da devoção dos Hespanhoes. Obstaculos á empreza.

Allegou-se mais, que os Castelhanos tinhão presidio dos seus em tres Praças do Algarve, e na Cida-

de de Lisboa, e ſeus contornos, com Caſtello, e varios fortes, com hum corpo de tropa na Eſtremadura de Caſtella. A iſto reſpondeo-ſe, que ſe as forças dos Heſpanhoes eſtiveſſem unidas, ou em partes, donde facilmente as podeſſem convocar, em tal caſo ſerião formidaveis; mas que achando-ſe divididas, como ſe achavão, ſempre ſe poderia atalhar a ſua juncção; que ſe não ſe podeſſe ſitiar, ao menos poder-ſe-hia bloquear huma praça; que os preſidios ſem victualhas por ſi ſe entregavão, e rendião; que da gente do exercito, que andava em campo, ao menos a terça parte erão Portuguezes: que não ſeria difficil levantar gente, que os animaſſe a virem unir-ſe-lhes; e que neſte caſo não ſeria neceſſario pelejar.

Continuárão as objecções, dizendo-ſe, que Portugal era naturalmente huma parte de Heſpanha, que o cerca por tres lados, por onde póde ſer guerreado; e que aos ſeus naturaes faltavão tropas diſciplinadas,

s, e alliados. Mas reſpondeo-ſe a
o, que o meſmo era nos tempos
tigos; e que por iſſo os Caſtelha-
s pertendião ter direitos ſobre Por-
gal, ſem poderem nunca conquiſ-
llo; que ſe as forças deſte Reino
achavão diminuidas, tambem o
avão as de Caſtella; e que ſendo
Portuguezes tão avantajados aos
talães, tambem aquelles ſe po-
ão aventurar a fazer o que eſtes fi-
rão.

Accreſcentou-ſe em conclusão,
e ſe não havia de deixar paſſar a
caſião preſente: que os Caſtelha-
s tinhão reſolvido a perdição de
rtugal, como ſe manifeſtava das
tas de Miguel de Vaſconcellos
ritas em Madrid, e por conſe-
encia, que não podião levantan-
-ſe contra Caſtella incorrer em mai-
s perigos; que o maior mal, que
s podia acontecer, era acabarem as
las; que neſtes termos tanto valia
ſafiar os perigos, como eſperallos
s braços cruzados: que ſeus ini-
gos nunca ſe vírão tão enleiados,

como então ſe achavão ; que com
Heſpanha tinha por inimigas tod
as Potencias de Europa , aſſim Po
tugal as teria por amigas clara , c
encobertamente , logo que ſacudiſ
o jugo da ſua tyrannia. Em fim r
ſumio-ſe tudo em que era de men
perigo , e maior gloria adiantar
quella empreza , do que deſiſtir de
la , e que elles ſó de ſeu braço d
vião eſperar a reſtauração da ſua l
berdade.

Prudencia de João Pinto Ribeiro á cerca do Duque ſeu amo.

Quando ſe veio a conſultar Joã
Pinto Ribeiro , empenhou-ſe elle ſe
heſitar na conſpiração , mas fez qu
ignorava inteiramente a vontade d
ſeu amo. Confeſſava , que o Duqu
tinha direito á Corôa , e que ſe
duvida era amante da Patria ; ma
lembrava tambem , que lhe faltav
ambição , e que não propendia pa
ra arriſcar coiſa alguma por conſe
guir cumprimento de ſeus direitos
porque ſe contentava com os muito
bens , que tinha , e com os meios
que elles lhe ſubminiſtravão de ſe
benefico : mas accreſcentou a iſto
que

e ſe o intereſſe, e felicidade Na-
onal requereſſem os ſerviços do Du-
e, eſtava certo, que nenhum cam-
nez arriſcaria mais depreſſa a ſua
bana, do que ſeu amo todo o ſeu
ande patrimonio: em huma pala-
a, que o Duque não faria nada
r vir a reinar, mas que ſe expo-
a tudo por bem do Reino; que
do quanto elle acabava de dizer,
a chave dos procederes invaria-
is do Duque até aquella hora, e
e os Conjurados deverião pôr to-
s as diligencias por fazello mudar
opinião, ſe lhes cumpria eleval-
ao Throno. As idéas de João Pin-
Ribeiro forão muito approvadas,
acordou-ſe, que eſtando as coiſas
ponto, ſe obrigaria o Duque de
ragança a acceitar o Sceptro de Por-
gal (*a*)

Já vimos noutra parte as maxi- Conduçta prudente do Duque de Bragança.
as, que ſeguia o Conde Duque de
livares, e os diverſos expedientes,
que recorreo para divertir o Du-
que

(*a*) Vertot. Paſſarello. La Clede.

que de Bragança, e obrigallo a ir
Côrte de Madrid, o qual se lá fo
se, sabemos pela mesma apologia d
Olivares, que nunca voltaria a Po
tugal, de sorte que as desconfia
ças do Duque a este respeito nac
menos erão, que mal fundadas. Ma
as astucias de Olivares, a pezar d
sua grande politica, não só ficárã
baldadas, mas forão muito uteis a
Duque de Bragança.

Porque quando elle foi nome
do General dos Exercitos, e teve o
dem de visitar todas as praças d
Reino, offereceo-se-lhe bom ensej
de o correr todo, tributando-lhe er
tão constrangidamente grandes respe
tos os seus mesmos rivaes, e inimi
gos. He verdade, que os Governa
dores Hespanhoes tinhão ordens se
cretas para o prenderem, mas o Du
que hia tão bem acompanhado, qu
mais facil lhe seria tomar-lhes a
praças, do que a elles prenderem
no. Até naquillo, em que a pruden
cia humana podéra enganar-se, entro
o auxilio da Providencia, porque
es-

eſquadra Caſtelhana, que andava na Coſta almiranteada por Oſorio, a quem ſe mandára, que prendeſſe o Duque, convidando-o a jantar a bordo da ſua náo, foi ſobreſaltada de tão grande temporal, que muitos navios perecêrão, e o reſto delles diſſipouſe tambem, livrando o Duque de hum accidente bem embaraçoſo.

Quando D. João chegou a Almada, Caſtello vizinho a Lisboa, João Pinto Ribeiro perſuadio-lhe, que déſſe audiencia a D. Antão de Almada, D. Miguel de Almeida, e Pedro de Mendonça. Ouvio-os o Duque com goſto, e ainda que lhes não reſpondeo deciſivamente, tratou-os com tanto carinho, e deo a cada hum em particular tantos agradecimentos, que elles voltárão muito ſatisfeitos do Duque, e embellezados com a eſperança de terem hum Rei de tanta bondade.

O Duque tinha ordem de ir viſitar a Vice-Rainha a Lisboa, e de lhe fallar com todo o reſpeito, querendo-ſe moſtrar deſte modo, que elle não era mais, que hum ſimples vaſ-

vaſſallo, e diminuir a impreſsão que o ſeu reſpeito houveſſe cauſado no povo. Por tanto foi o Duque ao Paço, mas acompanhado de toda a Nobreza, e concorreo tanto povo a vello paſſar, que o Marquez de la Puebla, que governava a Vice-Rainha, não ſe pôde conter, que não diceſſe a eſta Princeza: » O Duque não » vem viſitar a V. Excellencia, mas » vem-lhe moſtrar o reſpeito, que a » elle ſe lhe deve. » E he certo, que tudo iſto, que ſe paſſou, nem ao Duque, nem aos ſeus amigos deo motivo de receiarem, que a ſua empreza tiveſſe grandes obſtaculos por eſte lado. Para as deſpezas deſta viſita derão-ſe ao Duque de ajuda de cuſto quarenta mil cruzados, e pouco depois mais dez para fazer a ſua jornada a Madrid; ſoccorros, que vierão tanto a propoſito, que poupárão ao Duque uſar de meios de levantar dinheiro, que poderião cauſar deſconfianças ao Governo. (*b*)

De-

(*b*) Vert. *Rev.* p. 35. 68. D. Luiz de Menezes.

Depois que os Fidalgos conjurados tiverão tudo concertado, de modo que só lhes faltava ajustar o dia, e modo de executar a empresa, mandárão ao Duque Pedro de Mendonça, a informar-se da sua ultima resolução. O Duque hesitou, e pedio tempo para cuidar nella; ao que Mendonça lhe requereo, que não perdesse hum momento, nem consultasse com seu Secretario Antonio Paes Viegas, homem de recado, mas muito circumspecto. O Duque lhe não quiz prometter coisa alguma a este respeito, e depois de deliberar comsigo maduramente, mandou chamar o Secretario, e lhe descobrio todo o negocio.

Determina-se ElRei em aceitar a Corôa.

Antonio Paes antes de lhe declarar o seu parecer, perguntou-lhe, se no caso de todo o Reino querer formar de si huma Republica, elle Duque preferiria os interesses da Patria aos de Castella? » Sim, lhe tornou » o Duque, eu sacrificára os bens, e » a vida ao bem de minha Patria. » » Então, Senhor, replicou o Secreta-

» rio,

» rio, porque duvidais acceitar a Co
» rôa, que ella intereſſa em vos of
» ferecer, e a que tendes legitimo
» direitos? » E dizendo iſto, ajoe
lhou, e lhe beijou a mão. Depois fo
o Duque conſultar com a Duqueza
ſua mulher, que, havendo conſide
rado hum momento, lhe diſſe: » Se
» nhor, a morte vos eſpera em Madrid
» e póde ſer que a acheis em Lisboa
» mas alli morrereis como hum miſe-
» ravel priſioneiro, e aqui coberto
» de gloria, e como Rei. » Dos males,
» que vos podem acontecer, eſte he
» o peior, mas antes confiemos na af-
» feição do povo, na juſtiça dos voſ-
» ſos direitos, e no favor Divino. »
Antonio Paes ajoelhou outra vez, e
beijou a mão á Duqueza; e paſſado iſ-
to, mandou o Duque chamar a Pedro
de Mendonça, e lhe diſſe, que certi-
ficaſſe aos que o enviavão, que podião
eſtar certos da ſua vontade, e que no
dia aprazado ſe mandaria acclamar
Rei de Portugal, em todas as Cida-
des, e Villas do ſeu patrimonio. (c)
Tu-

(c) Avogrado. Vertot. La Clede.

Tudo quanto acabamos de referir, succedeo nos cinco mezes ultimos do anno de 1640, e os conspirados a principio tinhão acordado, que se começasse a revolução em Março do anno seguinte, mas reflectindo depois melhor, reconhecêrão, que era impossivel dilatar tão largo espaço a execução dos seus designios. Pelo que enviárão segunda vez Pedro de Mendonça a consultar o Duque, que depois mandou vir João Pinto Ribeiro, e o encarregou de dizer aos da Conjuração, que estivessem promptos para o dia Sabbado primeiro de Dezembro, que era o que ultimamente se apontára, e que fizessem todos os esforços por ficarem senhores de Lisboa. Elles quizerão começar a empreza em Evora, mas o Duque desapprovou este projecto.

Medidas tomadas para surprender Lisboa.

Á medida que se hia approximando o dia da revolução, forão os Conjurados grangeando ao seu partido os Cidadãos principaes de Lisboa, e fizerão de seu bando hum Religioso por nome Nicoláo da Maia, que

que fez entrar na conjuração a Camara da Capital, de sorte que o segredo deste negocio esteve confiado ao menos a quinhentas pessoas de todas as qualidades, sexos, e idades, e por isso a dilação era mais perigosa, que a execução do grande intento. Todavia sobrevierão alguns incidentes, que hião fazendo-a demorar, e certamente o fizerão, se o Duque não apressasse os Conjurados, dizendo-lhes, que já não sabia inventar escusas, e que se não partia para Madrid, não tinha que esperar, ficando como vassallo em Portugal.

João Pinto trabalhava por ter os Conjurados sempre bem conformes; e expôz-se a grandes perigos, com trabalho infatigavel, porque tudo estivesse prestes na hora ajustada. Fez com que muitos da Cidade despedissem os seus trabalhadores, e officiaes, com o pretexto de os não poderem manter segundo o Commercio hia perdido; mas na realidade para que a miseria, e fome os mo-

ves-

eſſe com mais facilidade a tumul-
uarem. O Padre Maia da ſua parte
ra muito util, para inſpirar, como
fazia em termos equivocos, os
entimentos neceſſarios em taes occa-
iões. (*d*)

Amanheceo em fim o dia Sab-
ado primeiro de Dezembro, e os
Conjurados de manhã muito cedo
paſſárão ás caſas de D. Miguel de
Almeida, e outros Fidalgos, onde
e havião de armar; moſtrando to-
dos tal reſolução, que parecião ir
alcançar huma victoria já certa. Ar-
mados todos, encaminhárão-ſe ao Pa-
ço por diverſos caminhos, e a maior
parte delles em Liteiras, por enco-
brirem melhor o número, e as ar-
mas; e alli pela vizinhança ſe apar-
tárão em quatro bandos eſperando,
que deſſem as oito horas, que era
o inſtante aprazado para a execu-
ção do negocio. Logo que ellas ſoá-
rão, diſparou João Pinto huma piſto-
la; e feito eſte ſignal, inveſtírão to-
dos denodadamente ás partes, que
ſe

Executa-ſe a empreza com grande esforço, e intrepidez.

(*d*) Vertot. p. 64. La Clede p. 499.

se lhes distribuírão. D. Miguel d'Al meida foi dar na guarda dos Tudes cos, que tomados de subito, vendo-se sem armas, se desbaratá rão logo.

O Monteiro Mór, Francisco de Mello, seu irmão, e D. Estevão da Cunha accommettêrão a guarda, que estava no Forte junto ao Paço, acompanhados da maior parte dos Cidadãos, que entrárão na Conspiração, os quaes todos a investírão animosos com as espadas nas mãos. Mas ninguem se distinguio como hum Sacerdote da Cidade, que com hum Crucifixo em huma mão, e humá espada na outra animava os Portuguezes, e hia ferindo nos Hespanhoes. Tudo desapparecia diante delle; de sorte que o Official Castelhano, e os soldados se vírão necessitados a entregar-se por salvarem as vidas, e a clamar como os outros » Viva o Duque de Brangança. »

João Pinto, franqueada a entrada do Paço, marchou diante dos que havião de invadir o quarto de Mi-

iguel de Vaſconcellos ; e encon-
irão no fundo da eſcada a Fran-
co Soares d'Albergaria , Corregedor
Civel , que vendo aquelle tumul-
quiz interpôr a ſua authoridade
ra os fazer retirar. Mas ouvindo
adar de todas as partes » Viva o
Duque de Bragança : » e entenden-
, que era dever do ſeu cargo gri-
: » Viva ElRei de Heſpanha , e
Portugal » aſſim o executou , a cuſ-
da vida , a qual perdeo de huma
ſtolada , que lhe deo hum dos Con-
rados , porque não gritaſſe o meſ-
o outra vez. Antonio Corrêa , Offi-
al Maior da Secretaria , acudio ao
ruido , e D. Antonio de Menezes
e cravou o punhal no peito , e
hando o Corrêa para D. Antonio
m ar de offendido , e de quem
izera vingar-ſe , lhe diſſe : » E atre-
ves-te a matar-me » ao que D. An-
nio não deo outra reſpoſta , ſenão
ais tres , ou quatro punhaladas ,
e o derribárão no chão. E porque
feridas não forão mortaes , eſcapou
ellas , e veio pouco depois a per-
der

der a vida nas mãos de hum çarra
co. Vencido este obstaculo, entrárã
os Conjurados á pressa no quarto d
Secretario.

Achava-se elle então com Dio
go Garcez Palha, Capitão de Infan
taria, que vendo gente armada sus
peitou, que vinhão tirar a vida
Miguel de Vasconcellos; e aind
que lhe não era obrigado, quiz ge
nerosamente defender-lhe a porta con
a espada na mão, porque o Minis
tro tivesse tempo de se pôr em sal
vo. Mas sendo ferido no braço, e
sobrecarregado de muitos saltou po
huma janella, e teve a felicidade de
não morrer. Desembargada a porta
entrárão os Conjurados de roldão na
Camara do Vasconcellos, e buscan
do-o por todos os recantos sem o
acharem, ameaçárão com a morte
huma sua criada velha, a qual lhe
acenou, que elle estava escondido
em hum armario embebido na pare
de, onde o achárão coberto de pa
peis. O grande pavor, que tinha, fez
com que não désse palavra, e D.
Ro-

drigo de Sá foi o primeiro, que
: deo hum tiro de piſtola, e ſen-
depois ferido com as eſpadas, lan-
rão-no os Conjurados de huma ja-
la abaixo, clamando: » Morreo o
yranno. Viva a liberdade, e D.
oão o IV. Rei de Portugal. » (*e*)

O povo, que acudíra ao Paço, He preza a Vice-Rainha, e abolido o Governo Heſpanhol.
o mil acclamações de prazer, ven-
-o cahir em terra. João Pinto Ri-
iro, ſem perder tempo, foi ajun-
-ſe com os Conjurados, que ha-
ío de ir ſegurar a Vice-Rainha;
achou eſte negocio concluido, e
e a felicidade do ſucceſſo correſ-
ndêra em tudo aos ſeus deſejos.
rque appreſentando-ſe á porta da
Inceza os que a havião de pren-
r, e ameçando-a o povo, que
e porião fogo, ſe a não mandava
go abrir, a Vice-Rainha acompa-
ada de muitas donzellas, e do
rcebiſpo de Braga, chegou á por-
da ſua Camara, e cuidando, que
m ſua preſença aquietaria os Fi-
lgos, e enfrearia o povo, lhes diſ-

(*e*) Vertot. p. 76. 82. La Clede p. 412.

se, endireitando aos principaes Conjurados.

» Senhores, confesso-vos, que o » Secretario justamente merecia o » odio do povo, e a vossa indigna- » ção pela insolencia do seu proce- » dimento. Mas contentai-vos com » lhe dares a morte, lembrando-vos, » que este tumulto poderá imputar- » se ao rancor do Publico contra Mi- » guel de Vasconcellos. Se porém » continuais nesta assuada, não po- » dereis desculpar-vos de rebeldes, e » pôr-me-heis em condição de não » poder defender-vos ante ElRei. »

D. Antonio de Menezes replicou-lhe, que tantos homens de bem não tinhão tomado armas só para matarem hum miseravel, que devia morrer ás mãos do algoz; mas que se havião ajuntado para restituirem ao Duque de Bragança o Sceptro, que lhe pertencia. A Vice-Rainha quizera responder-lhe; mas D. Miguel de Almeida receiando, que a extensão da pratica resfriasse o ardor dos Conjurados, a interrompeo, di-

zendo, que Portugal não conhecia
tro Rei, ſenão o Duque de Bra-
nça: e ao meſmo tempo todos os
onjurados clamárão: » Viva D. João
Rei de Portugal! »

A Vice-Rainha, vendo que el-
s não reſpeitavão já nada, julgou
e acharia mais obedientes os da
dade; e como hia a deſcer,
Carlos de Noronha lhe pedio,
e ſe recolheſſe á ſua Camara, e
e ſe não expozeſſe aos inſultos de
m povo irritado. Aqui entendeo
a que eſtava preſa; e mui tranſ-
rtada de cólera, diſſe: » E que po-
derá fazer-me eſſe povo? » Ao que
. Carlos lhe reſpondeo » Nada,
Senhora, ſenão precipitar-vos de
huma janella abaixo. » O Arcebiſ-
o de Braga tremendo de raiva tomou
eſpada a hum ſoldado, e quizera
rir a D. Carlos; mas D. Miguel
Almeida o eſtorvou, e lhe recom-
endou, que não quizeſſe provocar
Conjurados, de quem com gran-
trabalho alcançára ſalvar-lhe a vi-
; pelo que o Prelado houve de

diſſimular a ſua paixão, eſperanc
do decurſo do tempo huma vez f
voravel á ſua vingança.

O reſto dos Conjurados forã
prender os Heſpanhoes, que eſtavã
no Paço, ou diſperſos pelas gua
das da Cidade; e entre elles o Ma
quez de la Puebla, Mórdomo da V
ce-Rainha, D. Diogo Cárdenas, Me
tre de Campo General, D. Fe
nando de Caſtro, Inſpector da M
rinha, o Marquez Bainette, Italiãnc
Eſtribeiro Mór da Vice-Rainha,
alguns Officiaes do mar, fazendo-
tudo iſto com tanto ſocego, com
ſe foſſem preſos á ordem d'ElRei d
Caſtella; porque não houve quem
moveſſe para lhes valer, nem elle
eſtavão em termos de defender-ſe
porque a maior parte forão achadc
na cama.

Depois Antonio de Saldanha a
companhado de muita gente do po
vo foi á Caſa da Supplicação,
deo parte aos Miniſtros da felicida
de, com que Portugal tinha recobra
do o ſeu legitimo Soberano, deſ
truin-

indo a tyrannia de Hespanha. As as razões forão geralmente applaudas, e em todas as sentenças, que tinhão lavrado em nome d'ElRei Hespanha, se trocou o nome d' lRei D. João; abolindo-se deste odo o governo estrangeiro intru- , e restituindo-se o do legitimo berano. (*f*)

Entretanto andava D. Gastão outinho soltando das prisões todos que a crueldade Hespanhola tina encerrados nellas, os quaes depois de soltos formárão hum corpo e Conjurados nada menos temivel, ue os primeiros. No meio de tanos gostos não andavão sem receios ão Pinto, e os principaes da Conpiração; porque os Hespanhoes ainda estavão senhores do Castello, que ra porta segura, por onde ElRei de Hespanha podia tornar a entrar na Cidade. Julgando pois, que nada tinhão feito, em quanto não tivessem quella força á sua obediencia, entrárão á Vice-Rainha, e lhe pedírão

(*f*) Vertot, e La Clede.

rão huma ordem por escrito ao Go
vernador, que lhe entregasse aque
la Praça.

A Vice-Rainha cheia de ind
gnação recusou satisfazer ao que lh
pedião, e D. Antão d'Almada a
dendo em cólera jurou, que se S. A
teza não cumpria com a sua vonta
de, iria elle dalli matar ás punha
ladas todos os Hespanhoes, que es
tavão presos. Pelo que a Princez
entendendo, que o Governador fa
ria seu dever, sem respeitar hum
mandado, que facilmente devia con
jecturar, que lhe fôra extorquido
assignou-o, e fez assim, que elle ti
vesse mui diverso effeito, do que
ella cuidava.

O Governador Hespanhol D. Luiz
del Campo, homem pouco resoluto
vendo todo o povo armado diante
do Castello, ameaçando, que faria
pedaços a elle, e aos da guarnição,
se se não entregassem logo, teve a
grande ventura sahir livre a tão pou-
co custo, e com huma ordem, que
apparentemente encobria a sua co-

var-

rdia : e entregou o Caſtello. Os onjurados ſeguros já de todos os dos expedírão logo Pedro de Men- onça , e o Monteiro Mór ao Du- ue de Bragança , a darem-lhe a boa ova , e aſſeverar-lhe da parte da idade , que para o povo ſe dar por liz , ſó lhe faltava a preſença do ſeu ei ; mas todavia nem todos a deſe- vão.

Encarrega-ſe do governo o Arcebiſpo de Lisboa.

Os Grandes do Reino olhavão ara a ſua elevação com inveja oc- ulta ; e os Nobres , que não forão os Conjurados , moſtravão no ſilen- io a incerteza de ſeus animos. As reaturas de Heſpanha eſtavão na naior conſternação , e não cuidavão enão em pôr-ſe em ſalvo. Os ami- os do Duque , que ſabião muito bem ſua tenção , proſeguião no come- ado , e ajuntando-ſe no Paço , orde- árão proviſionalmente algumas coi- as , e nomeárão unanimes o Arce- iſpo de Lisboa Preſidente deſte Con- elho , e Tenente General por El- Rei D. João : e poſto que o Prela- lo recuſou a principio o cargo por incom-

incompativel com o Caracter Episcopal, e porque o estado das coisas requeria hum bom General, todavia rendeo-se com condição de se lhe dar o Arcebispo de Braga por companheiro no despacho dos negocios. Deste modo quiz D. Rodrigo da Cunha tão habil, como astuto, fazer o Arcebispo de Braga réo para com ElRei de Hespanha, se acceitasse a Commissão, ou recusando-a, odiallo com ElRei de Portugal tanto, quanto o Primaz o estava já com o povo. Bem conheceo o Primaz o laço, que se lhe armava; mas como era todo da devoção de Hespanha, recusou altamente ter a menor parte nas coisas do Governo; de sorte que o Arcebispo de Lisboa se vio só encarregado delle, e se lhe derão por Conselheiros D. Miguel d'Almeida, Pedro de Mendonça, e D. Antão de Almada. (*g*)

O

(*g*) La Clede l. c. p. 416. Vertot *ubi supra* f. 88. 90 Esta revolução foi tão breve, e os seus cabeças obrárão com tanta prudencia, e valor, que á tarde já todas as lojas es-

O Arcebiſpo de Lisboa mandou
go aviſos a todas as Provincias,
con-

ão abertas, e tudo em ſocego. Iſto meſ-
fez varios effeitos, porque á tarde, quan-
os Conjurados forão á Sé para ſe cantar
Te Deum, não podérão perſuadir o Cabi-
a aſſiſtir-lhes, parecendo impoſſivel a eſte
rpo, que ſe fizeſſe tanto a ſalvo huma tão
ande revolução, e o Arcebiſpo de Lisboa
com deſprazer, que aquella frieza pode-
communicar-ſe a outros. Por tanto man-
u, que ſe cantaſſe o *Te Deum* no dia ſe-
inte, que era Domingo, com maior ſolem-
dade; e ajuntando no ſeu Palacio toda a
obreza, que pôde, uſou da ſua authoridade
ra obrigar os Conegos, e Clerezia a aſſiſ-
em a eſta acção de graças, os quaes lhe
edecêrão, dando-ſe por deſculpados com a
a ordem, no caſo de ſucceder outra mu-
nça no Governo. (1)

Feita a acção de graças, ſahio o Arcebiſ-
em prociſsão pelas ruas de Lisboa, levan-
diante a Cruz, e como chegavão defron-
da Igreja de Santo Antonio de Padua, na-
ral de Lisboa, parou, e ajoelhou diante
hum Crucifixo, que eſtava em huma cha-
la, e pedio em altas vozes, que,
lhe era agradavel o que elles fazião, qui-
eſſe dar-lhes algum ſinal de approvação por
eio daquella imagem. Dito iſto, algumas
eſſoas, que eſtavão preſentes, clamárão, que
imagem fazia ſinal: e outros, que eſtavão

(1) Birago *Della deſunione del Portugallo della Corona di Caſtiglia.*

convidando os povos a render as graças a Deos, por lhes haver reſtitui-

mais longe, bradárão logo milagre, milagre! No fim da prociſsão o Arcebiſpo moſtrou, que o braço do Crucifixo da ſua Cruz eſtava deſpregado, como para abençoar o povo. Não ſe ſabe, ſe iſto foi eſtratagema, ou acaſo; o certo he, que fez abalo em todos.

Os que eſperavão ainda vêr reſtituidos os Heſpanhoes, os que temião arriſcar as vidas, e fazendas, e aquelles meſmos deleixados, que ficárão neutraes, ſahírão neſta occaſião, e ſuccedêrão nos clamores aos que eſtavão já roucos de bradar: » Viva D. João o IV. Rei » de Portugal, o Pai, e libertador da Patria. » (2) O meſmo Arcebiſpo de Braga foi obrigado a fazer o que os outros fazião, e todas as paixões confundião ſeus effeitos entre as apparencias da alegria univerſal, que de ordinario cauſão revoluções tão maravilhoſas, como eſta.

(2) *Portugal Reſtaurado.*

Toda a margem da Cidade, que fica á borda do Téjo, eſtava coberta de gente, que eſperava ter a ſatisfação de vêr o ſeu Rei. O Arcebiſpo de Lisboa expedio-lhe logo correios a dizerem-lhe, que ſe déſſe preſſa em caminhar, porque os ſeus vaſſallos não ſe deſſem por enganados nas ſuas eſperanças. As poſtas encontrárão-no em meio do caminho, veſtido de caçador, com alguns dos ſeus amigos, caçando mui de pouſada, como quem não cuidava em nada menos do que na Co-

uido a liberdade ; com ordem aos Magiſtrados territoriaes de mandarem

a. Mas logo que ſoube do eſtado das coi- , caminhou com toda a diligencia para sboa , paſſou o Téjo , onde tem tres legoas largo em huma barca , ſahio em terra , e iaſi ſem ſer conhecido veio ter ao forte ,) onde appareceo ao Arcebiſpo , e princi- es Officiaes do Reino , aſſim como ao po- , que eſtava em extaſis , e tranſportado.

(3) *Portugal Reſtaurado.*

Para o conſervarem neſtas diſpoſições , vulgárão-ſe logo algumas profecias , interetando-ſe contra os Heſpanhoes aquellas eſmas , de que elles ſe aproveitárão , de rte que o povo tinha a ElRei D. João or mandado do Ceo. (4) Conta-ſe , que um Heſpanhol vendo as luminarias , e feſ- s , que ſe fazião , differa , que ElRei D. João a feliciſſimo , porque lhe não cuſtava o Rei- o mais , que huma illuminação de prazer , que ſeu amo tinha a infelicidade de ſer ás ãos lavadas expulſo de tantas bellas Proincias : mas eſte homem ſe fallava ſerio , não a o mais ſiſudo : pois que julgava ter exlicado o mecaniſmo do relogio , dizendo , ue eſte engenho conſta de hum moſtrador om doze figuras , e de huma mão , que paſndo de huma á outra vai apontando as hos : iſto aſſim he ; mas não he tudo o que a ; porque já vimos acima a quantos azares eve expoſta eſta reſolução , e que ſe não xecutou , ſem haverem de vencer-ſe mil diffi-

(4) *Portugal Reſtaurado.*

rem acclamar o Duque de Bragança Rei de Portugal, e prenderem todos os Hespanhoes, que lá achassem. Este Prelado deo tambem a entender á Vice-Rainha, que seria conveniente retirar-se S. Alteza do Paço, para dar lugar a ElRei, e á sua Casa; e lhe mandou preparar hum quarto nos Paços antigos de Xobregas, que estavão em hum dos arrabaldes da Cidade. A Princeza sahio de Palacio com semblante orgulhoso, sem levar comsigo senão alguns criados, e o Arcebispo de Braga, que lhe deo mostras de devoção á sua pessoa, a risco da propria vida.

Entretanto estava o Duque de Bragança na maior inquietação, ignorando o geito, que as coisas tomárão em Lisboa, até que vio chegarem a elle Pedro de Mendonça, e o Monteiro Mór, os quaes se lhe lançárão aos pés, e com este acatamento, acompanhado da alegria, que

culdades. Quem ler isto á primeira vez encher-se-ha de admiração, mas da segunda já não experimentará o mesmo effeito.

ue lhes transluzia no ſemblante, lhe rão a entender melhor, do que m palavras, que elle eſtava feito ei de Portugal. Daqui conduzio-os novo Rei ao quarto da Duqueza, ra ouvirem a narração do ſucceſ-, e elles lhe derão logo o trata-ento de Mageſtade. (*b*)

No meſmo dia foi o Duque ac-amado Rei de Portugal em todas Cidades, e Villas do ſeu Duca-o; e Affonſo de Mello o acclamou n Elvas. S. M. partio para Lisboa om a meſma equipagem, com que tava preſtes para apparecer em Heſ-anha; indo acompanhado do Mar-uez de Ferreira, ſeu parente, do onde de Vimioſo, e muitos outros idalgos. A Rainha ficou em Villa-içoſa, para com ſua preſença man-r a Provincia na obediencia. O povo orria em magotes á eſtrada, por on-e ElRei paſſava, fazendo votos em u favor, e imprecando maldições ontra os Heſpanhoes. Toda a No-reza, os Officiaes da Corôa, e os prin-

(*b*) Vertot l. c. f. 92. 93.

principaes Magiſtrados de Lisboa vie-
rão a boa diſtancia buſcallo ao cami-
nho, e S. M. entrou na Cidade en-
tre as acclamações do povo tranſpor-
tado de prazer, e alegria, e aos ſeis
dias do mez de Dezembro. (*i*)

SEC-

(*i*) D. Luiz de Menezes. Birago. Vertot. La Clede.

SECÇÃO VIII.

Hiſtoria dos Reinados d'ElRei D. João IV., e de ſeu filho ElRei D. Affonſo VI.

O Novo Monarca vendo o fervor, com que fôra reconhecido, a alegria, que o povo moſtrava e ſe vêr livre do jugo de Heſpaha, e reſtabelecida a antiga fórma o Governo, reſolveo coroar-ſe logo, e convocar os Tres Eſtados do Reino, para pôr o ſello á ſua authoridade, e fazer a ſua peſſoa mais agrada. A ceremonia da Coroação foi celebrada aos 15 de Dezembro com toda a magnificencia poſſivel, endo preſentes a ella o Duque de Aveiro, o Marquez de Villa-Real, Duque de Caminha, ſeu filho, o Conde de Monſanto, e todos os demais Grandes do Reino. O Arcebiſpo de Lisboa com o ſeu Clero, companhado de varios Biſpos, veio rece-

Coroação d'ElRei D. João IV., e Junta das Côrtes.

recebello á porta da Cathedral, e o Tres Eſtados do Reino lhe fizerã juramento de fidelidade. (*a*)

Poucos dias depois chegou a Rainha a Lisboa, e toda a Côrte ſahi huma larga jornada a encontralla a caminho, e ElRei meſmo a foi receber, moſtrando neſtas, e noutras occaſiões publicas o quanto eſtimava os grandes talentos da ſua eſpoſa, e o muito que era reconhecido aos grandes ſerviços, que ella lhe fizera. (*b*)

Ajuntárão-ſe as Côrtes aos 28 de Janeiro de 1641, e reconhecêrão por hum auto ſolemne os direitos, que ElRei tinha á Corôa, e jurárão ſeu filho D. Theodoſio Principe herdeiro de Portugal. ElRei declarou aos Eſtados, que ſe contentava para manter a ſua Caſa com os ſeus bens patrimoniaes, e que todo o patrimonio da Corôa queria applicallo para remir as neceſſidades do Reino. Ao meſ-

(*a*) Os meſmos, e todos os Authores citados.

(*b*) Vertot *ubi ſupra.*

eſmo tempo abolio todos os im-
oſtos, com que os Heſpanhoes ti-
ão opprimido a Nação, de ſorte
ue os Portuguezes lucrárão mais na
volução, do que ElRei, o qual
io conſeguio ſenão o que lhe per-
ncia, quando elles ſe viáo deſo-
igados de lhe fazer as deſpezas or-
narias, e dos tributos, que paga-
io para fartar a avareza dos Heſ-
nhoes. Por tanto não he de ad-
irar, que a maior parte das pra-
s de Africa, as Ilhas, menos hu-
a, o Braſil, a India, reconheceſ-
m a D. João IV. por ſeu Rei,
go que lhes chegou a noticia da
volução; e que fizeſſem o meſmo
Potencias Européas independen-
s da Caſa d'Auſtria, recebendo
Embaixadores, que ElRei lhes
viava.

ElRei de Heſpanha, como o eſ-
do de ſuas coiſas lhe não conſen-
a fazer guerra a Portugal, appel-
u para os meios de brandura, eſ-
evendo ao novo Soberano huma
rta affectuoſiſſima, que não fez o

menor effeito. (*c*) Os Heſpanhoe fizerão depois algumas entradas n Reino, com que não cauſárão gran des damnos, e muito menos por que os Portuguezes ſe ſatisfaziã delles pelo meſmo teor. (*d*)

Todavia dentro de Portugal meſ mo havia peſſoas pouco attentas a bem publico, oppoſto, ou deſcon forme a ſeus particulares intereſſes que trabalhárão por tranſtornar o novo Governo, antes que fizeſſe aſ ſento, e conſpirárão contra hun Rei de procedimento irreprehenſi vel, a quem acabavão de preſtar ju ramento de fidelidade, e a cujo Con ſelho erão admittidos todos os dias

Conjuração do Arcebiſpo de Braga contra a peſſoa d'ElRei.

O primeiro Author da Conſpi ração, e o que principalmente a di rigia, era o Arcebiſpo de Braga, que na verdade fôra promovido pe los Heſpanhoes, e era muito devo to da Vice-Rainha; mas que tam bem fôra muitas vezes inſultado por Miguel de Vaſconcellos, e poderia

ſem

(*c*) La Clede l. c.
(*d*) *Hiſt. General d'Eſpagne.*

em difficuldade congraçar-se com ElRei. Este Prelado, tendo reflectido bem, veio a persuadir-se, que ElRei, com quanto era bem acceito a toda a Nação, não era menos invejado dos Principes de sangue, e que muitos Nobres, que possuião terras da Corôa, erão secretamente mal intencionados contra elle.

Por tanto fez primeiramente de seu bando o Marquez de Villa-Real, parente chegado d'ElRei, que lhe fazia as maiores distinções; promettendo-lhe o Vice-Reinado de Portugal; e assim o penhorou, e ao Duque de Caminha seu filho a entrarem na Conspiração. O Conde de Armamar, sobrinho do Arcebispo, obedecia cegamente ás suas vontades: D. Agostinho Manoel, descendente de huma familia illustrissima, e homem de grande merecimento, bandeou-se com elles por motivos de ambição; o Inquisidor Mór pelo seu afferro á Côrte de Hespanha, e mais quasi cem pessoas Nobres, huns por ambi-

ção, outros por desgostos particulares.

Entrárão tambem nesta Conspiração os Judeos, ou Christãos novos, a quem se prometteo tolerancia Civil dos ritos judaicos; e em fim chegou o Arcebispo a desencaminhar pessoas, que erão do serviço d'ElRei. O projecto da rebellião estava bem traçado, e tinhão-se prestes todos os meios de a executar. Os Christãos novos havião de pôr fogo a varios bairros de Lisboa: os Conjurados, que estivessem no Paço, darião entrada aos outros, e irião todos matar ElRei a punhaladas; e feito isto, prenderião a Rainha com seus filhos. Depois o Arcebispo, e o Inquisidor Mór, precedidos das suas Cruzes, Clero, e Officiaes, sahirião pelas ruas da Cidade a aquietar o povo, ao mesmo passo que estarião Tropas Castelhanas promptas para o castigar da sua rebellião, e impossibilitallo para a renovar. (e) Tal era a Religião

(e) Luiz de Menezes. Vertot. p. 105. 108.

ião daquelles Ecclesiasticos!

Os Historiadores desvairão sobre modo, por que esta Conspiração oi descoberta. Dizem huns (e provavelmente he o que se divulgou a rincipio) que encontrando-se aco hum espia de Castella com outro de Portugal na Fronteira, o Portuguez matára a punhaladas o Castelhano, e lhe tomára as cartas, que razia para Lisboa, onde se lêrão, se descobrio toda a Conjuração. Outros, cuja narração he mais geralmente accreditada, attribuem a onra desta descoberta ao Marquez e Ayamonte, Governador da primeira praça fronteira de Hespanha, pante chegado da Rainha de Portual, e que tinha intelligencias com Duque de Medina Sidonia, a quem ueria fazer acclamar Rei de Analuzia.

Diversas relações do modo por que se descobrio a Conspiração.

Dizem, que o Marquez recebeo cartas por via de hum Mercador co, e Judeo occulto do appellido e Baeza, ou Beça, e admirando-se e as vêr selladas com as armas da

In-

Inquisição de Lisboa, e dirigidas ao Conde Duque de Olivares, resolveo-se a abrillas, e achando nellas a traça da Conspiração, as remetteo a El-Rei de Portugal.

Em fim ainda se refere o successo por outro modo, que parece ser o mais verosimil, e he como se segue: O Arcebispo de Braga sabendo, que se tirára ao Conde de Vimioso, que era do sangue Real, o governo, que tinha na Fronteira, entrou a sondallo; e porque lhe pareceo, que o Conde gostava dos seus designios, revelou-lhe toda a Conjuração, de que este Senhor foi dar parte a ElRei. Mas fosse-lhe descoberta, como quer que foi, o certo he que S. Magestade atalhou a execução della com summa prudencia, não dando o menor passo até o mesmo dia, em cuja noite se havia de executar, que era a dos 5 de Agosto.

S. Magestade mandou entrar ás dez horas da manhã em Lisboa toda a gente de guerra, que estava em quarteis de inverno nas Aldeas circum-

mvizinhas, como para lhes paſſar ma moſtra geral: e deo com a ſua opria mão, e em ſegredo muitos lhetes chancellados a peſſoas, de em ſe fiava, com ordem de os não rirem ſenão ao meio dia; e que tão executaſſe cada hum pontual- ente o que no ſeu bilhete ſe lhe denava. Depois mandando chamar Conſelho o Arcebiſpo de Braga, e Marquez de Villa-Real, ficárão eſos ſem o menor rumor. O Du- e de Caminha foi preſo na praça blica, e no eſpaço de huma hora forão tambem quarenta e ſete dos incipaes Conjurados. E divulgan- -ſe por Lisboa a nova da Con- iração, o povo requereo com gran- s brados, que ſe lhe entregaſſem traidores; mas ElRei não quiz não que foſſem condemnados ſe- ndo as Leis: (*f*) e deſte modo oveo efficazmente na ſegurança pu- ica, e deo lugar ao convencimen- dos réos.

S. Mageſtade ajuntou os de ſeu Con-

(*f*) Vertot. f. 120. 121, Birago.

Conſelho, para deliberarem o que ſe havia de fazer aos tecedores daquella negra trama; e eſtava propenſo a uſar de clemencia, principalmente com D. Luiz de Menezes, Marquez de Villa-Real, ſeu parente muito chegado, a pezar da ſua ingratidão, mais afeiada ainda pelo favor, que ElRei lhe fizera de o nomear hum dos do Conſelho, depois que ſubio ao Throno. Mas todos os Conſelheiros votárão em contrario, de ſorte que os réos forão entregues aos Tribunaes Ordinarios; e ElRei não quiz que ſe uſaſſe contra elles das cartas, que tinha em ſeu poder.

Caſtigo dos Conjurados.

Baeça ſendo mettido a tormento deſcobrio toda a Conjuração: e o Marquez de Villa-Real, e ſeu filho, o Arcebiſpo de Braga, e o Inquiſidor Geral confeſſárão os ſeus crimes ſem paſſarem por aquelle trabalho. O dois primeiros com o Conde de Armamar, e D. Agoſtinho Manoel forão degollados aos 29 de Agoſto. O Secretario do Arcebiſpo de Braga com outros quatro morrêrão en-

for-

rcados. O Arcebiſpo, e Inquiſidor eral forão condemnados a prisão erpetua, onde o Arcebiſpo morreo, ouco tempo depois; o Inquiſidor aſſados annos foi poſto em ſua li-erdade. (*g*)

A todos os Conjurados ſe lhes onfiſcárão os bens, cujo producto rvio muito bem para as deſpezas a guerra. O Arcebiſpo de Lisboa lgando, que ſe devia conceder tu-o aos ſeus ſerviços, quiz valer a um dos ſeus amigos, e pedio o per-ão á Rainha com grande confian-a; mas eſta Princeza lhe reſpondeo: Arcebiſpo, a maior mercê, que vos poſſo fazer ácerca diſſo, que me pedís, he eſquecer-me de me haverdes fallado neſſa materia.» (*h*)

Juſtiçados os réos, mandou El-ei ſoltar muitos innocentes, que or occaſião deſta deſordem forão reſos: e não ſó deſta vez, mas em utras muitas ſe conheceo viſivel-men-

(*g*) O meſmo Author. La Clede *ubi ſup.* regorio d'Almeida.

(*h*) Vertot. f. 116.

mente o concurso da Providencia em favor desta revolução. Hum navio da India, cuja carga valia perto de meio milhão, entrou em Lisboa, ignorando os que nelle vinhão a mudança das coisas, e foi confiscado, assim como o forão mais dez, que aportárão nas Ilhas dos Açores; de sorte que a falta de dinheiro, em que os Hespanhoes se fundavão mais foi remediada quasi por milagre. Além disto França celebrou hum Tratado com Portugal, e lhe enviou soccorros. (*i*) Os Estados Geraes da Provincias unidas entrárão em negociação com ElRei de Portugal e avençárão-se em tregoas por dez annos. As Potencias do Norte tratárão tambem com ElRei de Portugal. O Bispo de Lamego, que hia por Embaixador a Roma, cahio atraiçoadamente em poder dos Hespanhoes, que estavão assás propensos a tratallo em rigor; mas o desejo, que o Conde Duque tinha de li-

(*i*) Daniel. Mezeraes. *Corps univ. Diplomat.* t. VI. f. 214.

vrar o Marquez de la Puebla, ſeu pa-
nte, o obrigou a conſentir na troca
ciproca deſtes priſioneiros. (*k*)

Continuou o Biſpo a ſua jorna-
a, e ainda que o Papa com me-
o de Heſpanha não lhe conſentio
ntrar de dia em Roma, deixou-o
davia entrar de noite no coche do
mbaixador de França, e lhe man-
ou fazer as meſmas honras, que ſe
ie farião, ſe entraſſe publicamente
omo Embaixador. D. João portou-
e d'outro modo com a Vice-Rai-
ha, que era Princeza da Caſa Real
e Heſpanha; porque depois de a
eter dez mezes, deo-lhe a liberda-
e de ſe retirar ſem troca, nem reſ-
ate: (*l*) e eſta generoſidade teve
o menos ao diante hum bom effei-
o; porque a Princeza contribuio
uito para a deſgraça do Conde Du-
ue, inimigo implacavel de ElRei D.
oão.

Como os negocios do Reino re- Generoſidade d'ElRei, e zelo do povo.
que-

(*k*) *Anecdotes du Miniſtére du Comte Duc.*
(*l*) Vertot. D. Luiz de Menezes, La Cle-
le.

querião ajuntamento dos Tres Eſt
dos, ElRei os convocou, e lhes p
dio hum ſubſidio, não para mant
a ſua Côrte; mas para ſupprir as de
pezas da guerra ateiada em todas
terras de ſeus Eſtados, e Dominio
As Côrtes lhe concedêrão dois m
lhões de cruzados, deixando a ſe
arbitrio eſcolher os meios de os ha
ver, para o que lhe derão aſſignado
em branco, que S. Mageſtade man
daria encher, como lhe aprouveſſe
Nunca em Portugal ſe fez tal con
fidencia de outro Soberano: mas
ſucceſſo moſtrou, que não fôra ma
feita. ElRei agradeceo aos Eſtado
o donativo, que de tão bom grad
lhe fizerão; e lhes remetteo os ſeu
aſſignados, dizendo-lhes, que de Heſ
panhoes era pôr tributos, e cobrallos
que elle queria eſtar pelo que quizeſ
ſem ſeus váſſallos, e com eſta gene
roſidade em vez de dois alcançou dos
póvos quatro milhões. (*m*)

O

(*m*) Gregorio d'Almeida. D. Luiz de Me
nezes.

O Conde de Caſtello-Melhor
chava-ſe na America em ſerviço
'ElRei de Heſpanha pelo tempo da
cclamação, e como o tratavão
uito mal, quando voltou a Heſ-
anha, tentou apoſſar-ſe da maior
arte da frota, que eſtava no por-
o de Carthagena, e certamente o
onſeguíra, a não ſer trahido por
um Portuguez, de quem confiava
ado. O Conde foi condemnado á
orte; mas por eſpaçar a execu-
ão da ſentença appellou para a Côr-
de Madrid; e ElRei de Portu-
al ſabendo do trabalho, em que
achava, mandou a Carthagena
ois homens de confiança com di-
neiro, e hum navio, que cruza-
a na Coſta, e por meio do Capi-
o de huma fragata Hollandeza fu-
io o Conde da fortaleza, e che-
ou a Portugal, onde S. Mageſta-
e fez a elle, e a todos os que
oncorrêrão para a ſua liberdade, lar-
as mercês, que ao meſmo tempo
ontribuírão ao bem do ſeu Real
erviço: e paſſados alguns annos, fez

ao

ao Conde Governador do Braſil. (

Continuava a guerra com H
panha, mais cuſtoſa, do que enſa
guentada; porque os negocios
Heſpanha andavão mui embaraſ
dos; (o) e em Portugal faltavão
tempo, e Officiaes eſtrangeiros pa
diſciplinarem as tropas; e no e
tanto evitava ElRei todas as exp
dições, que podeſſem ter maio
conſequencias.

O Conde Duque deita a perder com calumnias o Secretario Lucena.

Por eſte tempo aconteceo na Cô
te hum caſo infeliz. O Arcebiſp
de Lisboa, durante a ſua breve R
gencia, tinha feito Secretario de E
tado Franciſco de Lucena, que fô
Official de Miguel de Vaſconcello
e S. Mageſtade o confirmou depo
naquelle cargo. Lucena era por ce
to homem de grande merecimento
mas velho, ferrenho, e tão ſevero
que por iſſo tinha muitos inimigos
cuja offenſa ſe azedou mais com

deſ-

(n) Alonſo Brandano *Iſtoria delle guerre*
Portugallo.

(o) *Hiſtor. Geneal. d'Heſpagne. Anecdot*
du Miniſtere du Comte Duc.

eſprezo do Miniſtro a reſpeito del-
es ; de ſorte que deſejoſos de ſe
ingar , entrárão a publicar varios
umores em ſeu deſabono.

No tempo da Acclamação tinha
'ranciſco de Lucena hum filho em
Madrid , a quem dera aſſignados em
ranco de ſua mão , para os encher
ncommendando as peſſoas , a quem
uizeſſe favorecer. Sabida em Heſ-
anha a revolução de Portugal , man-
ou o Conde Duque prender o filho
e Lucena ; e examinárão-ſe-lhe os
apeis para ſe averiguar , ſe elle fô-
a ſabedor da Conjuração : mas na-
a achárão a eſte reſpeito , ſalvo os
ſſignados em branco. Guardou-os o
Conde Duque , e vendo o mal ,
ue Franciſco de Lucena fazia aos
egocios de Heſpanha , conſultou
om o Marquez de Montalvão , e o
'adre Jeronymo Maſcarenhas , ſeu ir-
ão , ambos Portuguezes , ſe gran-
earia a amizade de Lucena com
um lance de generoſidade , ou ſe o
eitaria a perder , como a hum inimi-
o irreconciliavel , e perigoſo.

O

O Religioso era da primeira opinião, mas o Marquez votou pela segunda; e como o seu voto era mais análogo ao caracter do Conde Duque, foi tambem o que se abraçou. Havia em Lisboa hum Portuguez vendido a este Ministro, que era seu espia, e o avisava de quanto se discorria no Conselho d'Estado, vindo a descobrillo á força de dinheiro, ou com sua subtil penetração. Francisco de Lucena desconfiou deste homem, e com hum certo modo de olhar, e outras mostras, que lhe deo de descontentamento, obrigou-o a cuidar em se acolher a Hespanha, receioso de maiores trabalhos neste Reino.

O Conde Duque por amparar o seu espia, e deitar a perder o inimigo, remetteo áquelle os assignados em branco de Francisco de Lucena, acompanhados de huma carta, na qual lhe dizia, que quando lhe mandasse os avisos, que costumava, em segredo, lhe remettesse por segunda via com menos cautela os mesmos

os aviſos naquelles aſſignados. Eſ-
carta foi apanhada, e ElRei mui
pantado do ſeu conteúdo, entrou
examinar com cuidado o ar, o
odo, e o procedimento do Luce-
, ſem deſcobrir coiſa, que lho
eſſe ſuſpeito; e não ſabendo por
reſolver-ſe neſte caſo, pedio con-
lho a alguns dos ſeus Confiden-
s, e invejoſos do valimento do
icena, os quaes lhe aconſelhárão,
e o mandaſſe prender.

Logo que o Secretario eſteve
eſo, o eſpia do Duque remetteo-
e os aſſignados de Lucena com ou-
os aviſos, em que hião cartas, e
trucções d'ElRei de Portugal pa-
os ſeus Miniſtros nas Côrtes Eſ-
ngeiras, que elle houvera de of-
iaes, que as copiárão, e cuidou
ntamente de fazer, que ſe lhe en-
aſſem de Heſpanha cartas ſuppoſ-
do Conde Duque em reſpoſta dos
iſos ſobreditos, as quaes tambem
rão tomadas. Franciſco de Lu-
na vio-ſe na ultima perplexidade
m as imputações, que ſe lhe fa-

zião , e com a ſua firma aſſignad
em cartas , que elle nunca dictá
ra , nem eſcrevêra ; e não tinha ou
tro meio de defeza , ſenão negar
facto , o que elle fez com grand
indignação , e ſem o menor ſina
de temor.

Confeſſou , que a firma ſe pare
cia com a ſua ; mas proteſtava lo
go , que nunca eſcrevêra , nem der
ordem de ſe eſcreverem taes cartas
nem jámais tivera correſpondenci
alguma com o Conde Duque. Suſ
tentou , que naquillo havia alguma
falſidade , que os Juizes devião exa
minar o negocio imparcialmente ,
que elles deſcobririão a verdade com
parando as circumſtancias. Iſto dizia
elle eſquecido com o curſo de ne
gocios , que nelle carregárão , dos
aſſignados , que enviára ao filho ,
e perſuadido em boa fé , que lhe ti
nhão furtado o final.

Por mais circumſpectos , e iguaes
que ſejão os Juizes , raras vezes at
tendem ao que os criminados alle
gão em ſua defeza. Os que o erão

na

a cauſa de Lucena, vendo por hu-
na parte provas, que parecião con-
incentes, e por outra huma ſimples
egação do facto ſem mais coarta-
a alguma, condemnárão-no á mor-
e, e o Secretario pouco tempo de-
ois foi juſtiçado, proteſtando a ſua
nocencia até os ultimos inſtantes,
ue teve de vida. Succedeo iſto
uinze dias antes da deſgraça do
onde Duque; e pouco depois ſe
eſcobrio a verdade do caſo pelo
odo, com que o Conde Duque
iunfou da morte de Lucena, e pe-
declaração dos filhos do Marquez
e Montalvão; mas já não ſe po-
ia reſtituir a vida ao juſtiçado, em
uem ElRei de Portugal perdeo o
Iiniſtro mais habil, mais trabalha-
or, e affecto, que tinha no ſeu
eal Serviço. (*p*)

Victoria ganhada pelos Portuguezes.

Mathias de Albuquerque era Ge-
eral do Exercito Portuguez na Eſ-
emadura, e tinha ſeis mil homens
e pé, e mil e duzentos de caval-
, com que entrou pela raya vizi-

(*p*) La Clede t. II. f. 478. 370.

nha de Hespanha, onde lhe sahio logo ao encontro o Exercito Hespanhol composto de sete mil homens de Infantaria, e dois mil e seiscentos de cavallo. E vindo logo á peleja os dois Exercitos, á primeira levavão a melhor os Hespanhoes, e carregárão nos Portuguezes com tal furia, que Albuquerque vendo a Infantaria inimiga desamparada, a foi accommetter mui bravamente, e chegou a desbaratalla com perda de dois, ou tres mil homens. Este feito nobre de si mesmo, e de grande importancia naquella conjunctura, premiou ElRei com huma pensão de quatro mil cruzados, e o titulo de Conde de Alegrete.

Os Hespanhoes para repararem esta perda recorrêrão aos antigos ardis, e tiverão meio de fazer suspeito de traição a D. Jorge Mascarenhas, Marquez de Montalvão, Conselheiro d'ElRei, condecorado com as primeiras dignidades do Estado. ElRei o mandou encerrar na Torre de Belém; e conhecendo-se em breve,

que

ue fôra calumniado, reſtituio-lhe S. Mageſtade as honras, e cargos, e declarou innocente por hum Decreto dirigido ás Côrtes. (*q*)

Por eſtes tempos falleceo o Arebiſpo de Braga, que deſde a ſua ondemnação moſtrára ſempre muita umildade, e moderação; e quando vio chegado á morte, mandou peir perdão a ElRei: e encommenou, que ſeu corpo foſſe ſepultado o adro de alguma Freguezia ſem pitafio, nem monumento, por enender, que o eſquecimento era o ue mais convinha a hum traidor. (*r*) Deſte modo ſuccedia tudo á vontae d'ElRei; e ſó nas Indias continuavão os Hollandezes com varios retextos a guerra, e hião adiantano as ſuas Conquiſtas, a pezar dos amores dos Portuguezes na Aſia, na Europa.

No anno ſeguinte não houve ſucceſſo de importancia, ſenão foi neociar o Embaixador de Heſpanha em

Negocios particulares.

(*q*) D. Luiz de Menezes.
(*r*) Bapt. Nani.

em Roma a morte do Agente, que o Clero de Portugal tinha naquella dominante; do que o Papa Innocencio X. se irritou a ponto, que mandou logo sahir da sua Côrte o Embaixador de Hespanha. (*s*) Este Pontifice fez propôr a ElRei, que nomeasse Bispos para Portugal, e que os mandasse sagrar; mas S. Magestade não acceitou esta proposição, e declarou, que nunca reconheceria outros Bispos, senão os que S. Santidade elegesse. Em França a Rainha Mãi deo a entender ao Conde da Vidigueira, que, se ElRei D. João quizesse deixar Portugal, ElRei Filippe lhe cederia Sicilia; e o Conde lhe respondeo, que semelhantes offertas erão boas para entreter crianças; e que ElRei de Portugal permaneceria tal, qual era, até que Deos fosse servido dar-lhe o Reino sempiterno. (*t*)

Descobre-se outra conjuração contra ElRei.

A guerra fazia-se com pouco ardor de ambas as partes, principalmen-

(*s*) Nani. La Clede t. II. f. 522.
(*t*) La Clede l. c.

ente por falta de dinheiro, ao me-
os quanto parecia; mas na reali-
ade, porque os dois Soberanos eſ-
vão canſados de vêr deſtruirem-ſe
ſeus Exercitos, e as terras aſſo-
das ſem o menor fructo. E o que
ais affligia a ElRei D. João era vêr
deſunião entre os ſeus Capitães,
Officiaes principaes, que antes te-
ia as ſuas diſſensões, que as for-
s dos Heſpanhoes. Eſtes tornárão
s ſeus coſtumados enredos, nego-
ando huma conſpiração fingida, e
tra verdadeira, na eſperança de
e huma ajudaria o bom exito da
tra.

Entrárão a eſpalhar novas ca-
mnias contra o Marquez de Mon-
lvão, que S. Mageſtade mandou
ender outra vez; e niſto levavão
intento de deſviar a advertencia
verdadeira conjuração: compráo
o hum Domingos Leite, natural de
sboa, homem de baixo naſcimen-
, e hum perdido, o qual ſe en-
rregou de matar ElRei com hum
o de eſpingarda, quando foſſe
acom-

acompanhando a Procisão do Corp
de Deos. Para o que alugou dua
moradas de casas contiguas em hu
ma rua estreita ; abrio as parede
dellas para ter passagem de huma
outra , e fez nas da rua orificios
onde embebeo as bocas das espinga
das , acertando muitas para as te
promptas , se errasse o tiro.

Este malvado trouxera comsig
de Madrid hum Portuguez chamad
Manoel Roque , a quem pedio , qu
o esperasse em certa parte com ca
vallos sellados , dando-lhe a enter
der , que vinha castigar sua mulher
que o deshonrava , matando-a a pu
nhaladas á vista dos seus amante
Mas a Providencia , que não qui
se executasse tão feio crime , aind
que tudo sahia a prazer de Domin
gos Leite , á vista d'ElRei faltou
lhe o animo , e não ousou consum
mar o seu delicto : e voltando ond
Manoel Roque o esperava , cavalgá
rão , e accolhêrão-se a Madrid.

Alli accrescentando os Ministro
de Hespanha as promessas de pre
mio ,

nio, se elle quizesse tentar de novo aquella empreza, e voltando elle a Lisboa com Manoel Roque, a quem descobrio no caminho o seu intento, foi applaudido do companheiro, e por elle delatado a ElRei; e logo preso, convencido, e justiçado pelo seu crime. (*u*)

Morte do Infante D. Duarte.

S. Magestade deo este anno casa ao Principe D. Theodosio, que era dotado das melhores qualidades; e unia em si com a affabilidade, e generosidade do Pai, a penetração, e viveza de sua Mãi: pelo que era amado delles, e do povo, que lhe chamavão: *Delicias de Portugal*; e conservava de tal sorte a sua reputação, que só com a noticia de suas grandes prendas se formou em Hespanha hum poderoso partido em seu favor. Esta felicidade domestica consolava de algum modo a ElRei da morte do Infante D. Duarte, seu irmão, o qual depois de estar muito tempo n'uma prisão, onde o tratárão com igual aspereza, e injustiça, sof-

(*u*) D. Luiz de Menezes. La Clede.

soffrendo elle tudo com muito esfor
ço, e magnanimidade, veio a morre
na fortaleza de Milão, e dizem o
Hespanhoes, que de desgosto, o
Portuguezes, que de veneno: mas o
Medicos affirmão, que de huma do
ença contagiosa. ElRei seu irmão ti
nha feito todas as diligencias por lh
alcançar a liberdade, despendend
inutilmente largas sommas de dinhei
ro; porque os Hespanhoes sabião
que elle era tão grande General
como amigo d'ElRei, e que com a
sua tornada ao Reino cessarião as
dissensões entre os Generaes Portu-
guezes, de sorte que nunca quizerão
consentir na sua soltura. (x)

O

(x) Velasco. *Perfidia de Alemanha* &c. O tratamento, que se fez em Alemanha ao Infante D. Duarte, foi injusto, e cruel no ultimo ponto. Este Principe tinha servido mui gloriosamente nos Exercitos de Fernando III., e chegára pelos seus merecimentos ao posto de Tenente General: nem teve a menor mão na revolução de Portugal: mas não bastou isto, para que D. Francisco de Mello, Fidalgo Portuguez, e hum daquelles, que levantárão a sua fortuna sobre as ruinas da Patria,

O Conde da Vidigueira, que El-ei fizera Marquez de Niza, pro-ôz á Côrte de França huma liga ffenſiva, e defenſiva; mas, poſto ue a Rainha Mãi o eſtorvou, o Con-

Negociações com França, e Hollanda.

ío requereſſe ao Emperador, a quem fôra ım Embaixada d'ElRei Catholico, que prenſſe o Infante, e o encerraſſe em alguma rtaleza. (1)

O Emperador reſiſtio a iſto a principio; o Archiduque Leopoldo ſeu irmão declaıou altamente contra o requerimento do Emaixador: mas o Confeſſor de Fernando III., ıe era Heſpanhol, depreſſa o reſolveo a ıandar prender o Infante; e aſſim ſe exeutou em Ratisbona com circumſtancias pouo decentes, e cautelas de forças ſuperfluas. . Dieta proteſtou contra eſta violencia, e ıda a Europa ſe encheo de indignação a eſte eſpeito: e todavia o Infante, depois de ſer ansferido de lugar a lugar, foi entregue aos Heſpanhoes.

E quando o Commiſſario do Emperador entregou aos ſeus inimigos, diſſe-lhe o Inante: » Dizei a voſſo amo, que elle he hum » tyranno: e que me peza mais de o ter ſer» vido, do que de vêr-me vendido, e entre» gue a meus inimigos. Que póde ſer que » Deos me vingue em ſeus filhos, os quaes, » por ſerem da Caſa de Auſtria, não são » mais privilegiados, do que eu, que ſou deſ-

(1) *Portugal Reſtaurado.* La Clede t. II. f. 444.

Conde manejava os negocios com t
deſtreza, que o Cardeal Mazarin
lhe offereceo de ſi meſmo ſeis m
In-

---

cendente do Real ſangue dos Reis de Po
tugal. (2)

(2) *Portugal Reſtaurado.* La Clede.

O Infante foi preſo no Caſtello de M
lão, onde o perſeguirão de continuo; e d
pois de eſtar alli, e mudar de Confeſſo
quantas vezes os Heſpanhoes quizerão,
Governador do Caſtello jurou, que n'u
tranſporte de ira lhe ouvíra dizer, que e
innocente, e eſtava padecendo pela ſua Patria
por ſeu Rei, e irmão. Com eſte teſtemu
nho, e o de tres ſoldados, que o ouvírã
beber á ſaude d'ElRei ſeu irmão, foi julga
do réo de Leſa Mageſtade por tres Commi
ſarios d'ElRei de Heſpanha: e appellou d
Sentença por incompetencia dos Juizes; ma
dahi a pouco foi advogar a ſua cauſa, óu man
dárão-lha defender ante o Tribunal Divino
porque veio a fallecer, havendo eſtado preſ
8 annos, e aos 44 de ſua idade. (3)

(3) Os meſmos, e *Colebath's Memoirs.*

ElRei ſeu irmão tinha enviado hum Re
ligioſo, por nome *Franciſco Toquet* a Venez
com quinhentos mil cruzados para vêr, ſe
podia livrar da priſão. O Padre tentou a prin
cipio empenhar o Senado na ſoltura do In
fante: mas não o podendo conſeguir, procu
rou ter intelligencias no Caſtello de Milão
e porque o Marquez de Fuentes, Embaixa
dor de Heſpanha, lhe eſtorvava todos os ſeu

nfantes, e dois mil cavallos, á ondição que ElRei de Portugal con-ibuiria hum ſubſidio conſideravel.) Conde rejeitou tambem eſta offer-1 do modo mais honroſo para a Corôa de Portugal, e talvez tão til como o poderá ſer o auxilio de rança.

D. Franciſco de Souſa Coutiho, Embaixador d'ElRei em Hollanda, tratava muito bem os negoios de ſeu amo; e fez que os Hollan-

eſenhos, peitou dois malvados, para o maarem; e communicando eſte projecto ao Predente de Gremonville, Embaixador de Fran, eſte Miniſtro, ainda que havia guerra ene os ſeus naturaes, e os Heſpanhoes, avipu, como devia, o Embaixador de Heſpaha.

Mas a verdadeira cauſa, que fez os Heſanhoes tão inexoraveis a reſpeito do Infane, foi temerem-ſe elles dos ſeus talentos ilitares; e não faltou quem diſſeſſe, que a Rainha de Portugal o não quizera vêr ſolto, or ſaber que muitos Grandes do Reino ſe iſporião a preferillo a ElRei ſeu marido: (4) mas eſta aſſerção he deſtituida de provas. Nós ſabemos, quanto os Portuguezes são ropenſos a ſuſpeitar mal das ſuas Rainhas iuvas, principalmente ſendo Heſpanholas.

(4) *Cobbath's Memoirs.*

landezes não mandaſſem contra
de Pernambuco huma groſſa eſqu
dra , promettendo em nome d'E
Rei ſeu amo , que ſe lhes entreg
ria aquella Cidade , e ao meſm
paſſo eſcreveo a ElRei : » V. Mage
» tade , Senhor , ſalve a ſua hon
» deſaprovando o que fiz : ſacri
» que a minha cabeça , e não aque
» la Praça. »

Depois deſcobrio eſte Miniſtro
que tinhão tentado comprar o ſe
Secretario , para ſaberem delle , qu
inſtrucções o Embaixador tinha d
ſua Côrte ; e ordenando ao Secret
rio , que acceitaſſe a peita , e hou
veſſe dos corruptores o mais dinhe
ro , que podeſſe , deo-lhe alguns a
ſignados em branco , que tinha d
Côrte , com faculdade de os enche
das inſtrucções , que elle julgou con
veniente moſtrarem-ſe aos Miniſtro
de Eſtado de Hollanda , os quae
ſabendo deſte enredo lhe enviárão di
zer , que não querião mais conferi
com elle , nem reconhecello por Em
baixador. D. Franciſco reſpondeo
lhes

nes com grande animo, que elles oderião não conferir mais com el- , e que disso lhe pezava em ex- remo; mas que o seu Caracter de Embaixador só lho podia tirar El- Rei seu amo. Todavia, como já não proveitava nada em Hollanda, foi mandado a França, e succedeo-lhe epois no lugar Antonio de Sousa e Macedo, que estivera em Ingla- erra. (y)

As prosperidades das Armas Portuguezas na Campanha de 1650 devêrão-se principalmente ao valor de D. João da Costa, André de Albuquerque, e D. Sancho Manoel. Todavia ElRei achou, que os triunfos desta guerra, que se resumia em roubos, e pilhagens, não compensavão as grandes despezas, que nelles se fazião, nem a licenciosidade da Tropa, nem a interrupção dos trabalhos da agricultura. (z)

ElRei pouco inclinado a continuar a guerra offensiva.

Roberto, e Mauricio, Principes Palatinos, que se refugiárão no rio de

Protege ElRei os Principes Roberto, e Mauricio.

(y) La Clede l. c.
(z) D. Luiz de Menezes.

de Lisboa com huma pequena eſqua
dra, que commandavão, forão per
ſeguidos pelo Almirante Blake,
qual requereo com muita ſoberba
que os mandaſſem ſahir do Téjo.
Portugal não convinha de modo al
gum deſavir-ſe com a nova Repu
blica de Inglaterra, e não faltárã
Conſelheiros de Eſtado, que, enten
dendo-o aſſim, aſſim o diſſerão
ElRei, que confeſſou a bondade da
ſuas razões, e todavia não ſeguio o
ſeus dictames; antes ordenou, qu
unindo-ſe os ſeus navios de guerra
aos dos Principes, foſſem combate
com o Almirante Inglez. Eſtorvou-o
porém o máo tempo; e todavia Bla
ke teve a felicidade de tomar 15 na
vios da frota do Braſil: (*a*) e de
pois que ſe apartou da Coſta de Por
tugal, tiverão os Principes azo de ſ
retirar em ſalvo.

Deſavença entre ElRei, e o Principe ſeu filho.

Como os Exercitos de Portugal
e de Heſpanha não fizerão quaſi na
da na Campanha de 1651, o Prin
ci-

(*a*) Claredon. *Hiſt. des Guerres Civiles. Vie de Cromwel.*

pe D. Theodoſio, inſtigado por
guns Fidalgos mancebos, partio de
sboa no principio de Novembro,
paſſou a Elvas. ElRei offendeo-ſe
uito deſta fortida; mas diſſimulou
ſeu deſgoſto; e mandou alguns
dalgos da Côrte, que a fizeſſem
Principe; e juntamente o ſeu Se-
etario com ordens apertadas de
ltar para Lisboa: e como o Prin-
pe não obedeceo, ſenão depois de
s reſiſtir, e principalmente por
faltar o dinheiro, S. Mageſta-
o recebeo com aſſás de frieza, e
nca ſe reconciliou de todo com
e. (*b*)

D. Franciſco de Souſa Coutinho
ava em França, e ainda que fa-
poucos progreſſos na ſua nego-
ção, adquirio tão perfeito conhe-
ento daquella Côrte, que atalhou
fiar-ſe ElRei ſeu amo nella. An-
io de Souſa de Macedo havia-ſe
Haya, como ſeu predeceſſor, de
te que os Eſtados Geraes queixa-

b) D. Luiz de Menezes.

vão-se, que se lhes mudára a pe
soa, e não o Ministro. (c)

Descontenta-se o povo do Governo.

ElRei, querendo comprazer a
Principe, nomeou-o Generalissim
de seus Exercitos; mas ao mesm
tempo apartou-o dos negocios, n
lhe dando a entrada no Consel
d'Estado. Pelo que julgou-se no R
no, que S. Magestade tinha cium
de seu filho, e como acontece e
taes casos, admiravão-se os seus t
lentos, ao mesmo passo que se mu
murava do procedimento d'ElRe
cujos motivos não se alcançárão. (
O termo d'ElRei não conforma
com os votos do povo; mas S. M
gestade hia seguindo os seus con
lhos, e quiz antes que o censur
sem, do que variar nelles, ou c
clarar o mysterio, que havia naqu
le ponto.

S. Magestade vio, que a guer
offensiva era pezada ao Reino; a C
vallaria Hespanhola superior á su
e que só com o decurso do tem

(c) La Clede l. XXIX.
(d) D. Luiz de Menezes.

e poderia remediar eſte inconvenien-
e : e poſto que podéra alcançar dos
póvos o dinheiro, que quizeſſe, era
ão moderado a eſte reſpeito, quan-
o os outros Principes de ordinario
ão deſcomedidos, e ávidos : pelo
ue tomando pretexto para vender
lgumas terras ſuas, do producto
ellas ſe proveo de mais cavallos.

E porque entendeo a relaxação,
ue hia no adminiſtrar a Juſtiça, e
ue os Magiſtrados dos Lugares deſ-
aminhavão o dinheiro publico, e o
onvertião em ſeus particulares pro-
eitos, tratou de remediar efficaz-
ente eſte abuſo. Aos Governadores
as Fronteiras, de quem ſoube que
ommettião mil abuſos de ſua autho-
dade, e fazião vexames por ſatis-
zer á ſua cubiça, mandou-os vir,
lhes tirou os officios, ſem ſe deixar
encer de adherencias, nem ſuppli-
s a favor delles : e mandando-os
amar, paſſado algum tempo, diſ-
-lhes : » Tirei-vos o officio por cul-
pas, que de vós ſe me provárão ;
mas, lembrando-me dos ſerviços,

» que me fizeſtes, agora vo-lo tor
» a reſtituir. »

O maior ſegredo do ſeu Gov
no erão as intelligencias, que é
tinha em Heſpanha. Via que os Fr
cezes, e Catalães fazião acceſa gu
ra aos Heſpanhoes; e conhecen
a pertinacia d'ElRei de Heſpanh
e as ſuas maximas, não quiz ap
veitar-ſe do embaraço, em que e
ſe achava, temeroſo de que eſte Pr
cipe não ſe reſolveſſe de repente
cortar por todos, fazendo pazes c
os demais inimigos, para voltar
das as ſuas forças contra Portug
Era pois o Conſelho d'ElRei d
viar, quanto podeſſe, eſte golpe,
eſtar apercebido para ſe defend
bem, quando não podeſſe mais
torvar, que lho deſcarregaſſem; c
ſelho por certo mui ſabio, e c
todavia ſe não houvera de con
dos verdes annos do Principe, n
de todos os do Conſelho d'Eſta
Mas o Principe, que não comp
hendia eſte ſegredo, e andava
flicto com o modo, que ſeu
lh

e moſtrava, cahio n'uma froxi- 1652.
ío de ſaude, que cauſou grande
eſgoſto a todo o Reino. (e)

Na Primavera do ſeguinte anno Morte do Principe D. Theodoſio.
ggravou-ſe a doença do Principe,
inſenſivelmente veio a termos de
r obrigado a eſtar de cama: fize-
ío-ſe preces pela ſua ſaude, mas 1653.
ão forão ouvidas; e elle veio a fal-
ecer aos 15 de Maio de 1653, aos
9 annos de idade. A eſta perda ac-
reſceo a da Infanta D. Joanna, filha
nais velha d'ElRei, mal que, com
das ſuas enfermidades, S. Mageſta-
e ſoffria com grande conſtancia. (f)

Juntas as Côrtes, concedêrão a Generoſidade d'ElRei: são diſciplinadas as Tropas Portuguezas.
ElRei a decima de todos os bens;
a quarta parte das ſuas rendas,
ſe ſe pozeſſe cerco a alguma Praça
mportante; e ſe entraſſe no Reino
Exercito inimigo, deixavão a ſeu ar-
bitrio diſpór de todos os bens, e fa-
zendas de ſeus vaſſallos. S. Mageſ-
tade lhes agradeceo a liberalidade,
e lhes mandou dizer, que eſpera-
va

(e) D. Luiz de Menezes.
(f) Brandano. La Clede l. c.

va que não neceſſitaria de nada ; guardou a ſua palavra. Entretant continuavão de parte a parte as co rerias com varios ſucceſſos ; a Tropas Portuguezas hião-ſe diſcipl nando ; e huma parte dos auxiliare andavão em campanha , em quant o reſto eſtava de guarnição ; e alte nadamente erão recolhidos nas pra ças com os invalidos , que enſina vão as recrutas.

Os Officiaes Alemães , France zes , e Hollandezes adeſtravão a Ca vallaria , de ſorte que as Tropa hião melhorando todos os dias ; perdendo o medo á artilheria ; fa zião já evoluções ; e ſe era neceſſa rio , tornavão a ordenar-ſe como dan tes , com grande eſpanto dos Heſ panhoes , de quem erão , havia pou co , olhados com deſprezo , que pi cava huma Nação naturalmente va leroſa , e muito ſuſceptivel de emu lação.

Succeſſos diverſos.

Entre as peſſoas , de quem El Rei ſe ſervia como eſpias em Heſ panha , havia hum certo Padre An-

to-

onio de Andrada, que voltando a Portugal referio, que D. Sebaſtião de Menezes, e ſeu irmão D. Diogo, que era Religioſo, tinhão correſpondencias criminoſas com os Miniſtros de Heſpanha: e pelo ſeu dito forão preſos os dois irmãos. D. Sebaſtião era homem de grande merecimento, e de conhecida probidade, de ſorte que a ſua prisão cauſou hum eſcandalo geral, e muito maior, porque o Padre Andrada fôra ſeu familiar, ou ao menos ſeu protegido: mas ElRei julgou, que convinha ter eſtas cautelas. (*g*)

O Embaixador, que S. Mageſtade foi obrigado a mandar a Inglaterra, voltou eſte anno, depois de concluidos os negocios da ſua commiſsão; muito afflicto porém com a morte de ſeu irmão Pantaleão de Sá, que Cromwel mandára degollar defronte da Torre de Londres, (*h*) por huma morte, que elle fizera na Pra- 1654.

(*g*) Clarendon. *Hiſt. des Guerres Civiles* t. VI. f. 232.

(*h*) Baſnage *Annales* t. I. f. 362.

Praça do Commercio daquella Capita
Clamava o Embaixador, que aquel
le procedimento era contrario ao di
reito das Gentes, como se este di
reito houvesse de preferir á Lei Di
vina, que quer, que a morte se la
ve com o sangue de quem a fez
Os Hollandezes forão este anno ex
pulsos do Brasil, e os Portugueze
da Ilha de Ceilão; (*i*) o que prin
cipalmente se deve imputar ao des
prezo da authoridade Real na India
que S. Magestade soffreo com o sev
socego costumado, e houvera de
castigar, se vivesse mais tempo.

E sabendo, que a Cavallaria era
já numerosa, mandou levantar a pro-
hibição das hostilidades, que tinha
ordenado: e as entradas, que os
Portuguezes fizerão em Castella, fo-
rão tão felices, que os seus vassal-
los reconhecêrão quão prudente era
a sua politica, e que o estudado
desleixo d'ElRei era muito util ao
Estado. Mas S. Magestade deo tão

pou-

(*i*) *Voyages aux Indes Orient.* t. VII. f. 25. *Voyage de Schouten.*

pouco pelos ſeus louvores, como havia dado pelas ſuas reprehensões; porque ſe contentava com o teſtemunho da propria conſciencia, e continuou a entender no bem publico com grande cuidado, e nenhuma oſtentação. Mas a ſua ſaude hia enfraquecendo mais, e mais, com grande receio de todos os ſeus vaſſallos, os quaes, vendo que elle chamava a Rainha a todos os Conſelhos, não podérão mais duvidar de que ſe ſentia chegado a ſeus ultimos dias.

No começo da Primavera ordenou S. Mageſtade aos Generaes, e Governadores das Praças da Fronteira, que entraſſem pelas terras de Heſpanha. Mas eſtas ſuas ordens não forão bem executadas, porque ſe o povo de Lisboa eſtava sôfrego de novidades da guerra; os moradores das rayas, que começavão a tomar o ſabor ás doçuras da paz, e que ſe achavão mais abaſtados, do que quando ElRei ſubio ao Throno, tinhão bem pouca vontade de correr

novos riſcos, tornando a começar a
hoſtilidades. Eſta mudança de ſyſte-
ma não procedia nem de inconſtan
cia em ElRei, nem das murmura
ções do povo; antes era effeito d
delicada politica, que ſempre ſe ob
ſervou nas acções do Soberano. A
Côrte de França liſonjeava-o co
eſperanças de grandes ſoccorros,
lhe promettia continuar a guerra con
Heſpanha; mas ao meſmo tempo
queixava-ſe da ſua inacção contra o
inimigo commum.

Para tirar pois o fundamento a
eſtas queixas he que S. Mageſtade
deo as ordens, que acabamos de re-
ferir; e por motivos de humanida-
de, e da ſincera ternura, com que
amava ſeus vaſſallos, não moſtrou
deſprazer dos vagares, com que as
executavão, a pezar de ſerem repe-
tidas. (*k*)

Neſtas circumſtancias morreo o
Papa Innocencio X., com que forão
baldadas todas as ſupplicas do Cle-
ro de Portugal, e de França, não

o

(*k*) D. Luiz de Menezes.

o podendo reduzir nunca a moſtrar-ſe menos parcial da Caſa de Auſtria. Alexandre VII. affectou diverſo mo-do de proceder, e permittio ao Car-deal de Urſini ſer Protector do Rei-no de Portugal em Roma, e deo eſperanças a ElRei de determinar lo-go o negocio dos Biſpos, de que eu Reino eſtava tão falto. (*l*) Em nglaterra ſuccedião os negocios á ontade d'ElRei, não ſó pela conti-nuação da paz entre as duas Corôas (*m*); mas tambem porque a guer-ra, que a Grão-Bretanha tinha com Hollanda, divertia as forças deſta Republica inimiga de Portugal, e aſ-egurava a eſte Reino a poſſeſsão do Braſil, que com tanto trabalho ſe avia cobrado dos Hollandezes.

Negocia-ções.

S. Mageſtade no principio do eguinte anno renovou as ordens, que tinha dado de guerrear o ini-migo, as quaes forão executadas pouco mais ou menos pelo meſmo mo-

(*l*) La Clede. l. c. p. 593.
(*m*) Clarendon. *Hiſt. des Guerres Civiles.* t. VI.

modo. D. Francisco de Sousa Coutinho despedio-se da Côrte de França para a Roma, onde entrou como Embaixador, e teve audiencia de S. Santidade com as mesmas ceremonias, e honras, que se fazem aos Embaixadores das mais Nações; mas vio-se assás enleiado com as artificiosas delongas, que são essenciaes á politica Italiana. Na Haya teve melhor successo Antonio Raposo, que achou os Estados Geraes mais macios com a Conquista de Ceilão, a qual lhes fez esquecer a expulsão de seus vassallos do Brasil.

Antonio Raposo não era nobre, nem rico; e o Archiduque Leopoldo, Governador dos Paizes Baixos, julgou, que com grandes offertas o obrigassem a revelar os segredos de seu amo. O Raposo não se mostrou esquivo ás primeiras declarações, que se lhe fizerão; de sorte que o Archiduque se animou a escrever-lhe huma carta cheia de grandiosas promessas, a qual elle enviou logo a ElRei seu Amo, como huma

na prova convincente da ſua fidelidade, e dos vís artificios de ſeus nimigos.

Neſte Outono (de 1656.) veio a deſordenar-ſe totalmente a ſaude d'ElRei, que já de annos atrás começára a desfallecer, e com quanto tinha o eſtomago deſnervado, e nerte, não podia abſter-ſe de comer muito. E para encobrir aos vaſſallos o máo eſtado da ſaude continuava em ir todos os dias á caça; eſgotando no em tanto os Medicos todos os meios da ſua arte para alliviallo, ou curallo. Mas bem depreſſa vierão a entender, que eſtava exhauſto de forças, e perto do fim de ſeus dias; nova que ſe lhe deo, e S. Mageſtade ouvio com a meſma tranquillidade de eſpirito, que ſe notou no diſcurſo de toda a ſua vida. E cuidando em pôr-ſe bem com Deos, abraçou ternamente os filhos; praticou com a Rainha ſobre o como devia portar-ſe na Regencia; e exhortou os ſeus Miniſtros, e Generaes a ſerem fiéis ao Eſtado, e á Fa-

Morte Chriſtã d'ElRei, a que chamárão, *o Affortunado.* 1656.

Familia Real. Mandou mais chama
alguns Fidalgos, que estavão preso
á sua ordem por desavenças, qu
tinhão entre si, e fez com que s
amigassem. Em fim acabou a vid
com a constancia de hum heróe ao
6 de Novembro, e aos 53 annos d
idade, depois de ser Duque de Bar
cellos 26 annos; de Bragança 10
e Rei 16 annos, e hum mez. S.
Magestade foi com razão nomeado
o *Feliz*, e com igual razão o po-
dérão chamar *Bom*, *e Benefico*. Foi
sepultado na Igreja de S. Vicente de
Fóra, como tinha ordenado. (*n*) Se

Providencias da Rainha Regente.

a

(*n*) D Luiz de Menezes. La Clede l. c. f. 605. Vertot. Revol. p 140. ElRei D. João IV. nasceo em Villa-Viçosa aos 13 de Março de 1604, e em 1630 succedeo a seu Pai no Ducado de Bragança. Quasi 3 annos depois casou com D. Luiza de Gusmão, filha mais velha de D. João Manoel Peres de Gusmão, Duque de Medina Sidonia, da qual teve D. Theodosio, nascido aos 8 de Fevereiro de 1634. D. Maria, que nasceo aos 18 de Setembro de 1636, e D Catharina aos 25 de Setembro de 1638. Os dois filhos, que lhe sobrevivêrão, teve-os depois de ser Rei. (1)

(1) *Mémoires de Portugal* t. I. f. 30.

S. Magestade èra de estatura mediana, e

morte d'ElRei D. João o IV. enlheo Portugal de luto, tambem atrahio ſobre eſte Reino a attenção de to-

ão bem feito : teve os cabellos loiros, os lhos cheios de fogo : a côr de roſto viva, animada ; mas a fyſionomia era deſagradael. Com os pequenos foi ſingelo e familiar, grave, e ſerio com os Grandes ; e poſto que ſe não diſtinguiſſe na frente de ſeus Exercitos, moſtrou, quando foi neceſſario, que lhe não faltava animo. Como era refinado politico, ſoube por toda a vida disfarçarſe a ponto, que ninguem o teve neſſa conta. Não elevou a grandes empregos João Pinto Ribeiro, que tanto influio na ſua elevação ao Throno, mas recompenſou-o de modo que o contentaſſe, e ſem o fazer Miniſtro de Eſtado, ſempre o conſultou em tudo. João Pinto Ribeiro nunca andou em fóro de ſeu valido, poſto que ſeu Amo fazia delle toda a confidencia : e não ſerá facil determinar qual foi mais admiravel, ſe a prudencia de hum, ou a modeſtia do outro. (2)

ElRei era tão iſento de ambição, ao menos de ambição criminoſa, que nunca maquinou nada contra Heſpanha, antes rejeitou todos os alvitres a eſte reſpeito, dizendo, que ſe contentava de conſervar o que era ſeu. E ainda que eſte ſyſtema á primeira viſta não pareceſſe conforme ás maximas da politica, nem ás circumſtancias, em que elle ſe achava, por fim ſe vio, que fôra o mais pruden-

(2) *Portugal Reſtaurado.* Vertot. f. 100.

toda a Europa, por cauſa das triſtes circumſtancias, em que ſe achava. O Principe D. Affonſo, que ſucce-

---

te, e ſeguro: porque com elle amolgou a offenſa dos Heſpanhoes, e teve folga para ordenar os negocios internos. Huma vez, que as coiſas hião mal em Além-Téjo, de ſorte que o povo de Lisboa andava conſternado, paſſou ElRei o Téjo de repente n'uma barquinha, e quando os que o ſeguião, lhe perguntárão, que intento era o ſeu? tornou lhes S. Mageſtade mui ſocegado: *Quem me ama, ſiga-me*: e logo que chegou ao Exercito, entrou a engroſſar-ſe o campo de ſorte, que o inimigo julgou que lhe cumpria retirar-ſe. (3)

(3) *Cotebath's Mémoirs.*

Pelas boas intelligencias, que tinha em Madrid, ſabia S. Mageſtade com anticipação os deſignios dos Heſpanhoes: e os Portuguezes depois de accuſarem altamente o desleixo de ſeu Soberano, quaſi ao ponto de ſe amotinarem, vierão a conhecer, que os apreſtos, que tanto os aſſuſtavão, não erão feitos contra Portugal. A conſtancia d'ElRei era tida de alguns por obſtinação, e S. Mageſtade encobria com tal ſegredo os ſeus projectos, que a maior parte delles ſó por ſua morte ſe vierão a entender. Cenſura-ſe a ſeveridade, com que tratou o Principe D. Theodoſio ſeu filho, e ha ſuſpeitas, que tinha ciume dos ſeus eſpiritos marciaes: e poſto que os que iſto entendêrão, não ſe enganavão, todavia as ſuſpeitas erão injuſtas. El-

edia a seu Pai, não tinha senão
eze annos, e era desfavorecido da
atureza no corpo, e nos dotes

ei não queria, que o Principe se assigna-
sse contra os Hespanhoes: porque tinha fei-
hum Tratado secreto com alguns Grandes
Hespanha, para unir Portugal a Castella,
ndo no Throno o Principe, e transferin-
a Lisboa a Capital do Imperio, proje-
o, que já Filippe II. tivera em outro tem-
, e que teria consequencias, que agora não
nvem expôr com miudeza. (4)

Mas no tocante a si mesmo era ElRei
tão moderados desejos, que delle se refe-
o dito seguinte: » Com tanto que hum
homem tenha hum vestido, que o cubra,
pouco importa que seja deste, ou daquelle
estofo; e que toda a vianda, de que se pó-
de fazer hum jantar farto, he boa. » Foi
Rei solidamente Religioso, e muito res-
itador da Igreja; mas queria que os Eccle-
sticos fizessem honra á Religião. Attendeo
uito a Inquisição, e acceitava as confisca-
es, que por ella se fazião em proveito
lle; mas como os bens dos confiscados erão
us, restituia-os ás familias dos réos: no
e dava gosto a todos, menos aos Inqui-
dores, de cuja offensa por isso se referem
rios casos. Mas S. Magestade foi constante
este respeito, como no mais: nem era pos-
el fazello apartar do que tinha por justo
n medos, nem com rogos. (5)

(4) Os mesmos Authores.

(5) La Clede.

da alma: o Governo cahia na mãos de huma Senhora, e Hespa nho-

A ſua doença foi huma exinanição to tal, que terminou em retenção de ourina. A exhortações, que fez aos Juizes, e Camar de Lisboa, fizerão em todos muita impreſsão e a ellas ſe attribue a devoção, que conſer várão á ſua Real Familia: e a authoridade que aſſumírão a ſi nos negocios mais impor tantes em virtude, ſegundo dizião, da con fidencia, que ElRei fizera delles á hora da ſu morte. Poderemos formar conceito dos ſen timentos d'ElRei ácerca do Senado de Lis boa, e do reſpeito, que lhe tinha, á viſt da ſeguinte caſo.

Pelo meio quaſi do ſeu Reinado, pe dia ElRei muito tempo na caça: e hum dia que hia ſahindo da Cidade, chegou-ſe a ell o Juiz do Povo, e fazendo-lhe profundo ac tamento, tomou o cavallo pelo freio, guiou-o na volta do Paço, ſem que ElRei ſ offendeſſe deſſa acção: o qual, durante a ſu vida, deſcançou ſobre o amor de ſeu povo e do Senado, e por morte confiou delles ſua mulher, e ſeus filhos. (6)

(6) *Colebath's Mémoirs.*

O Conde de Vimioſo foi morto em hu ma briga, que houve entre os Condes d Caſtello-Melhor, de S. Lourenço, e de S João, e D. Miguel de Portugal, e D. Fe nando de Almada: ElRei moſtrou o ſeu de agrado, mandando-os prender: mas não

hola: (*) o Estado achava-se em
uerra, que só se fazia por perten-

 ções

iiz deixar presos por sua morte. (7) Affir-
a-se com toda a segurança, que logo que
lRei morreo, a Inquisição mandou intimar
Rainha, que ElRei tinha incorrido em
xcommunhão, mandando restituir os bens
onfiscados dos réos de heresia, offerecendo-se
ara lhe levantar a excommunhão, e que in-
o ao Paço, absolvêrão solemnemente o cor-
o d'ElRei. (8)

(*) A experiencia desmente a má opi-
ião, que se tem dos Governos das Senhoras,
ra, e dentro de Portugal. Quem achará que
xar nas Regencias da Senhora D. Cathari-
a, avó d'ElRei D Sebastião, da Senhora D.
uiza, e no tempo, que regeo a Senhora
. Marianna Victoria, mulher d'ElRei D. Jo-
de glorioſa memoria, que não se possa tam-
em reprehender no Governo Varonil, e não
encontre nelles mais vezes, porque mais
ezes governão os Homens? Proposições ge-
es na ordem moral sempre são, ou falsas,
u inapplicaveis; porque os factos podem
esmentir, e desmentem a theorica. Em Por-
gal só houve huma Rainha Hespanhola, que
odo o mal que fez foi retirar-se á sua patria,
eixando a Regencia, e lá morreo em mise-
ivel estado: e se o Reino padeceo alguma
isa com isso, foi mingoa de deixar acabar
o mal huma Princeza Mãi de seu Rei, a

(7) La Clede t. II. f. 605.

(8) *Histoire des Inquisitions.*

ções á Corôa: os Grandes erão no in
terior pouco affectos á Familia Rei
nante; e pela maior parte desuni
dos por suas dissensões: de sort
que a Rainha não sabia de quem s
fiasse, nem como faria, que lh
obedecessem.

Os Hespanhoes derão por mor
te d'ElRei indecentes demonstraçõe
de prazer, como se com ella se sol
sobrasse a Constituição do Reino
mas tinhão-se descuidado de prepa
rar-se, como o podérão ter feito
para se aproveitarem logo do emba
raço, que causou aquelle fatal suc
cesso: e a valerosa constancia,
actividade, e grande intelligenci
da Rainha viuva fizerão logo muda
a face dos negocios, e relaçõe
com Hespanha.

Muitos dos Grandes quizerão-n
privar do Regimento do Reino, co
mo havião feito á Rainha D. Ca
tha-

---

cujas necessidades extremas podéra acudir. V
*as Chronicas d'ElRei D. Duarte, e D. Affon
so V.* por Leão.

harina em tempo d'ElRei D. Se-
baſtião, mas ſuccedeo-lhes o contra-
rio. A Regente nomeou D. Franciſ-
co de Faro Conde de Odemira,
da Caſa de Bragança, aio d'ElRei,
e o fez hum de ſeus principaes Mi-
niſtros, repartindo entre elle, e D.
Antonio Luiz de Menezes, Conde
de Cantanhede, a confiança ſobre as
coiſas do Governo.

O Conde de Odemira era hum Fidalgo velho, tão illuſtre, como rico, venerado da Nobreza, amado do povo, e de todo entregue, e devoto da Rainha, e Familia Real. O de Cantanhede tinha já ſeus annos; mas era vigoroſo, e dotado das partes neceſſarias no Conſelho, e na Guerra; e com iſto igualmente capaz de governar, e obedecer. Os dois Secretarios Pedro Vieira, e Gaſpar de Faria, que erão do ſeio deſtes dois Fidalgos, andavão frequentemente deſavindos, por querer cada hum delles lançar mão de toda a authoridade: mas a Rainha com a ſua prudencia fazia renaſcer

en-

entre elles a união, e boa harmo
nia. (o)

Continua-se a guerra com rigor. Ganha o Marquez de Marialva a batalha d'Elvas.

A primeira coisa, que a Rainh
fez, depois que esteve segura na Re
gencia, foi ordenar ao Conde de S
Lourenço, General da Fronteira, qu
fosse guerrear os Hespanhoes;
qual, posto que não foi muito feli
na sua expedição, como ella er
bem traçada, teve ainda assim hu
muito bom effeito. O Duque d
Saint-Germain, Italiano de nascimen
to, e muito bom Capitão, que ser
via nos Exercitos de Hespanha, en
trou em Portugal, cercou, e tomo
Olivença, e o pequeno Castello d
Mourão. O Governador de Oliven
ça foi preso, e depois bannido po
toda a vida; e o General, que na
da era menos, do que habil, e ca
recia de experiencia, foi mandad
recolher á Côrte, a pezar de ser mu
favorecido da Rainha, e ter por
muitos Cortezãos. (p)

Succedeo-lhe no cargo Joanne
Men-

(o) La Clede t. II. f. 607. 608.
(p) D. Luiz de Menezes. Aleff. Brandano.

Mendes de Vaſconcellos, homem muito popular, e bem quiſto dos ſoldados, o qual na ſeguinte campanha pôz cerco a Badajós; mas vio-ſe obrigado a levantallo; porque D. Luiz de Haro vinha deſcercar a Praça na frente de todas as forças da Heſpanha. Eſta deſgraça fez com que Vaſconcellos foſſe preſo, e eſtiveſſe em termos de ſer caſtigado; mas defendeo-ſe com tal força, e ſimplicidade, que ficou livre; porque allegava: » Que não cercára a » Praça, ſenão por ordem da Rai- » nha, e por honra da Nação; e » que levantára o cerco para ſalvar » o Exercito: que não ignorava, » quando o fez, o perigo, a que ſe » expunha; mas que entendia com » muito prazer, que tinha ſalvado » as Tropas de Portugal a riſco de » ſua fama, e da propria vida; e » que aſſim lhes tinha negociado o » meio de fazerem levantar o cerco » de Elvas, ſendo capitaneadas por » hum General mais feliz; e de obri- » gar o inimigo, que entrára ovan- » te,

» te, a retirar-se envergonhado. »

O Conselho de Guerra declarou-o innocente, e digno do favor da Rainha. (q) D. Sancho Manoel tinha defendido Elvas com grande valor, e prudencia: e o Conde de Cantanhede foi, quem fez descercar a Praça, e rompeo as linhas do inimigo; mostrando neste feito ser hum consummado Capitão; assim como em se pôr em condição de não arriscar tudo, depois de ter feito hum serviço, de que pendia a saude do Estado. Esta memoravel victoria cobrio-o de gloria; mas ao mesmo tempo suscitou-lhe muitos invejosos, e inimigos.

O Conde de Soure porta-se com vigor na Côrte de França.

Nos dois annos seguintes não houve successo importante na guerra; e a razão disso era bem extraordinaria. Hespanha trazia as suas armas occupadas em Flandres, e andava negociando com França sobre pazes: e Portugal estava tão exhausto, que não se pôde recrutar gente

1659.

pa-

(q) *Hist. Genealog. d'Espagne.* D. Luiz de Menezes. La Clede t. II. f. 668. 669.

ara completar o exercito, que rom-
êra as Linhas de Elvas. Neſtes ter-
os reſolveo a Rainha enviar por
mbaixador a França D. João Luiz
a Coſta, Conde de Soure, Fidal-
o mui valeroſo, e de grande pro-
dade, com quem a Regente ſe não
nha havido muito bem.

D. João portou-ſe com grande
forço, e deſenganando-ſe com o
ardeal Mazarino, conſeguio, que
Conde de Schomberg, e o Lord
chequin foſſem a Portugal: e pu-
icou hum manifeſto capaz de reno-
ir os tumultos em França. O Car-
al mandou-lhe pedir, que reco-
eſſe aquelle papel; e o Conde
e reſpondeo, que delle ſó lhe reſ-
vão oito exemplares, que ſuppri-
iria por amor de S. Eminencia.
ſte Purpurado queixou-ſe do Con-
e á Rainha de Portugal; e S. Ma-
eſtade lhe reſpondeo: » Que tivera
particular goſto de ſaber, por mo-
do tão authentico, que o ſeu Em-
baixador fizera o ſeu dever. » (r)

O

(r) La Clede f. 685.

O Conde de Soure seguio o Car
deal aos Pyrineos ; e alli fez ado
ptarem os interesses de Portugal o
Duques de Lorena , e Guisa , e
Conde de Harcourt : mas o Cardea
por comprazer aos Hespanhoes esto
vou a vinda delles a Portugal , (*
e communicando com o Embaixa
dor algumas propoſições d'ElRei d
Hespanha , forão delle rejeitada
com desprezo. Disse-lhe então Ma
zarino , que esperava que ellas fo
sem melhor ouvidas em Lisboa : ma
enganou-se ; porque erão em sub
stancia : que se restituissem as coi
sas ao mesmo estado , em que
achavão antes da Acclamação : qu
os Duques de Bragança serião Vice
Reis hereditarios de Portugal ; e qu
França ficaria por garante destes ar
tigos. O Conde de Cantanhede
depois de as ouvir , perguntou a
Enviado do Cardeal se não tinha mai
que dizer ; e respondendo-lhe el
le , que havia acabado a sua prati
ca , tornou-lhe o Conde : » Muit
» nos

(*) O mesmo Author a p. 687.

nos peza, Senhor, de fazerdes tão prolixa viagem, para não ter nada, que nos digais.» (*)

A paz dos Pyrineos foi a certos eſpeitos favoravel a Portugal, e a utros perigoſa, e prejudicial. Foi-ie favoravel, porque muitos Offiiaes, que ficárão deſoccupados, cceitárão com goſto o convite do Conde de Soure: e delles vierão até oo para Portugal em navios Ingleſes, e Hollandezes: e podemos diier, que foi prejudicial pela deſerão do Duque de Aveiro, que ſe etirou para França, e d'ahi a Heſanha; e de D. Fernando Telles, Embaixador de Portugal na Haya, 1660. ue por iſſo foi privado da Nobrea, declarado infame, e juſtiçado m eſtátua na Cidade de Lisboa. (s)

O Embaixador de Heſpanha em arís fez todos os esforços, para olher a ſahida dos Officiaes, que ha-

(*) O meſmo Author a p. 687.

(s) La Clede t. II. f. 687. Neſte anno e impôz o tributo do Papel Sellado, como e vê do Alvará de Lei de 24 de Dezembro.

havião de acompanhar o Conde d
Schomberg, e para se negar ao Con
de de Soure a audiencia de despe
dida: mas não obteve nada. O Vis
conde de Turenne com seu valimen
Succes- sos di- versos. to fez, que se deixassem ir os Of
ficiaes; e o Conde se despedio d
Côrte com as honras costumadas
sendo bem accolhido d'ElRei, e d
Cardeal, que lhe fizerão presente
consideraveis, por mostrarem o mui
to que o estimavão.

Entretanto voltou a París o fa
moso Cardeal de Retz; e o Maza
rino lhe perguntou, se tinha visi
tado o Embaixador de Portugal
» Não, tornou-lhe o Cardeal de
» Retz. » E Mazarino lhe replicou
» Pois ide vêllo, antes que se vá,
» que he pessoa de singular mereci-
» mento, e digno de ser conhecido
de outras taes. (*t*)

D. Francisco de Mello em In
glaterra, e o Conde de Miranda na
Haya, forão tambem muito bem
succedidos nas suas negociações. Os

tra-

(*t*) O mesmo l. c.

rabalhos da campanha não forão le grande momento ; mas as facções todas em proveito dos Portuguezes. Todavia receiava-se , que os negocios da guerra levassem outro teôr ; porque os Hespanhoes fizerão seu General D. João de Austria , que sobre ser filho d'ElRei tinha muito merecimento , e mais experiencia , que a maior parte dos Generaes Portuguezes. (*u*)

A Rainha acabou em certo modo a sua Regencia , casando sua filha D. Catharina (que esteve para ser consorte de Luiz XIV. de Franca) com ElRei da Grão-Bretanha Carlos II. (*x*) Este successo foi hum dos mais felices para Portugal ; porque as esquadras Inglezas servião de o proteger , e este Reino foi soccorrido de Inglaterra com alguns mil infantes , e soldados de cavallo ; além do realce , que alcançou na Eu-

Continuação , e fim da guerra , com a gloriosa victoria de Montes-Claros.

(*u*) *Hist. Génér. d'Espagne.*
(*x*) Vertot. f. 144. *Kennet's Historial Register. Heat's Chronicle. Ecchard's Histores of England.*

Europa com esta alliança : e taes erão as causas, porque Hespanha estorvou este casamento com tanto ardor, e paixão.

O mando do Exercito Portuguez foi dado ao Conde de Cantanhede, que depois fôra feito Marquez de Marialva, e que por morte do Conde de Odemira ficou sendo o unico Ministro d'Estado. Mas o seu procedimento não correspondeo ao que dantes obrára ; porque a victoria de Elvas o fez tão desprezador dos Hespanhoes, que a pezar dos seus annos, e experiencias, se houve mui imprudentemente. (y) D. João de Austria se aproveitou disto ; e, tomadas varias praças, veio assoberbar os Portuguezes dentro de suas mesmas linhas ; e querendo o Marquez sahir para lhe dar batalha, o Conde de Schomberg mostrou quão louco era aquelle intento, a que muitos Generaes se oppozerão com o mesmo vigor.

Se havemos de crer hum Histo-

ria-

(y) La Clede l. XXXII.

ador Francez, (z) os Generaes ortuguezes não o erão, ſalvo no ome; e o Conde Schomberg tinha oda a authoridade. Mas Vertot foi ertamente mal informado; porque eſte grande General mais lhe cuſou vencer o ciume dos Portugueeſ, do que as forças de Heſpanha. No anno ſeguinte por conſelho do Conde de Caſtello-Melhor nomeou ElRei Capitão General a D. Sancho Manoel, que fôra creado Conde e Villa-Flor; e com quem o de Schomberg conſervou boa correſponencia. D. João de Auſtria, que tiha hum Exercito numeroſo, fez raidos progreſſos, e cercou em fim Evora, cauſando com iſſo em Lisoa hum tumulto perigoſo. Pelo que xpedírão-ſe logo apertadas ordens o Conde de Villa-Flor, que ſocorreſſe aquella praça a todo o cuſto; nas chegárão tarde, e depois de lla eſtar rendida. Todavia ellas deão occaſião a huma batalha, na qual pela prudencia do Conde de Schom-

(z) Vertot f. 145.

Schomberg principalmente, e pelo valor da gente Ingleza, os Hespanhoes forão totalmente derrotados com perda de quasi oito mil homens, e de parte da sua artilheria, e bagagem; e esta foi huma das maiores victorias, que os Portuguezes tem alcançado.

Como a Côrte de Portugal andava ainda muito agitada, tirou-se ao Conde de Villa-Flor o commando do Exercito, e restituio-se ao Marquez de Marialva. Este obrou defensivamente: cercou depois, e tomou Valença d'Alcantara; e ganhou outras vantagens do Conde Marsin, que era General do Exercito d'Hespanha; de sorte que tornou a cobrar a sua reputação. No anno seguinte (de 1665) commandava ainda o Exercito Portuguez, quando os Hespanhoes capitaneados pelo Marquez de Caracena entrárão em Portugal com o Exercito mais numeroso, do que nunca havião trazido desde o principio da guerra.

Caracena cercou Villa-Viçosa,

a

mais amada da familia de Bragan-
ça, e huma das mais formoſas de
Portugal; e o Marquez de Marial-
va ſahio em ſua defeza, vindo por
iſſa occaſião a batalha, em que os
Portuguezes ganhárão completa vi-
toria, (a) a qual foi a ſexta, e
ltima das que ſe derão naquella
uerra de 28 annos. Nella ſe vio á
iſta d'olhos o favor da Providen-
ia; porque ſe ganhou principalmen-
e por meio de incidentes impre-
iſtos, quaes erão a grande capa-
idade do Conde de Schomberg, e
e outros Eſtrangeiros, e o intrepi-
o valor das gentes auxiliares.

Eſta victoria de Montes-Claros
ecidio a ſorte de Portugal; mas
ão a d'ElRei D. Affonſo VI.; por-
ue as deſordens da ſua Côrte che-
avão já a tanto, que as peſſoas de
ntendimento previão claramente,
ue S. Mageſtade cedo, ou tar-
e viria ſem duvida a ſer depoſto.

(a) La Clede l. XXXIII. Ablancourt. *Mé-
oires contenant l'Hiſt. de Portugal depuis la
ix des Pyrinées juſqu' en* 1668.

Mas, para narrar este succesſo co
toda a clareza, exporemos as coiſa
miuda, e ſeguidamente; que para
podermos aſſim fazer, he que abbre
viámos ſuccintamente os ſucceſſos d
guerra, antes de tratarmos dos er
redos, que agora vamos declarar.

Caracter d'ElRei D. Affonſo VI.: ſua indole feroz, e intratavel.

ElRei D. Affonſo ſendo menin
teve hum ataque de paralyſia, e po
cauſa deſta doença foi tratado cor
grande melindre: mas á proporçã
que foi creſcendo, hia deſcobrindo
ſua incapacidade, e os vicios da ſu
educação. Dizem alguns, e pód
muito bem ſer, que a Rainha ſu
Mãi amava muito mais o Infant
D. Pedro; e que depois da mort
d'ElRei, ella apalpára os animo
dos Grandes, tentando, ſe o que
rião preferir ao Principe na ſucce
são á Corôa: mas o Conſelho d
Portugal não concordou em ſe mu
dar aquella ordem de ſucceder, po
cuja defeza tomárão as armas con
tra Heſpanha: e depois pareceo-lhes
que ſe não podia decidir com cer
teza da impotencia, e incapacidad
do

o Principe. Rendeo-ſe a Rainha a ſtas razões ; e pôz todos os meios e fazer D. Affonſo digno do Sce-tro , a que´ o chamava o direito a primazia do naſcimento.

O Conde de Odemira teve gran-es difficuldades na direcção deſte rincipe , que era falto totalmente e propensão para os eſtudos ; e ſó tinha para os divertimentos dos eninos da ſua idade , ſem conſide-ar o quanto diſta a condição do rincipe da do particular. Luctou o onde algum tempo contra eſta in-linação ; e chegou a fazer algu-as acções vigoroſas para lha tirar; as inuteis , e fruſtradas. D. Affon-o , que a outros reſpeitos não era uito entendido , conhecia ainda ſſim , que era Rei; conhecimento , ue lhe foi muito fatal. As peſſoas , ue o converſavão , condeſcendião egamente com a ſua vontade , e ouvavão-lhe quanto fazia : mas aquel-es , que não ſeguião a Côrte , cen-uravão altamente o ſeu procedimen-o ; e porque o Principe obrára al-

gumas acções de mancebo, e talvez malignas, imputavão-se-lhe todas as loucuras, e crueldades, que se fazião em Lisboa, e de ordinario erão muitas.

Mas he sem duvida, que a certos respeitos se lhe fazia grande semrazão; como era em dizer, que ficára sempre paralytico de todo hum lado do corpo, ainda que não apparecião sinaes disso, senão ter a mão direita hum pouco mais recolhida; concluindo-se d'aqui, que era fraco, e desleixado; ao mesmo tempo que os excessos, de que o accusavão, fazião prova em contrario, visto que brigar com cães de fila, arruar, accommetter só tres homens, desafiar hum touro bravo, e outras acções taes, que delle se contavão, de nenhum modo indicão falta de forças, nem de animo.

Entrão na maior privança Antonio, e João Conti.

Entre os companheiros d'El-Rei, ou para melhor dizer, entre os directores das suas extravagancias, e travessuras, andavão dois filhos de hum mercador Genovez, An-

ntonio, e João Conti, originarios
e Vintimiglia. Eſtes mancebos, e
rincipalmente Antonio Conti, che-
árão com liſonjas, e vís condeſ-
endencias (*b*) a dominar o animo
'ElRei; e poſto que o Conde de
demira os arredou huma vez do
aço, de ſorte que ElRei lhes não
llava, ſenão a furto, quando S.
lageſtade teve mais idade, e facu-
io de todo o jugo, tornou-os a
amar, e fez a Antonio Conti Ca-
alleiro da Ordem de Chriſto com
ffenſa da Nobreza, que teve eſta
romoção por deshonra daquella Or-
em.

Todavia os Cortezãos liſongea-
ão eſte indigno valído; e a meſ-
na Rainha veio a neceſſitar da ſua
dherencia; mas Antonio Conti, a
uem a aſtucia, e artificio erão na-
raes, quiz nadar, como dizem,
em cortiças. A eſte fim induzio El-
Rei a promover aos cargos os Fi-
algos mancebos, afaſtando de ſi os
nciãos; porque ſe fundava em ter

nos

(*b*) *Relation de la Cour de Portugal.*

nos moços o mesmo predomínio
que tinha em seu Rei. D'aqui se cau
sárão grandes desgostos ; e muito
Senhores tomárão o partido de fa
zerem Côrte ao Infante D. Pedro
e grangeallo. O Infante era mais bran
do , e mais grave , que ElRei , af
fás applicado ás letras , e muito dif
posto a ouvir, e pedir conselho.

ElRei mostrou, que se desgosta
va de se voltarem para seu irmão
e ainda teve penetração bastante pa
ra entender , que a Rainha era mai
amante de D. Pedro ; e que o In
fante ouvia , e seguia os conselho
de sua Mãi , para grangear a esti
mação dos Grandes , e o amor do
póvos. O Infante era isento , e ci
vil a respeito dos Contis ; não sof
fria que se familiarizassem com elle
nem recorreo jámais ao seu valimen
to , o qual , como todos os dia
augmentava , todos os dias dava
seu partido novas creaturas. Antoni
Conti , que não deixava de ser am
bicioso , quiz fazer-se Ministro ,
dirigir os negocios publicos ; tratan
do

lo ao meſmo tempo aos que o não eneravão, quanto elle quizera, com al altiveza, que ſeus inimigos a re- putavão por insolencia. Suſtentavão porém o ſeu partido os Fidalgos noços, promovidos por ſua adhe- encia, e com elles fez corpo em ermos de cauſar receios áquelles meſmos, que pouco antes o deſpre- zavão por ſubalterno, e indigno de ſuas attenções. (c)

A Côrte andava dividida em parcialidades: huns erão por ElRei; outros pela Rainha; e muitos neu- traes. Conti, todo o ſeu feito era perſuadir a ElRei, que tomaſſe poſ- ſe do Governo, lembrando-lhe que alguns de ſeus Predeceſſores o ha- vião feito com menos annos: eſtes conſelhos fizerão mais abalo no ani- mo d'ElRei, porque, enfermando a Rainha, todos a buſcárão inflam- mando-ſe com iſto o dezejo, que ti- nha de reger abſoluto.

A Rainha, depois de convaleſ- cida, entrou, como dantes, a gover- nar,

(c) La Clede. *Fremont d'Ablancourt.*

nar, e achando ElRei seu filho ainda menos tratavel, veio a entender, que se ella não lhe entregasse o Governo do Reino, elle estava resoluto em tirar-lho por força. Isto porém era insupportavel a huma alma ambiciosa; e a Rainha não podia soffrer-se com a idéa de descahir do auge da elevação, onde se víra tantos annos. Por outra parte, não podia vêr com animo socegado o Reino entregue a hum Principe violento, e sem juizo, cercado de validos, e Conselheiros perigosos, e inexpertos. Preoccupada pois destas reflexões, tomou a resolução de contrapôr o Infante a ElRei, para que D. Pedro lisongeado com a esperança de reinar por obra della estivesse de todo á sua devoção, e ElRei D. Affonso se contivesse com o temor de perder o Reino.

Entrega-se ElRei do Governo.

Para dispôr o Infante, que de si mesmo estava alás inclinado a seguir os intentos de sua Mãi, persuadio-lhe ella, que devia fazer-se jurar herdeiro da Corôa, para o ca-

aſo d'ElRei fallecer ſem ſucceſsão,
que era de receiar em razão da
ua impotencia ; e querendo ella fa-
ir melhor com eſte ſeu intento,
irigio-ſe á Nobreza com animo de
onvocar as Côrtes, que pozeſſem o
ello a eſte negocio. Mas niſto en-
ontrou mais obſtaculos, dos que
uidava ter ; porque á maior parte
os Nobres fazia-ſe-lhes de mal te-
em, por aſſim o dizer, dois Reis,
acerarem o Reino, e deitarem-ſe a
i meſmos a perder : accreſcendo a
ſto, parecer-lhes injuſto darem a El-
Rei por impotente, antes de ſe lhe
rovar eſte defeito.

A Rainha por tanto, ſem levan-
ar mão de ſeu projecto, houve de
uſcar outros meios de o tirar á
uz ; e teve particular cuidado, que
o Infante ſempre veſtido magnifica-
nente ſe moſtraſſe com frequencia
o povo : deo-lhe caſa compoſta de
odos os mal-affectos a ElRei ; e
poſentou-o nas caſas de Chriſtovão
Rodrigo, Marquez de Caſtel-Rodri-
go, que erão as mais formoſas de
Lis-

Lisboa. Depois de ter desta arte se-
guro o Infante, fingio que queria
entregar a Regencia, e recolher-se
a hum Convento; e escreveo de sua
mão huma Memoria, onde expunha
os motivos do seu fingido intento.
Mas deo-lhes tal geito, que os Gran-
des, e Principaes Ministros, a quem
a remetteo, aventárão logo o myste-
rio, e alcançárão que ella desejava
que a obrigassem a governar sem-
pre, e que, para a reduzirem a isso,
se desterrassem da Côrte os Contis,
e as creaturas delles. (*d*)

As pessoas, a quem a Rainha
communicou esta Memoria, e erão
suas creaturas, receiando que, co-
mo ella deixasse a Regencia, ElRei
os privasse de seus Cargos, e Offi-
cios, tomárão a resolução de a não
desampararem. Representárão-lhe,
que não devia entregar o Governo,
antes de se afastarem d'ElRei aquel-
les ministros de suas devassidões:
nem havia coisa, que mais a po-
des-

(*d*) *Catastrophe de Portugal* por Leandro Doria Caceres, e Faria.

ſſe liſongear, do que eſta repre-
ntação, que enchia a medida de
us deſejos, ſem ella os dar a conhe-
er. Mas para que tudo pareceſſe fei-
com parecer do Conſelho, ſaben-
o ella que os membros deſta Jun-
, havião de ſeguir-lhe a vontade,
ão quiz começar nada, ſem que
les o deliberaſſem, e reſolveſſem.

Ajuntárão-ſe por tanto os Con- A Rainha apoiada dos Conſelheiros envia Conti para o Braſil.
lheiros, e poſto que alguns dos
ais graves ſe oppozerão ao proje-
to, porque era mui manifeſtamen-
e affrontoſo a ElRei, a maior par-
e delles decidírão, que ſe prendeſ-
em Conti, e ſeus adherentes, e ſe
eſterraſſem do Reino. Em virtude
eſta reſolução, levando a Rainha
omſigo a ElRei debaixo do pretex-
o de certo negocio, o Duque de
Cadaval, e os daquella conjuração
ntrárão no quarto d'ElRei, onde
Conti eſtava, o qual ſuſpeitando,
que com elle a havião, fechou-ſe
or dentro. Mas o Duque ſem reſ-
eitar o lugar, nem as repreſenta-
ões do Conde de Caſtello-Melhor,
amea-

ameaçou, que metteria a porta den
tro.

Conti, vendo que não havi
meio de escapar, e que o Conde
não podia pôr em salvo, nem da
parte a ElRei do que passava, en
tregou-se com promessa de lhe nã
tirarem a vida. Prendêrão-se ao mes
mo tempo assim no Paço, como fó
ra, alguns dos de seu partido, que
forão levados a hum navio prestes
fazer-se á vela para o Brasil. (e)

Tanto que a Rainha soube da
feliz execução do seu projecto, man-
dou dizer aos Conselheiros d'Estado
aos Grandes, e Senado da Camara
que viessem á sala, onde ella estava
com ElRei, a quem se fez huma
falla em nome do Reino, cheia de
grandes queixas do seu procedimen-
to, e maiores aggravos dos de seus
valídos: concluírão-na declarando-
lhe, que para atalhar a consequen-
cias mais funestas, se vírão obrigados
a desterrallos; e no fim de tudo isto
bei-

(e) Basnage. *Annal. des Prov. Unies.* Ver-
tot. f. 148.

eijárão-lhe a mão, e se retirárão.

Este grande rasgo de politica, om que a Rainha se lisongeava na Esperança de prorogar a sua Regenia, foi a causa do seu fim. O Conde de Castello-Melhor, Fidalgo ilustre, e Cortezão mui habil, sucedeo no valimento de Conti com ElRei; e o animou a persistir na resolução de governar por si; conseio muito a favor do Principe, e m que S. Magestade se confirmou elos avisos de huma Dama, moça a Rainha, a qual lhe descobrio o ue sua ama dizia em particular, a espeito d'ElRei seu filho.

Toma ElRei hum novo Privado, e desbarata todos os projectos da Rainha Mãi.

Este Principe, que não trazia oura coisa no pensamento, que a exeução de seu projecto, quiz ter empre o Conde junto a si, para ter commodidade de o consultar. Deois foi a Alcantara com o Infane, acompanhado de grande Cortejo, voltando de Alcantara visitou a Rainha sem dar o menor indicio do eu desprazer. Passados dois dias, tornou de repente a Alcantara com os Con-

Condes de Caſtello-Melhor, e d
Atouguia, e fez aviſo a todos d
Governadores das Praças, e Gen
raes dos Exercitos, que havendo e
le chegado a maior idade, tinha to
mado entrega do Governo: e a
meſmo tempo ordenou aos Senho
res, e Miniſtros, que eſtavão e
Lisboa, que o foſſem buſcar a A
cantara.

A Rainha admirada de tal nov
dade ajuntou o Conſelho d'Eſtado
e nelle ſe reſolveo mandar pôr Ma
noel Pacheco no caminho de Alcan
tara, para o atalhar aos que quizeſ
ſem ir-ſe para ElRei; e que a Rai
nha eſcreveſſe a ſeu filho em termo
mui brandos, pedindo-lhe, que ſe
breeſtiveſſe por algum tempo no to
mar entrega do Governo; ou ao me
nos que governaſſe com ella; e quan
do iſto não quizeſſe, que o obriga
rião por força.

Manoel Pacheco reconduzio to
dos, os que hião para Alcantara; e
ás guardas, e partidiſtas da Rainha
ſe deo ordem de eſtarem prompto
pa-

ara a defenderem. Ella eſcreveo a
lRei pelo modo mais urbano, e
erſuaſivo; mas, antes de lhe ir a
arta, entendendo o povo de Lis-
oa, que ſe punhão em armas contra
lRei, para lhe fazerem alguma vio-
encia, correo todo a tomallas em
ua defeza; zelo, com que a Rai-
ha ficou logo bem humilhada. (*)
vendo, que nada devia eſperar
a força, appellou para os rogos,
eſcreveo huma carta mui ſubmiſ-
a a ElRei ſeu filho, que lhe en-
iou pelo Biſpo de Targa, na qual
nſiſtia muito em requerer chamamen-
o de Côrtes, para em ſua preſença
ne entregar o Governo.

ElRei, e o Conde entendêrão
ogo, que era aquillo ardil para pai-
ar tempo; e aſſim reſpondeo ElRei
ſua Mãi pelo Biſpo, dizendo-lhe:
Que por allivialla do grande traba-
lho,

(*) Veja-ſe como eſte procedimento do
ovo ſe compadece com a idéa de hum Rei
Tyranno, arruador, aſſaſſino, como nos re-
reſentão a D. Affonſo o *Portugal Reſtaura-
o*, e o *Cataſtrophe de Portugal*.

lho, que levava no Governo, havi
tanto tempo, estava elle de anim
de lhe tirar aquella carga", e toma
la só em seus hombros. Pelo que ven
do a Rainha, que se não podia sus
tentar na Regencia por força, nen
por manha, determinou-se a abdi
calla com todas as apparencias d
gosto, e satisfação: e a este fim man
dou pedir a ElRei, que viesse
Lisboa, para se fazer no Paço est
ceremonia. Deteve-se ElRei algun
tempo até vêr, que vinha seguro
e que a authoridade da Rainha hi
descahindo, depois que o povo d
Lisboa se declarou em favor delle
1662. então voltou ao Paço, e alli em
presença dos Grandes, dos Secreta-
rios de Estado, e do Senado da Ca-
mara de Lisboa recebeo da Rainha
os Sellos, segundo o costume de Por-
tugal praticado, quando os Princi-
pes se entregão do Governo. (f)

Desencarregada a Rainha da admi-
nistração, fallou em retirar-se a hum

Con-

(f) La Clede l. XXXII. *Relat. de la Cour de Portugal.*

Convento; mas ninguem julgou, que
dizia devéras: porque humas vezes
ueria edificar hum Moſteiro, e não
chava ſitio, que lhe agradaſſe; ou-
as intentava fazer alguns quartos
erto de algum dos Conventos; mas
ão havia algum, que deſejaſſe eſte
crecſcentamento. Aſſim que nin-
uem duvidou, que as ſuas delongas
ão artificioſas, para ſe demorar
mpre no Paço, eſperando algum
om enſejo impreviſto, que obri-
aſſe ElRei a lhe dar mão no Go-
erno. (g)

A eſte tempo já todos os Gran- Novos enredos na Côrte.
es, e perſonagens do Clero eſtavão
ſolvidos a grangear ElRei; e ha-
a na Côrte huma cáfila de liſon-
eiros, que fazião a S. Mageſtade
rodigamente as mais vís adulações.
rão ſeus principaes Miniſtros os
ondes de Caſtello-Melhor, e Atou-
uia, e D. Sebaſtião Ceſar de Me-
ezes. Os do partido da terminada
egencia vulgarizavão atrevidamen-
, que ElRei falto de juizo não

(g) *Cataſtrophe. Mém. d'Ablancourt.*

dizia ſenão o que lhe dictavão os Miniſtros. O Conde de Caſtello-Melhor trabalhava-ſe por dominar abſoluto no animo d'ElRei, poupando-o, quanto podia, ao trabalho dos negocios de Eſtado, e favorecendo a inclinação, que S. Mageſtade tinha a cavallos, armas, e ainda a mulheres, no que todavia não era eſcandaloſo.

Neſtes termos fez o Conde ſoltar a Henrique de Miranda, que a Rainha mandára prender, e o introduzio na Côrte, onde logo veio a ſer hum dos primeiros validos d'ElRei, ſem todavia cauſar o menor ciume ao Conde, nem o ter delle. Não ſuccedia porém o meſmo com Sebaſtião Ceſar, e o Conde de Atouguia, a quem o de Caſtello-Melhor, julgando-ſe não bem ſeguro ainda na privança, não ouſava por então afaſtar d'ElRei. Mas em fim, fazendo-ſe pouco e pouco omnipotente com o Soberano, entrou a diſpôr de tudo, e veio habitar o meſmo quarto, que fôra do Princi-

pe

: D. Theodosio, irmão mais velho
: S. Magestade.

Nem já então restava ao Conde,
ra satisfazer a sua ambição, mais
ie ser revestido de alguma digni-
de, que o occupasse sempre com
Rei, e como não havia nenhuma
ga, resuscitou a de Escrivão da
ridade, que ElRei lhe concedeo
go. E posto que o Secretario de
tado lha quizera disputar; porque
officios della andavão annexos
Secretariado, o Conde todavia
apossou della, e por este meio te-
entrada no Conselho de Estado.

Mas como a prosperidade de
dinario cegue aos validos, perdeo
Conde o tento, e esqueceo-se da
udencia, que o levantára tão alto.
ntrou a dar aos seus, e ás suas
eaturas os officios sem regra, nem
edida, ao mesmo passo que não
ixava perder occasião alguma de
orvar, e deitar a perder os seus
ntrarios, para que o augmento do
der de hum partido, e o abati-
ento do outro servissem de base

ſolida á ſua grandeza. (*h*) Depoi
aconſelhou a ElRei, que ſe moſtraſ
ſe offendido das affrontas, que ſ
lhe fizerão, durante a Regencia d
Raínha ſua Mãi, e além das mais
de tirarem a Conti por força da ſu
Camara; dando-lhe a entender, qu
o deſprezarião, ſe não vingaſſe aquel
las inſolencias. Em conſequencia d
que forão deſterrados o Duque d
Cadaval, Garcia, e Manoel de Mel
lo, os Condes de Soure, e Pom
beiro, o Padre Antonio Vieira,
Secretario de Eſtado, que lêra a re
preſentação, e outros.

A Rainha põe todas as ſuas eſperanças no Infante D. Pedro.

Eſta demonſtração feita com tan
tas peſſoas de qualidade deo luga
aos de ſeu partido a fallarem d'E
Rei, e de ſeu Governo em termo
de deſprezo; e a Rainha, que ſ
via de todo excluida do deſpacho
trabalhava com todas as forças po
corroborar a parcialidade do Infan
te, com quem tinha frequentes pra
ticas, nas quaes ſe repetia inceſſan
temente, que ElRei era incapaz d
go-

(*h*) Os meſmos Authores.

governar, e desafizado: e o Infante, que se fundava na inhabilidade de seu irmão, tinha para si, que era melhor ser Rei, do que ter o segundo lugar no Reino.

O Conde de Castello-Melhor vendo, que não podia tolher ao Infante ordir enredos, persuadio a ElRei, que despedisse todos os que servião a seu irmão, e o mandasse servir por pessoas de confiança, por lhe tirar ao menos alguns meios de enredar. Depois tratou-se de fazer, com que a Rainha sahisse da Côrte, como ella fingia desejar, ainda que no seu procedimento mostrasse, que não era nada de seu gosto a vida privada, e retirada. Mas, como ella vio, que ElRei mostrava, que estimaria muito a sua ausencia, resolveo-se a continuar na dissimulação, e pedio-lhe licença para ir morar em humas casas particulares, porque o quarto, que mandára edificar, ainda não estava acabado. ElRei lhe respondeo, que não lhe era decoroso sahir do Paço, para huma ca-

caſa particular, mas que mandaſſ
apreſſar a obra, que fazia, a qua
tinha ido até alli muito devaga
E pouco tempo depois ſabendo E
Rei, que ſua Mãi trabalhava, quan
to podia, por collocar no Throno
Infante ſeu irmão, mandou-lhe hu
ma ordem preciſa, que ſe ſahiſſe d
Paço; e ella ſe retirou d'ahi aos 1
de Março de 1663. para o Conve
to, que elegêra perto de Lisboa
aonde a forão acompanhando ElRei
o Infante, e os Grandes do Reino

Recolhida a Rainha, moſtrou-
o Infante inteiramente devoto d'E
Rei, ſenão em hum ſó ponto, qu
elle bem ſabia ſer do deſagrado d
ſeu irmão, e era, viſitar frequente
mente ſua Mãi, e ter praticas ſe
cretas com ella. A Rainha não de
xava de o amoeſtar muitas vezes em
publico do perigo, a que o expu
nhão o amor, e reſpeito, que ell
lhe moſtrava; mas não ſerá facil de
terminar, ſe ella fazia eſtes aviſos
para que o Infante ſe acautelaſſe
ou ſe para fazer ElRei odioſo,

exci-

excitar mais a compaixão em favor della, e de D. Pedro. (*i*)

O Conde de Castello-Melhor administrá o Reino.

ElRei, a quem já não refreiava a presença de sua Mãi, entregou-se soltamente a todos os excessos da mocidade: mas o Conde de Castello-Melhor receiando, que o não precipitasse a vida desregrada, e elle não fosse tambem, como era natural, envolvido na desgraça d'ElRei, tentou varios meios de o trazer á razão; e vendo que o não podia conseguir, procurava de encobrir as suas extravagancias. Mas he bem difficil corrigir as inclinações viciosas de hum mancebo, principalmente, quando elle se julga superior a tudo. Os vicios d'ElRei davão muito nos olhos; e como elle soltou a redea a todas as paixões, carregava todo o pezo do Governo sobre os Condes de Castello-Melhor, e d'Atouguia, e sobre Sebastião Cesar de Menezes.

Havia longo tempo, que o Conde

(*i*) *Relat. de la Cour de Portug. Mém. d'Ablancourt.*

de de Caſtello-Melhor tinha reſol
vido deitar a perder os outros doi
validos; e em quanto a Rainha eſ
teve no Paço, não ouſou tentallo
por temer, que, deſcaindo elles d
graça d'ElRei, ſe bandeaſſem con
a Rainha, e fizeſſem mais forte
partido della. Mas quando a vi
recolhida, fez logo degradar o Con
de d'Atouguia: e Sebaſtião Ceſar
temendo que lhe ſuccedeſſe outr
tanto, quiz ſuſtentar-ſe no luga
aconſelhando a ElRei, que mandaſ
ſe vir Conti do Braſil; porque eſ
perava, que eſte valido o apoiaſſ
em agradecimento de elle ſer, quem
o reſtituio ao antigo favor do ſeu
Soberano.

O Conde informado deſte eſtra-
tagema, trabalhou com ſeu amo de
ſorte, que Menezes foi deſterrado,
antes de Conti chegar a Lisboa para
o proteger. Conti foi recebido com
trombetas, e ſalvas d'Artilheria,
em fim com todas as demonſtrações
de alegria, que ſe podem fazer a
hum Soberano. Mas tudo não foi

mais,

nais, que fumo; porque o Conde ùggerio a ElRei, que, depois de nanter a ſua authoridade mandando vir Conti do deſterro, ſe o conſervaſſe na Côrte, irritaria os Grandes, de quem era aborrecido, de ſorte que o mandárão ſahir do Paço com xpreſſa ordem de não apparecer lá nais. (*k*) Todavia o Conde por noſtrar, que fazia aquillo não por iume, mas por bem d'ElRei, fa-ia a Conti muita honra de longe, e lhe mandava amiude preſentes conſideraveis: e vagando hum cargo honroſo o proveo nelle; dando tambem a ſeu irmão João Conti hum bingue beneficio.

Conti faz por deſtruillo; e cai nos laços, que para iſſo armára.

Mas Conti, que não ſe contentava com iſto, fez todas as diligencias por ſe vêr com ElRei; e tanto trabalhou, que em fim lhe pôde fallar occultamente em Alcantara, e a furto do Conde. Aqui ſe avivou tanto a amizade d'ElRei a Conti, que S. Mageſtade o quizera logo trazer para Lisboa, ſe elle, temen-

(*k*) *Cataſtrophe.* Vertot. f. 154.

mendo, que lhe não foſſe perigoſa tã
repentina mudança em ElRei, lh
não pediſſe, que demoraſſe a ſu
ida; e juntamente, que déſſe licen
ça de tornarem á Côrte os Fida
gos, que forão deſterrados por ſeren
parciaes alli da Rainha Mãi.

O Conde, que ſoube deſte en
contro, e da ſupplica, que Cont
fizera a ElRei, entendeo que o an
tigo valido tinha intento de forma
contra elle algum partido, para
deitar a perder. Por tanto anticipou
ſe a Conti, e fez deſcarregar nell
o golpe, que elle lhe queria dar
deſcobrindo pelo grande número d
eſpias, que trazia ſobre Conti, qu
elle ſe tinha concertado com os Fi
dalgos mal-contentes para reſtabele
cerem a Rainha, e não deixarem
ElRei D. Affonſo mais, que o no
me vão de Soberano, ſem o poder
nem a authoridade de Rei. Achadas
as teſtemunhas, para ſe provar eſta
conjuração, o Conde a foi deſcobri
a ElRei, que nomeou huma commiſ-
são de Juizes para conhecerem della.

De-

Depois de muitos exames, achá-
ão-se convencidos alguns dos cri-
ninados; mas nenhum foi condem-
nado á morte. D. Theodosio de
Mello, irmão do Duque de Cadaval,
eve degredo para cinco legoas fóra
le Lisboa; Sebastião Cesar de Me-
nezes para o Algarve, e Conti pa-
a o Porto. Como nos interroga-
orios houve depoisições ácerca da
Rainha, mandárão-lhe fazer pergun-
as por hum Secretario de Estado;
e como ella não quiz responder,
ibrio ElRei mão do negocio. O Con-
de soberbo com esta victoria mudou
de quarto, e tomou outro mais per-
to do d'ElRei; e em breves dias te-
ve maior cortejo, do que S. Ma-
gestade; circumstancia, que o fez
odioso de sorte, que pouco depois
começou a descahir o seu valimento.

Diversos enredos. e conclusão do casamento d'ElRei.

Simão de Vasconcellos, irmão do Conde, que tinha servido muitos annos com honra, voltou para a Côrte, e chegou a dominar de sorte o animo do Infante D. Pedro, que se tinha por coisa maravilhosa se-

ſerem ElRei, e o Infante tão con
trarios nas ſuas inclinações, gover
nados tanto a arbitrio deſtes doi
irmãos, que parecia que S. Mage
tade, e o Infante ſem elles não po
dião fazer nada. E vindo a enfer
mar o Infante, Simão de Vaſconcel
los o tratou com tal cuidado, qu
não ſó medrou mais na privança
mas deo ciumes aos mais Fidalgo
do ſerviço do Principe, de ſorte qu
ſe deſpedírão delle; pelo que foi ne
ceſſario tornar ElRei a mandallo
ſervir a ſeu irmão, menos ao Con
de de Ericeira: e juntamente fez a
Vaſconcellos Gentilhomem da Cama
ra do Infante, e ſeu Mórdomo.

Diſto ſe deſgoſtárão os da Caſa
do Infante, e demittírão os ſeus of
ficios, nos quaes forão providos ou
tros, pela maior parte creaturas do
Conde; e por iſſo menos agradaveis
ao Infante, ò qual, vendo-ſe rodeia
do de eſpias, tomou a reſolução de
mudar o teôr de ſeu viver, para ſer
menos ſuſpeito a ElRei, e ao meſmo
tempo mais bem quiſto do povo.

Pa-

Para iſto nada mais convinha, lo que dar-ſe á vida devota; e aſſim ntrou a não ſe occupar, ſenão em rações, viſitas dos Templos, lição ſpiritual, e converſação de Reli-ioſos; e eſtes exercicios fazião, om que não podeſſe viſitar ElRei anto amiude. E poſto que as peſſoas le mais penetração attribuião eſta mu-dança no Infante á arte de grangear o povo; todavia não falta, quem dê por cauſa della o cahir morto de repente a ſeus pés, e aos d'ElRei hum familiar chamado Agoſtinho de Ceuta. (*l*)

Entretanto chegou a Lisboa o Marquez de Sande, que voltava de França, onde deixára juſto o caſa-mento d'ElRei com a Princeza de Nemours, e por ordem do Infan-te tinha tocado em caſar-ſe eſte Prin-cipe com a filha do Duque de Bou-illon; propoſição, que foi recebi-da, mas não chegára a formal accei-tação, e a termos de contrato ul-

ti-

(*l*) Vertot. f. 152 La Clede f. 776. *Re-lat. de la Cour de Portugal.*

timado. Este casamento propôz-se para se segurar a succesão á Corôa no caso de ElRei não poder ter filhos, como se dizia. Mas, vindo o Infante a mudar de parecer, ainda que disto se ignore a razão, não quiz jámais consentir em tal consorcio, a pezar d'ElRei lhe instar, que o concluisse.

Desfeito assim este negocio, entrou o Marquez de Sande a informar-se, se serião verdadeiros os rumores, que havia da impotencia d'ElRei, mas o Conde de Castello-Melhor affirmou-lhe em prova do contrario, que S. Magestade tinha varios filhos naturaes. Assim que estando tudo prestes para o recebimento da Rainha, voltou o Marquez a França para a conduzir a Lisboa.

Morte da Rainha Mãi.

No mez de Fevereiro adoeceo a Rainha Mãi; e sentindo-se chegada á morte, mandou chamar os seus dois filhos, que andavão á caça em Salvaterra, e não a vierão vêr, senão tres dias depois de te-

rem

em o aviso ; e chegando-se a bei-
ar-lhe a mão, tomárão-lhe a ben-
ão , e poucas horas depois de se
etirarem, expirou S. Mageſtade.

Eſta Princeza teve grande va-
or , e magnanimidade com huma
rudencia conſummada , como ſe
io no tempo, que governou as coi-
as de Paz , e Guerra. Querem al- 1666.
uns , que ella fizeſſe reſolver-ſe
ElRei ſeu marido a acceitar o Sce-
tro : mas he ſem duvida , que el-
a contribuio , para que elle o ſuſ-
entaſſe ; e com a ſua diligencia , e
uidados o conſervou ſeguro á ſua
oſteridade. O ſeu talento na arte
e governar era ſuperior ao que ſe
evia eſperar de huma Senhora ; e
ão bem conhecia as funeſtas conſe-
quencias das diſſensões entre irmãos,
que ſe crê , que ella eſtorvou a ſol-
ura do Infante D. Duarte , receio-
a de que elle , tornando a Portugal,
ão tiveſſe ciumes da elevação de
eu irmão. E o que nella houve
nais extraordinario he , que ſendo
Heſpanhola , qualidade odioſa aos

Por-

Portuguezes, conciliou por seu pr
cedimento o amor, e estimação
todos elles.

He mal tratado o Infante; e manifesta as suas queixas.

Por morte da Rainha entend
ElRei, que tinha menos que r
ceiar; e o Infante se deo por m
nos seguro. O Conde de Castell
Melhor, a quem refreiára até entã
o temor deste Principe, entrou
portar-se com mais liberdade. E po
que o Infante cada dia se mostrav
mais descontente, ElRei começou
ter suspeitas da sua reserva, e ave
são aos seus favorecidos. Alguns d
Gentishomens do Infante desped
rão-se de seu serviço, e outros fo
rão despedidos, de sorte que a ca
sa, que elle tinha, desdizia muit
do seu nascimento, e graduaçã
Todavia o Infante soffria isto co
paciencia, até que a Rainha estev
a chegar; porque então instou co
ElRei, que o pozesse em estado d
apparecer a esta Princeza com o de
coro pertencente a hum irmão d
Rei. (*m*) Mas as contestações,

de-

(*m*) La Clede f. 769.

delongas a este respeito durárão até os dois dias de Agosto, em que entrou no Téjo a esquadra, onde vinha a Princeza.

Quando ElRei teve a noticia da sua chegada, não deo o menor indicio de prazer, o que foi tido a máo agouro. O Infante andava muito indignado contra o Conde de Castello-Melhor; porque julgava que elle lhe estorvára ter os Gentishomens, ou Camaristas, que S. Alteza queria, o qual protestou com voz alta, que se havia de vingar do Conde, quando se lhe offerecesse occasião: e Simão de Vasconcellos, que foi presente a esta ameaça, offendeo-se tanto della, que se despedio logo do serviço do Infante; de sorte que já então só lhe estavão dois Camaristas; e S. Alteza mandou pedir licença a ElRei para se retirar da Côrte.

Para irritar ElRei não havia coisa mais efficaz, que esta mensagem: o Conde, receiando que aquella discordia não fosse mais longe,

uſou de todo ſeu valimento, para alcançar para o Infante os Camaristas, que S. Alteza queria; mas ElRei perſiſtio na ſua negativa. O Infante vendo, que os rogos do Conde erão baldados, ſahio de Lisboa acompanhado de D. Rodrigo de Menezes, e foi dormir a Quéluz meia legoa da Cidade. Então divulgou-ſe o rumor de que eſtava a pique huma guerra Civil. O partido do Infante em Lisboa era mais numeroſo, que o d'ElRei; o povo exaltava as virtudes de S. Alteza, exaggerando ao meſmo paſſo os vicios de ſeu irmão: mas na realidade o amor d'ElRei, e o odio do Infante ao Conde de Caſtello-Melhor erão as cauſas, que mais influião no povo, de quem o Conde era mortalmente aborrecido.

A Nobreza procurou conciliar os dois irmãos com fruſtrado trabalho; e ſó a Rainha pôde conſeguir do Infante, que ſe ſahiſſe da Côrte, e que lhe deixaſſe a ella o cuidado do que lhe dizia reſpeito. O Infan-

te

: não pôde negar-ſe ao que S. Maeſtade lhe pedia, muito menos orque, ſegundo parece, andava amorado da cunhada desde a prieira vez, que a vio. Em fim por iligencias deſta Princeza he que o nfante teve a liberdade de eſcolher amariſtas; e S. Mageſtade approou a ſua eleição: (*n*) mas nem lim ſe apagou o rancor d'entre os ois irmãos; porque as ſuas offens não erão para ſe eſquecerem tão cilmente. O Infante encobria o ſeu eſprazer com o véo de huma pronda diſſimulação, e ElRei, que ão ſabia disfarçar-ſe, ameaçava ais, do que intentava executar.

O Infante por fazer-ſe de algum odo independente com hum Car- , cujas funções foſſem accompanhas de legitima authoridade, pedia ElRei o poſto de Condeſtavel. O onde de Caſtello-Melhor aſſuſtou- com eſta petição; e ſuſpeitando ie os Condes da Torre, e de S.

O Infante expulſa da Côrte o Secretario de Eſtado, e o validO.

N ii João,

(*n*) La Clede l. XXXIII. *Rélat. de la ur de Portugal.*

João, Officiaes de merecimento, tinhão aconſelhado ao Infante, ſu gerio a ElRei, que lhe não deferi ſe a ella, e mandaſſe áquelles Fida gos, que ſe retiraſſem a ſeus po tos. Obedecêrão os Condes, e o I fante diſſimulou; mas eſte interval de tregoas não durou muito temp

Neſte tempo matárão hum cri do Francez da Rainha; e accolhe do-ſe o matador á Igreja, não f poſſivel caſtigallo, como merecia. Rainha moſtrou-ſe mui indignad deſta impunidade; o Infante ainc mais; e ambos declamárão amarg mente contra o Miniſtro. Em fi Antonio de Souſa de Macedo, S cretario d'Eſtado, foi a victima d ſuas queixas, e teve ordem de ſah da Côrte. O Conde diſſe a ElRei que o Infante havia formado o pr jecto de o prender a elle por tir o eſtorvo, que tinha a ſeus inte tos, e de o fazer ſahir para fóra d Reino; e no caſo de elle Conde lh reſiſtir, matallo. S. Mageſtade ma dou devaſſar diſto.

Co-

Como o Infante ſoube o que aſſava, retirou-ſe a Quéluz, e declarou, que o não fazia pelo inulcado projecto contra a peſſoa do Conde, mas por lhe conſtar, que eſte Miniſtro tinha procurado ſubornar um dos ſeus familiares para o envenenarem. Eſta tormenta foi tão fuoſa, que o Conde depois de offeecer-ſe a pedir perdão de joelhos o Infante, todavia houve de ſahir a Côrte, e ſe retirou para hum Convento. (*o*) ElRei então igualmente deſconfiado, e offendido, dorou a guarda de ſua peſſoa, e manou completar as companhias novamente levantadas, por ſe ſegurar a , e aos que ainda erão da ſua deoção, com o que a Cidade de Lisoa ſe inquietou aſſás, e ſe augmenou mais o geral deſcontentamento.

O Infante eſtava já reſoluto em eitar abaixo os partidiſtas do Con- e de Caſtello-Melhor, porque, não ſtante a ſua auſencia, as ſuas crearas andavão na Côrte, e nada ſe fa-

ElRei quer mandar vir os ſeus confidentes, e não póde.

(*o*) Vertot. *d'Ablancourt.*

fazia senão por conselho delle. Dizem que antes de o Infante executar o seu projecto, a Rainha lhe communicava tudo o que ElRei se deixava dizer todos os dias contra elle, e que talvez exaggerava os ditos de sorte, que fez resolver o cunhado a pôr em execução o seu designio. Os principaes fautores do Conde, que ainda andavão com ElRei, erão Henrique Henriques de Miranda, Manoel Antunes, e Antonio de Sousa de Macedo, Secretario de Estado. Miranda era o principal delles, pelo que foi o primeiro, que o Infante accommetteo, enviando-lhe alguns fingidos amigos que o persuadissem a sahir da Côrte, se não queria incorrer em maior perigo.

Este aviso assustou-o de sorte que reflectindo na expulsão do Conde, e outras circumstancias capazes de o intimidarem, quizera matar-se e porque lho estorvárão, fugio com medo de ser espedaçado pela plebe. O Conde aconselhava a ElRei, que fos-

ɔſſe mais circumſpecto no que di-
ia , e obrava ; que era mais facil
esbaratar os fundamentos, e meios
e ſeu irmão por termos brandos,
o que á força deſcoberta. E ap-
rovando ElRei eſte aviſo, mandou
izer ao Infante, que vieſſe ao Con-
elho d'Eſtado ; porque tinha nego-
ios de importancia, que tratar com
lle : mas todas as cartas de S. Ma-
geſtade forão inefficazes, até que a
Rainha mandou pedir a S. Alteza,
ue vieſſe , o qual veio então mui-
o acompanhado , e houve-ſe com
nuita prudencia. (*p*)

ElRei recebeo-o menos ſeccamen-
e, do que coſtumava : mas não ſen-
lo tão diſſimulador, como o Infan-
e , occultava menos os ſeus ſenti-
nentos ; e porque não era coſtuma-
lo a trabalhar , incumbio o deſpa-
cho dos negocios a Antonio de Sou-
a de Macedo, creatura do Conde de
Caſtello-Melhor , que fôra mandado
retirar da Côrte, onde eſteve occul-
to ,

(*p*) *Mém. d'Ablancourt.* La Clede l. c.

to, por algumas palavras indiſcretas, que diſſera á Rainha. S. Mageſtade para o fazer ſeu primeiro Miniſtro pedio a eſta Princeza, que perdoaſſe a Antonio de Souſa, e que o deixaſſe voltar á Côrte; mas ella a pezar de repetidas ſupplicas teve-ſe inflexivel. (*q*)

Então ElRei, querendo vencer a ſua obſtinação, mandou-lhe huma ordem do Conſelho, que rehabilitava o Macedo; procedimento de que a Rainha ſe offendeo tanto, que depois de deſaffogar em altas vozes a ſua cólera, encerrou-ſe, e eſcreveo a ElRei pedindo-lhe, que caſtigaſſe exemplarmente a Antonio de Souſa. (*r*) ElRei, entendendo que paſſaria aquella paixão á Rainha, occultou a carta, mas pouco depois vio que ſe enganára: e como os odios creſcião todos os dias, vio-ſe em poucos a Côrte deſerta, porque quaſi ninguem ſe embaraçava com as queixas d'ElRei; e a Rainha tra-

ça-

(*q*) *Cataſtrophe.*
(*r*) La Clede.

ava occultamente os meios de ſe ingar.

Antonio de Souſa appareceo em ublico, mas acompanhado para ſe efender de quem ouſaſſe offendello. Divulgou-ſe depois a noticia, que ElRei hia pôr-ſe na frente do Exercito, para vir caſtigar os que lhe ão querião obedecer; e taes como ſte ſe eſpalhárão outros rumores a im de azedarem o povo contra ElRei, e o fazerem olhar o Infante omo hum Libertador deſtinado pa- a os remir da oppreſsão, e da ty- annia.

ElRei vê-ſe obrigado a convocar Côrtes.

Diſpoſtas aſſim as coiſas, entrou o Infante na diligencia de expulſar Antonio de Souſa á força de deſcober- a; e foi ao Paço acompanhado da Nobreza, e do povo em tumulto. Alli eſperou os Conſelheiros de Eſtado aviſados na veſpera, e ſeguido delles entrou a ElRei, que ainda dormia: e depois de acordado lhe diſſe, que a ſua Peſſoa, e Sceptro eſtavão em perigo, o povo poſto em armas, pedindo que ſe déſſe a Ma-

Macedo o castigo proporcionado á injuria, que elle fizera á Rainha; e em nome do povo ajuntou outras muitas ameaças.

A resposta, que ElRei lhe deo, foi pedir muito irado a sua espada; e o Infante com toda a gravidade lhe offereceo a sua, que ElRei não quiz acceitar. A Rainha levada daquelle rumor acodio ao quarto d'ElRei, a quem achou furioso, e perguntando-lhe o motivo da sua cólera, como que ella o ignorasse, S. Magestade lhe respondeo, que em desprezo da sua authoridade lhe havião morto Antonio de Sousa de Macedo, e que vinhão obrigallo a perdoar aos matadores. A Rainha mais bem informada asségurou-lhe, que Macedo estava vivo, o que ElRei não quiz crer, até que o Duque do Cadaval o trouxe á sua presença. Retirárão-se o Infante, e a Rainha, e ElRei disse, que perdoava aos que tão indecentemente lhe requerião a expulsão de Antonio de Sousa: ao que o Conde de Sabugal

al lhe diſſe: *Não ſe pede perdão, nas ſim agradecimento.* E ElRei ie reſpondeo: *Bem eſtá, eu o perôo, e agradeço juntamente.*

Como Antonio de Souſa ficou ontinuando no Paço, deliberou o nfante com os ſeus no que havia e fazer; e hum dos mais ardentes he diſſe: *Que devia empunhar o Sceptro, em quanto tinha o povo a ſeu favor.* Mas o Infante, pondo elle os olhos crimes, não ſe quiz ar a entender, receiando que negocio feito tão tumultuoſamente foſe depois havido por illegal. Por tanto acordárão em ameaçar com a norte a Antonio de Souſa, e Manoel Antunes, ſe não ſahiſſem logo do Paço; os quaes vendo que nem ElRei, nem os amigos os podião já proteger, forão-ſe de noite ſem dizerem nada a S. Mageſtade.

Na manhã ſeguinte mandava-os ElRei chamar, mas já ninguem lhe obedecia; e vendo-ſe neſte eſtado ſem amigos, e opprimido de ſeus contrarios, não ſabia o que reſolveſſe, nem

com

com quem ſe aconſelhaſſe. Os de ſeu Conſelho erão parciaes do Infante, favorecido da Rainha, e ſeguido do povo, e da Nobreza, que ſe declarava em ſeu favor: e tal era a confuſão, em que tudo ſe achava, que ainda os mais moderados julgavão, que o unico meio de reſtabelecer a tranquillidade publica, era convocar os Tres Eſtados do Reino. A Camara de Lisboa foi a primeira, que requereo iſto a ElRei, o qual vendo, que o unico intento, que havia, era de o depôrem, andou differindo por muito tempo a reſpoſta deciſiva; e com iſto os animou a eſcreverem cartas circulares ás principaes Cidades do Reino, exhortando-os a fazerem a ElRei o meſmo requerimento, para o obrigarem a conſentir nelle. (s)

Alguns dias depois o Conſelho d'Eſtado em preſença do Infante, e da Rainha, fez muitas inſtancias com ElRei dirigidas ao meſmo fim:

e

(s) *Rélat. de la Cour de Portugal.* La Clede.

porque S. Mageſtade via, que era quillo conſpiração contra elle, perſtio em negar o ſeu conſentimento, e ſorte que ainda neſte dia não e fez nada. No ſeguinte ajuntou-ſe Conſelho, e enviou a S. Mageſade huma repreſentação cheia de inectivas contra o ſeu procedimento, a qual ſe inſiſtia na neceſſidade intante de convocar os Tres Eſtados; porque o Senado da Camara, e o povo de Lisboa o appreſſavão com meaças, foi S. Mageſtade obrigalo a ceder, vendo que já era igualnente perigoſo recuſar, ou conceler no chamamento das Côrtes, que elle, rendido á neceſſidade, prometteo ajuntar no primeiro de Janeiro de 1668.

E conhecendo claramente o grande perigo, em que ſe achava, tomou a reſolução de retirar-ſe ao Além-Téjo, e para eſte fim mandou preparar cavallos, e embarcações, em que paſſaſſe o Téjo. Mas o Infante ſoube com prudencia eſtorvar-lhe eſte projecto: aſſim que não ſabendo El-

ElRei o talho, que déſſe a tanta difficuldades, nem com quem ſ aconſelhaſſe, mandou fazer as car tas de convocação; mas quando eſ tiverão feitas, não queria firmallas Allegava em razão de o não fazer ter-ſe determinado nellas o primeir dia de Janeiro, para ſe ajunta em os Tres Eſtados, quando ſua tenção não era ſenão, que ſe eſcreveſſe primeiro de Fevereiro; porque en tendia que lucrava em eſpaſſar a jun ta: mas todavia foi obrigado a aſ ſinar as cartas. (*t*)

Recolhe-ſe a Rainha a hum Convento, e ElRei he obrigado a abdicar a Corôa.

Até aqui parece que ſe julgava neceſſaria a preſença da Rainha mas, logo que ſe obteve a convo cação das Côrtes, eſta Princeza, ou canſada de vida tão deſagradavel, e talvez receioſa de mais diſſabores dos que ſoffrêra, ou porque lhe pa receo, que aſſim cumpria a ſeus in tentos, tomou o conſelho de ſe re tirar do Paço. E foſſem quaeſquer que foſſem os ſeus motivos, ella ſahio

(*t*) *Rélat. de la Cour de Portugal.*

ahio de Palacio aos 21 de Novem-
ro, e se retirou a hum Convento,
onde escreveo a ElRei, que tinha
eixado a patria, e parentes, e des-
aratado todos os bens, com o fim
e dar gosto a S. Magestade; e que
m recompensa de tudo fôra trata-
a de modo insupportavel. Que S.
Magestade sabia muito bem, que el-
a não era sua mulher; e que lhe
edia faculdade de voltar para Fran-
a nas naós de guerra, que estavão
o porto de Lisboa. (*u*)

ElRei, lida esta carta, foi a to-
a a pressa ao Convento, e querен-
o entrar, porque lho não consen-
ão, ameaçou, que mandaria ar-
ombar as portas. Nisto chegou o
nfante com muitos Fidalgos, e re-
uzio ElRei a tornar para o Paço.
No dia seguinte fez-se Conselho no
Convento, e a Rainha escreveo ao
Cabido de Lisboa, que se infor-
nasse da impotencia d'ElRei, co-
no era necessario para se lhe fazer
justi-

(*u*) La Clede l. XXXIII. p. 779.

juſtiça, por honra da Nação Portu
gueza. (x)

Ao meſmo tempo o Infante D
Pedro, e o Conſelho de Eſtado
conſiderando os termos das coiſas
e o perigo, em que ſe achava o Re
no, com as poucas eſperanças d
ElRei poder remediar tudo, reſo
vêrão pedir-lhe pela ſaude publica
e da ſua Real Peſſoa, e Familia
que abdicaſſe o Sceptro em favor d
Infante ſeu irmão. Executou-ſe n
manhã ſeguinte eſta reſolução, ind
o Marquez de Caſcaes ao Paço n
frente dos Conſelheiros d'Eſtado. E
Rei dormia ainda, quando elles che
gárão; e acordando ao bater d
Marquez, dizem que eſte o repre
hendêra aſperamente da ſua pregu
ça, e pouca applicação aos nego
cios públicos em conjunctura tão cri
tica; e concluio o ſeu diſcurſo, di
zendo, que como S. Mageſtade nã
podia deixar de reconhecer-ſe inca
paz de governar o Reino, o me
lhor

(x) *Baſnage Annoles* t. I. f. 818. Ve
tot. f. 162. *Mém. d'Ablancourt.*

lhor conſelho, que podia tomar, era renunciar a Corôa em ſeu irmão. ElRei porém inſiſtia em recuſallo, até que o Infante chegando ao Paço o mandou prender no ſeu quarto.

Hum de ſeus validos lhe fez crer, que logo o ſoltarião, e o perſuadio a aſſinar hum auto de renuncia do Reinado em favor do Infante, e ſeus legitimos deſcendentes, reſervando para ſi cem mil cruzados de renda, e as da Caſa de Bragança. (y) Sobre iſto appreſentárão-lhe hum papel, em cujo contexto S. Mageſtade confeſſava, que o ſeu caſamento era nullo, pelo não haver conſummado; dizendo ElRei, que não podia firmar, ſem que tiveſſe conſultado alguns Theologos, depois que os ouvio, ſubſcreveo-o logo. (z)

Os do Conſelho, e Fidalgos, que ajudárão o Infante a concluir ão felizmente o ſeu projecto, ſem

D. Pedro he proclamado Regente de Portugal.

(y) *Supplem. au Corp. Diplomat.* t. II. part. I. f. 381.

(z) La Clede, *e Cataſtrophe de Portugal.*

que ninguem se lhes oppozesse, julgárão conveniente reconhecello logo alli no Paço com todas as solemnidades requeridas para a authenticidade deste acto. A escritura de renuncia d'ElRei dizia, que S. Magestade a fazia livremente em virtude do alto poderio, que lhe competia, como a Soberano, para que o Infante governasse os Reinos, como elle mesmo. Todavia pareceo que não convinha por então intitularse o Infante Rei; e foi acclamado Regente do Reino de Portugal, Governador das Armas, e Justiças, que provavelmente erão os titulos, que teria o Duque de Coimbra, quando regeo o Reino na menoridade d'ElRei D. Affonso V. (*a*)

Acclamado o Infante, deo o povo demonstrações repetidas do seu prazer, e affirma-se, que alguns bradárão. » Viva ElRei D. Pedro. » (*b*)

Isto

(*a*) *Relat. de la Cour de Portug. Basnage* l. c.

(*b*) *Relat. des troubles de Portug.* La Clede. *Relat. de la Cour de Portugal.*

Iſto provavel he ; mas não conſta, que o Infante aſpiraſſe a eſte titulo, como alguns diſſerão ; e ſe elle o quizeſſe tomar , não haveria razão nenhuma de lho negarem , viſtos os termos da abdicação d'ElRei D. Afonſo.

E quanto ao que outros dão por certo , que a Rainha ainda dezejava mais , que o Infante ſe intitulaſſe Rei, porque tendo já tenção de caſar com elle , não quizera tornar ao Paço menos condecorada, do que ſahíra , ainda que iſto he plauſivel , todavia não carece de difficuldade. Hum Hiſtoriador Francez advertio bem , que era mui facil ao Infante conhecer , que mais lhe convinha o titulo de Regente , que o de Rei , por ſer aquelle mais conforme á Conſtituição fundamental do Reino, e á honra do Eſtado , aſſim como aos pretextos , em que ſe fundára eſta revolução extraordinaria. O Infante não perdia nada de ſua authoridade , e era Senhor do Governo ; e ainda que ſe ſerviſſem do nome

d'ElRei, elle era, e não D. Affonſo, quem dirigia o uſo delle.

Por tanto ſem o titulo de Rei podia o Infante fazer, quanto faz o Soberano, e quem o tinha, ficou preſo, ſem poder obrar nada. Demais a qualidade de Regente conformava-ſe mais com o ſeu caracter, e com a modeſtia, que moſtrára em todas as ſuas acções: de ſorte que ſe aquellas virtudes erão ſinceras, o procedimento tambem era exactamente juſto, e natural; e ſe a ſua modeſtia, e moderação erão ſómente apparentes, ao menos o obrigavão a portar-ſe, como ſe portou; que ſe logo tomaſſe o titulo de Rei, então, contra as maximas da boa politica, manifeſtaria a todos a ſua ambição.

Quanto á Rainha: ainda que a vaidade do ſeu ſexo, e a vivacidade Franceza lhe podeſſem fazer dezejar com ardor a conſervação da ſua dignidade, o meſmo motivo de prudencia, que a obrigou a privar-ſe do titulo de Rainha, logo que

ſe

e recolheo ao Convento, podia re-
luzilla a não uſar delle durante a
ida d'ElRei, por moſtrar que per-
êra na troca a fazenda, e a gradua-
ão. Os inimigos deſta Princeza cul-
ão-na de haver ſido muito artificio-
a, e ao meſmo tempo tirão-lhe eſ-
e caracter, quando a aſtucia lhe era
nais neceſſaria. O Leitor fará o con-
eito, que julgar mais acertado; mas
eja qual for, o que formar deſta
nateria, verá que o Principe D. Pe-
ro, e a Princeza de Saboya depois
e haverem ſatisfeito a ſua ambição,
inclinações, facilmente reſiſtirião
tentação de gozar de hum titulo,
ue fôra ridiculo attribuirem-ſe; pois
). Affonſo inda que depoſto, e pre-
o, ſempre havia de ſer olhado co-
no Rei, em quanto viveſſe: e os dois
Principes em vez de realçar a ſua
lignidade, virião a abatella, aſſumin-
lo huma qualidade, que não podião
ertender com juſtiça.

SEC-

SECÇÃO IX.

Regencia, e Reinado de D. Pedro II. com a hiſtoria do Reinado d'ElRei D. João V.

Entra o Infante a governar.

HE natural, que comecemos a hiſtoria da Regencia de D. Pedro deſde o dia, em que foi acclamado. Tinha então eſte Principe vinte annos de idade; era bem apeſſoado, e de huma boa conſtituição corroborada com os exercicios: e a capacidade, e indole, de que era dotado naquelles meſmos annos, o farião hum dos Principes mais completos do ſeu tempo, ſe tiveſſe ſido bem educado. Faltou-lhe porém eſta boa ventura, que pouco e pouco forão ſaneando em parte a idade, a experiencia, e applicação aos negocios. Neſte da grande revolução foi S. Alteza ajudado, ou fallando com a liberdade conveniente ao Hiſtoriador, dirigido por outrem.

O

O infeliz Rei D. Affonſo, depois de preſo, apenas advertio no ſeu eſtado, ſenão quando á noite ſe vio deſamparado de todos; e então mandou pedir ao Regente, que lhe mandaſſe o guarda dos cães chamado João, para lhe fazer companhia. Dizem alguns que ElRei fez iſto de propoſito; mas, ſeja o que for, o certo he que ſeu irmão, perdendo a ſua ordinaria tranquillidade, ſe deſfez em lagrimas, e mandou que foſſem acompanhar ElRei alguns dos que lhe erão mais acceitos; e neſtes termos ficárão as coiſas até a junta das Côrtes. (*a*)

Talvez cuidará alguem, que o novo Governo era vacillante, e expoſto a perturbações internas, e externas; mas tudo eſtava em repouſo. Logo que o Conde de Caſtello-Melhor ſoube, que o Infante fôra acclamado Regente, tomou a reſolução de deixar o Reino, e paſſou-ſe a Turim, de lá a França, e daqui

a

(*a*) Os Authores citados na ultima nota da Secção VIII.

a Inglaterra, onde foi bem recebido, e lhe derão huma pensão. (*b*) Henrique Henriques, que era geralmente aborrecido, foi preso; e Antonio de Souſa de Macedo ſe retirou para huma ſua quinta, onde ſe entregou aos eſtudos, e não ſó o deixárão em paz, mas derão-lhe demonſtrações de favor, e de benevolencia. (*c*) O Conde de Schomberg, que governava ſó os Exercitos, reprimia os Heſpanhoes tão quebrantados com as diſſensões inteſtinas, e a guerra novamente ateiada com a França, que não podião fazer nada; antes as inquietações de Portugal lhes davão trabalho, porque era provavel, que eſpaçaſſem a conclusão da paz. (*d*)

Confirmão-lhe as Côrtes a Regencia. 1668.

As Côrtes juntárão-ſe no mez de Janeiro, e não tiverão a menor difficul-

(*b*) Os meſmos Authores.

(*c*) *Cataſtrophe de Portugal. Relat. de la Cour de Portug*

(*d*) *D'Ablancourt. Mém. Sir Robert Southwell's Letters.* Celebrou-ſe o Tratado da Paz aos 13 de Fevereiro de 1668.

culdade em jurar a D. Pedro Prin-
pe de Portugal, isto he, herdeiro
utativo da Coroa; que, por o não
eclarar tal, he que ElRei D. Af-
onso nunca quiz, que seu irmão
chamasse Principe. Os Tres Es-
dos, havendo maduramente delibe-
ado sobre o estado das coisas, so-
re a renuncia d'ElRei, e o como
le se achava tanto no corpo, co-
no no entendimento, decidirão que
governo do Reino ficaria ao Prin-
ipe D. Pedro. (*e*) Os Procurado-
es das Cidades, e Villas quizerão
bsolutamente acclamallo Rei; e o
Clero conveio nisso; mas a Nobre-
a foi de parecer, que, por não se
ffender a modestia de S. Alteza,
e contentassem com lhe dar o titu-
o de Regente, dando-lhe juntamen-
e todos os direitos da Soberania:
he de crer, que S. Alteza ficou
atisfeito. (*f*)

As Côrtes remediárão varios abu-
sos,

(*e*) *Catastrophe. Relat. de la Cour de Por-*
ug.

(*f*) *D'Ablancourt.* l. c.

fos, que se havião introduzido n
governo; derão a ordem, que con
vinha para se augmentarem as ren
das publicas, e a todos os mais re
peitos conformárão-se com as idéa
do Princ pe, que tinha sempre jun
to a si os Fidalgos principaes, o
Ministros de Estado, e os Gene
raes. (*g*) S. Alteza nomeou Pedr
Vieira Secretario de Estado, luga
que já servíra no Reinado de se
Pai, e durando a Regencia de su
Mái. Mandou vir muitos dos que
Ministerio passado tinha desterrados
e usando dos meios efficazes para fa
zer-se amar do povo, teve a felici
dade de o conseguir, não se achan
do de que o taxassem, senão de da
muito calor á influencia das Côr
tes, sobejamente grande já, quando
elle entrou a reger. (*h*) Tratou-se
depois de concluir o seu casamento
com a Princeza de Saboya, cujo
mysterioso enredo desde o principio
até

Namora-se o Regente da Rainha.

(*g*) *Relat. de la Cour de Portug.*
(*h*) *Southwell's Letters. Relat. des trou-bles de Portugal.*

é seu ultimo termo nem hum groſ-
volume baſtaria para expôr com
da a clareza, e ſatisfação. Mas,
lando com ſingeleza, e em pou-
s palavras, a Princeza d'Auma-
, ou (como mais ordinariamente
chamão) de Saboya, foi a ver-
deira authora de toda a revolu-
o. (*i*) Eſta Senhora, filha ſegun-
do Duque de Nemours, e de
ma filha do Duque de Vendome,
por conſequencia biſneta de Hen-
que IV. de França, eſteve a prin-
pio deſtinada para caſar com o In-
nte D. Pedro, e ſua irmã mais
lha para ElRei D. Affonſo VI.;
as, não ſe concluindo eſte caſa-
ento, o Conde de Caſtello-Me-
or perſuadio ElRei a caſar com a
rinceza d'Aumale (*k*)

Apenas a Princeza foi Rainha,
go teve motivos de arrependimen-
de o ſer. Via-ſe maltratada, e ao
nfante não menos, do que moſtrou
rande ſentimento. D. Pedro era
man-

(*i*) Os meſmos. *Colebath's Mémoirs.*
(*k*) *D'Ablancourt.* l. c. *Colebath's Mémoirs.*

mancebo, e galante; fez-lhe impreſ
são a belleza da Rainha, e deixou
ſe vencer dos artificios deſta Prince
za, que tinha já mais alguns anno
que elle; e era mais habil para o
tratos politicos. Os ſeus Confeſſo
res forão quaſi ſeus primeiros Mi
niſtros neſte negocio, e por enre
dos delles principalmente he que El
Rei, e ſeus validos forão deſpoja
dos pouco e pouco da ſua authori
dade, com rumor ſim, e algum
violencia, mas ſem effusão de ſan
gue. (*l*)

Continuava a Rainha em reque
rer ante o Cabido de Lisboa, que
ſe lhe annullaſſe o ſeu caſamento
e não tratava ſenão de procurar a
reſtituição do ſeu dote, e de volta
para França, como ſe eſſe fôra o
ſeu intento. Mas, pendendo ainda
a cauſa da nullidade, obteve-ſe diſ
penſa do Cardeal de Vendome, tio
da Princeza, e Legado à Latere do
Papa na Côrte de França, dignida-

de

(*l*) *Southwell's Letters. Mém. d'Ablancourt. Relat. des troubles.*

e de que fôra revestido com huma remonia extraordinaria, e em virtue da qual elle dispensou com sua brinha, para poder casar-se com o incipe Regente de Portugal. (*m*)

O negocio estava bem arranjado, foi dirigido com toda a sagacidade; mas a data da dispensa achou-se um pouco defeituosa; porque foi ada a 13 de Março; e a sentença e nullidade do casamento da Rainha aos 24 do mesmo mez. Mas, nda que retardada, a sentença era ara, e decisiva; nem esta desconeniencia espantará, quando se souer, que ElRei por hum papel assinado de sua mão reconheceo ser verade o que a Princeza allegava: que S. Magestade não se oppôz os seus requerimentos, nem appellou de tal sentença. (*n*)

Annullado o casamento, e con- Casa o Infante com a Rainha, approvando-o as Côrtes. ando ás Côrtes a resolução, em ue a Princeza estava de retirar-se pa-

(*m*) *Colebath's, e d'Ablancourt Mémoirs.*
(*n*) *Relat. de la Cour de Port. Colebath's Mémoirs.*

para França, deputárão ſolemneme
te a ella algumas perſonagens a ſu
plicar-lhe, que quizeſſe ficar no Re
no, e caſar com o Principe D. P
dro, porque o Eſtado não tin
poſſibilidade para lhe reſtituir o ſ
dote; mas a Princeza não lhes d
reſpoſta deciſiva. Depois enviárão
Tres Eſtados rogar ao Principe, q
quizeſſe caſar com a Princeza, p
ſer o meio mais efficaz de ſuſte
tar o Eſtado; e accreſcentárão a i
to, que nunca approvarião nenh
ma outra eleição, que S. Alteza
zeſſe. O Regente lhes reſpondeo
que podião dar por certo o ſeu co
ſentimento, ſe podeſſem conſegu
o da Princeza: e os Deputados f
rão em corpo ao Convento, ond
ella eſtava, e a perſuadí-ão a ter
meſma condeſcendencia, que o Prin
cipe. (*o*)

Na quarta feira da ultima ſe
mana da Quareſma forão eſtes doi
Senhores recebidos por procuração
e

(*o*) *Cataſtrophe de Portugal.* Vertot. 164. *d'Ablancourt.*

na primeira oitava da Paſcoa o incipe com toda a pompa foi buſr ſua eſpoſa ao Convento, e a vou aos paços d'Alcantara, onde conſummou o Matrimonio; fando-ſe neſta occaſião grandes feſs em Lisboa com repique de ſios, e deſcargas d'artilheria.

ElRei perguntou, que feliz ſucſſo dava occaſião a tantas demonſações de prazer: e quando lha ſſerão, ficou aturdido com a notia. Mas os circumſtantes não ficáo pouco paſmados, quando S. Mageſtade lhes deo a razão do que elle viáo; que era, em vez de ſe eixar da affronta, que ſe lhe faa, moſtrar-ſe mui triſte da ſorte ſeu pobre irmão, dizendo, que Principe ſe enfadaria bem depreſde a ſoffrer, e que logo ſe arpenderia, como a elle lhe aconteera, de ter o menor trato com la. (*p*) Todavia, depois de conderar hum pouco, mandou-lhes dar

o

(*p*) *Relat. de la Cour de Portug. Colebas Mémoirs.*

o parabem do casamento: e com e
ta acção extraordinaria cerraremo
o que queriamos dizer nestas n
pcias; e referimos seguidamente t
do o que lhe diz respeito, por nã
quebrarmos o fio da historia.

Pazes com Hespanha negociadas pelos Ministros d'Inglaterra.

Hum negocio importante, sobr
que se deliberou, foi a paz co
Hespanha, que nunca fôra mais n
cessaria, nem mais dezejada do qu
então; e todavia tinha poderosc
partidistas, que se lhe oppunhã
Taes erão os Generaes, a quem
guerra era proveitosa, e alguns F
dalgos secretamente invejosos d
Marquez de Marialva, e seu irmão
que havia muitos annos erão confi
dentes do Principe, e dos parciae
de França. (q)

Quando Luiz XIV. invadio o
Paizes-Baixos com pretextos de sus
tentar os direitos da Rainha sua mu
lher, tinha feito huma liga offensi
va, e defensiva com Portugal,
mandára residir em Lisboa como se

Em-

(q) *Mém. d'Ablancourt. Colebath's Mé
moirs.*

mbaixador o Abbade de Saint-Ger-
ain. Os bons patriotas, a quem
amavão o *Partido Inglez*, erão
favor da paz; e neſta occaſião ti-
rão a habilidade de levarem a me-
or dos Francezes, coiſa que qua-
nunca acontece. (*r*)

Havião já alguns annos, que o
avalheiro Ricardo Fanshaw, Mi-
ſtro de S. Mageſtade Britannica em
adrid, tinha entabolado huma ne-
ciação com os Heſpanhoes, a fim
terminarem a guerra com Portu-
l, e com grande trabalho ſeu
iantára as coiſas a ponto de tra-
r, como elles, o projecto de hum
ratado aſſás favoravel a eſte Rei-
. Todavia o Conde de Caſtello-
elhor rejeitou-o por hum quaſi na-
, e os partidiſtas de França fa-
ão todos os esforços, para eſtor-
r que ſe renovaſſe eſte trato: mas
Cavalheiro Roberto Southwell,
iniſtro de Inglaterra em Lisboa,
ou, para que o Tratado ſe con-

(*r*) Baſnage *Ann.* Colebath's.

cordaſſe , de meios , que os contr
rios nunca ſuſpeitárão.

D. Gaſpar de Haro Guſmão
Aragão , Marquez del Carpio , fill
do famoſo primeiro Miniſtro I
Luiz de Haro , e herdeiro tanto de
le , como do Conde Duque de O
vares , achava-ſe priſioneiro em Li
boa desde a batalha de Evora ;
o Cavalheiro Southwell lhe deo
entender , que o unico meio de co
ſeguir a ſua liberdade ſeria conſ
guir de Madrid plenos poderes p
ra tratar da paz. Goſtou o Ma
quez deſta lembrança , e teve me
de eſcrever com ſegurança a M
drid , donde ſe lhe enviárão log
os plenos poderes mais amplos , q
ſe podião deſejar. (*s*) O partic
Francez , que diſto ſoube , trabalho
ſe muito pelo eſtorvar , mas fruſtr
neamente ; porque o Cavalheiro So
thwell fez , com que o Senado
Camara de Lisboa ſe declaraſſe a f
vor da paz ; e como os Procurad
res das Cidades e Villas abraçár

(*s*) Colebath's *Mémoirs*.

o meſmo parecer, logo toda a Côr-
e houve de eſtar por elle. (*t*)

Pôz o ſello a eſte negocio a chegada do Conde de Sandwich, Embaixador d'ElRei d'Inglaterra, o qual trouxe pleno poder da Rainha Regente de Heſpanha; e aſſinou-ſe o Tratado de paz aos 13 de Fevereiro de 1668, ſendo mediador S. Mageſtade Britannica, com as condições mais honeſtas, e vantajoſas, que Portugal podia pertender. Os partidiſtas de França fizeſſo grandes declamações contra a paz, dizendo, que a capitulárão a tempo, que os Portuguezes podeſão tirar muitas utilidades da continuação da guerra, privando-ſe das que podião receber com a intima alliança de S. Mageſtade Chriſtianiſſima; e que á viſta do Tratado haſão os Portuguezes faltado ás ſuas obrigações.

Concluefe a paz por meio do Conde de Sandwich.

Reſpondeo-ſe a eſtas razões, (em huma Memoria attribuida ao Marquez del Carpio) que a guerra ti-

(*t*) D'Ablancourt *Mémoires.*

nha durado vinte e ſete annos com grandes trabalhos de ambas as Nações; cujo credito, e poder eſtavão muito deſcahidos, ao meſmo paſſo que algumas Nações vizinhas olhavão para os Portuguezes, e Heſpanhoes mui deſcançadas, e atiçavão de quando em quando com razões huma guerra, que não podia ſer ſenão prejudicial ás Nações belligerantes. A ſegunda razão ſe replicou; que da alliança com os Francezes ſómente podião eſperar-ſe ſoccorros para a guerra; mas que podendo-ſe conſeguir com a paz o meſmo, que ſe requeſtava com as armas nas mãos melhores erão os termos pacificos do que victorias ruinoſas, com que o Reino ſe deſpovoava, e empobrecia. Ao terceiro cargo ſe reſpondeo que o Tratado da Paz dos Pyrineos dava hum exemplo, que ſe podia imitar; porque nelle França havia deſamparado os Portuguezes, e enviára a Lisboa hum Miniſtro a perſuadir á Rainha Mãi, que ſe eſqueceſſe dos direitos de ſua familia e

ſeus, e ſe pozeſſe á mercê d'El-ei de Heſpanha.

Os Tres Eſtados plenamente con-encidos com eſtas razões moſtrá-o-ſe mui agradecidos á Grão-Bre-nha, e inſtárão pela conclusão da iz, em que tambem a Côrte ſe nformou com elles. (*u*) Perſuadí-o-ſe todos, que o Principe tinha nto goſto na pacificação, como ualquer dos vaſſallos; e alguns ſuſ-eitárão, que a vigoroſa oppoſição, ue lhe fazia a Princeza ſua mu-er, não era ſenão fingimento pa-não perder a valia, que tinha na côrte de França, ou para conſervar que grangeava com o favor d'El-ei Chriſtianiſſimo. (*x*) Pouco tem-o depois chegou a Lisboa a eſqua-ra Franceza; e o Conde de Schom-erg embarcou nella com as tropas uxiliares, cheio de honras; mas eſcontente, e maltratado a outros eſpeitos.

Hum

(*u*) D'Ablancourt. *Rélat. de la Cour de Por-g.* Colebath's. *Mémoirs.*

(*x*) D'Ablancourt. *Rélat. de la Cour de Port-*

Confirma o Papa a disp[en]sa concedida ao Regente, e á Rainha.

Hum dos bons effeitos, que a paz logo produzio, foi dar aos negocios de Roma o geito, que aliàs não tomarião: o Cardeal Roſpigliosi, que obtivera o Papado, e ſe chamava Clemente IX., ſabendo do caſamento da Princeza em virtude da diſpenſa do Cardeal de Vendome e de todas as circumſtancias extraordinarias deſte negocio, não ſe edificou muito do procedimento do ſeu Legado em França. (y) O Cardeal de Vendome deſculpou-ſe-lhe com muito reſpeito, allegando entre mais razões, que elle enviára a S. Santidade hum relatorio exacto do ſucceſſo, quando lhe pedírão a diſpenſa; e na verdade o Legado aſſim o fez, mas o Miniſtro de França, que havia de remetter aquéll[e] papel pelo ſeu correio, guardou-o por entender, que a diſpenſa ſe podia dar ſem aquella participação. (z)

A noticia da paz com Heſpanha começou a diſſipar em Roma aquel-

(y) Colebath's *Mémoirs.* d'Ablancourt.
(z) Colebath's *Mémoirs.* d'Ablancourt.

quellas nuvens ſombrias, e tudo ſe renou com a chegada do Marquez is Minas, que foi levar a S. Sandade a Embaixada de obediencia S. Sé; de modo que ao Confeſr da Princeza, que foi ſubmetter decisão de Papa, o que a ella zia reſpeito, ſe fez alli muito bom gazalho. Todavia foi neceſſario, ſeundo a arte Romana, tornar a faer novas deſpezas no proceſſo reovado: e S. Santidade enviou hum reve, em que authorizava o Inquidor Geral a examinar a validade o primeiro caſamento com ElRei . Affonſo, e decidir ſobre ella. ez-ſe eſte exame, e tornou-ſe a ronunciar ſentença de nullidade, ue S. Santidade confirmou, aſſim omo o fizera á diſpenſa, e ás ſeundas nupcias; tudo em hum Bree, no qual affirmava ao Regente, ue fizera a ſeu favor tudo, quano podia. (*a*)

Depois concluio-ſe o grande negó-

(*a*) *Corps. Univ. Diplomat.* t. II. p. 1. f. 88. Colebath's *Mémoirs.*

gocio dos Biſpos para Portugal, po que, não ſe lhe oppondo Heſpa nha, ceſſavão as difficuldades, e Ro ma lucrava grandes ſommas, que ſ levárão dos Biſpos com diverſos pre textos. O Principe mandou agrade cer tudo ao Papa por ſeu Embaixa dor o Conde de Prado, que chego a Roma depois da morte de Cle mente; mas obteve de ſeu ſucceſſo Clemente X. demonſtrações aind maiores de benevolencia para con Portugal, (*b*) porque já então obra va o intereſſe ſem os eſtorvos d perigo.

ElRei he mandado para as Ilhas Terceiras.

As Côrtes, antes de ſe ſepara rem, determinárão ſer convenient ao eſtado do Reino, á ſegurança do Regente, e tranquillidade publi ca, não ſe dar liberdade a ElRei mas não propozerão ao Regente o meios de ter ElRei ſeguro; porque ambos erão irmãos. (*c*) Todavia era difficil tello preſo em Lisboa; e

(*b*) Colebath's. *Mémoirs.*

(*c*) D'Ablancourt. *Rélat. de la Cour de Portug.*

e concorrião a este respeito circumstancias pesadas a ambos. Em fim o Principe se resolveo a enviar seu irmão a huma parte, onde vivesse mais a seu gosto; e estivesse juntamente a recado. (*d*)

Para este fim preparou-se hum navio para ElRei, e huma esquadra, que o escoltasse ás ordens do Conde de Prado. Nomeárão-se para acompanhar S. Magestade pessoas de distinção; mas teve-se em segredo o lugar, para onde o transportavão. (*e*) Isto despertou a curiosidade do povo de Lisboa, que, vendo-se baldada, entrou a affectar inquietações; e como todos dizião então livremente o que entendião, houve quem clamou, que bastava tirarem-lhe a Corôa, e a mulher; mas que era chegar com as coisas ao ultimo excesso, desterrar para Guiné hum Rei de Portugal, e dallo talvez a guardar aos negros daquella região. (*f*) O Regente, que

(*d*) Basnage *Annales*. (*e*) D'Ablancourt.
(*f*) O mesmo, *Rélation de la Cour de Portug.*

que nunca se lembrou de tal, picou-se muito d'estes rumores, e escrevendo ás Côrtes estrangeiras huma carta circular a este respeito, consentio, que se espalhassem no Reino traslados della. (g) E sabendo-se por

(g) A Carta do Regente he datada dos 25 de Maio de 1669., e concebida nos seguintes termos: » (1) Dezejando eu muito » dar a meu irmão mais liberdade, e com- » modidades, das que os Tres Estados do » Reino julgárão, que se lhe devião dar: e sa- » bendo o muito, que elle dezeja residir on- » de possa fazer exercicio, e gozar de todos » os prazeres do campo sem inquietação, » nem prisão, fui obrigado a considerar, » que se o remettesse para algum lugar re- » moto do Reino, elle daria infallivelmente » causa a se renovarem as queixas, que se » fizerão no principio do seu Reinado, e » que, em razão da sua indole, andaria a » sua pessoa todos os instantes exposta a pe- » rigos.

» Querendo pois achar hum meio, pelo » qual sem expôr a risco a sua pessoa, nem » a sua dignidade, ElRei possa gozar dos di- » vertimentos, que naturalmente ama, re- » solvi com muito gosto seu, que fosse pa- » ra a Ilha Terceira, tanto porque está de- » baixo do mesmo clima, como porque a » juizo dos Medicos a mudança de ares se-

(1) *Mémoires* d'Ablancourt pag. 376.

por eſte meio, que ElRei hia re-
nettido para a Ilha Terceira, e que
tinha toda por menagem, ſocegou
o povo, e em geral moſtrou, que
pprovava a eleição do Principe.

Ter-

---

rá muito proveitoſa a ſuas enfermidades na-
turaes. Além diſto a Ilha em ſi he muito
aprazivel, e propria para a caça, abun-
dante de tudo o que he neceſſario, e com-
modo á vida: e ficará á eſcolha dos Fidal-
gos, que o acompanhão, reſidir ElRei na
Villa da Praia, ou na de Angra, ou no
Real Caſtello de S. Filippe, com tanto que
o lugar eſcolhido ſeja conveniente a ſeus
divertimentos, e conforme a ſeu goſto.

» E para que faça eſta viagem com ſe-
» gurança, e com o decóro devido á Ma-
» geſtade, encarregámos o Conde de Pra-
» do, noſſo Embaixador em Roma, que o
» acompanhe com huma eſquadra juntamen-
» te com o Conde de Atalaya D. João de
» Souſa, noſſo Mordomo Mór, D. Luiz da
» Silveira, Miguel Carlos de Tavora, e mui-
» tos outros Fidalgos, e Cavalheiros, com
» applauſo, e conſentimento geral de toda
» a Nação. Diſto me pareceo conveniente
» informar-vos, para que ſabendo da minha
» reſolução, e da rectidão de minhas inten-
» ções, as communiqueis ás Côrtes, onde re-
» ſidis, para que eſte negocio ſe exponha

Zelo do Regente no tocante ao bem publico.

Terminados os varios negocios, de que tratamos, deo-se o Regente com todo o ardor, e vigilancia poſſivel a governar o Reino, e a uſar de ſua authoridade, de modo que o honraſſe. O Duque de Cadaval, que contribuíra muito para o nomearem Regente, e aliás era Principe de ſangue Real, mereceo-lhe desde logo a ſua confidencia, e gozou della, em quanto viveo. (*b*) A meſma conſtancia moſtrou S. Alteza a reſpeito de outros Conſelheiros, a

» nas Gazetas, e papeis publicos com ver-
» dade, e decencia. » Dada em Lisboa aos 25 de Maio de 1669.

(2) *Rélat. des Troubles.* Colebath's *Mémoirs. Mém. de Portug.* t. I. f. 31.

Eſta Carta fez grande effeito em Portugal, e nos paizes eſtrangeiros; e grangeou aquella approvação, que nella ſe inſinúa eſtar já conſeguida. Todavia dividírão-ſe as opiniões, dizendo muitos, que huma Ilha, onde vivião tantos degradados, não era reſidencia a mais conveniente ao decóro de hum Rei. (2) Mas, conſideradas as circumſtancias, era difficil apontar hum lugar, onde ſe podeſſe melhor conſervar ElRei: ou deſculpar com mais eſpecioſidade a reſolução, que tomárão, de lá o mandarem. (3)

(3) *Rélat. de la Cour de Portugal.* Vertot. pag. 165. La Clede. t. II.

(*b*) Colebath's *Mémoirs.*

cujos aviſos attendeo muito; e a principio aſſim era neceſſario; mas pouco, e pouco o veio a ſer menos.

Como o Principe trabalhava ſempre, e com bons intentos, os vaſſallos certos de que ninguem ſabia melhor que elle a conſtituição do Reino, quizerão, que ſua Alteza ſe fiaſſe mais nas ſuas proprias luzes, e que na maior parte dos caſos ſeguiſſe antes o ſeu proprio parecer. S. Alteza veio a ſaber, que os prazeres nocturnos, e o arruar dos valentões não ceſſárão com a prisão d'El-Rei; e tinha por ſumma injuſtiça andarem peſſoas de qualquer condição, que foſſem, commettendo impunemente deſatinos, que cuſtárão a ſeu irmão o Sceptro, e a liberdade. (*i*) Todavia não quiz obrar acceleradamente, e permittio por algum tempo, que ſe praticaſſe na Côrte ſobre as taes aventuras, deſcobrindo aſſim o caminho mais breve de as atalhar, ao que ſe applicou

(*i*) *Memorie hiſtoriche di Portogallo. Portugal Reſtaurado.* d'Ablancourt.

cou tão conſtante, que de todo
eſtorvou ſem reſpeito, nem acceit
ção de peſſoas.

Os Religioſos, e Fidalgos ma
cebos, que ſe davão aos taes dive
timentos, forão obrigados a deix
rem-ſe delles, e paſſarem as noites d
modo mais decente a ſeu caracte
O Principe diminuio quanto pôd
as deſpezas do Eſtado; licenciou
maior parte do Exercito; ordeno
do melhor modo as coiſas da Fa
zenda Real; e deo á Côrte exem
plo de frugalidade, cuja imitaçã
julgava neceſſaria aos vaſſallos, pa
ra que podeſſem em certo modo re
mediar os males, e deſgraças, a
que eſtavão ſujeitos, por terem vi
vido tantos annos debaixo de hum
jugo eſtrangeiro, e pela canſada,
mas neceſſaria guerra, que foi in
diſpenſavel ſuſtentar para ſe conclui
a ſua liberdade.

S. Alteza renovou os Tratados
com a maior parte das Potencias
d'Europa, e principalmente com In
glaterra, e Hollanda; mas havia-ſe
com

com tal prudencia, que fugio sempre de se penhorar de modo, que o obrigassem a ter parte nas dissensões, que perturbavão a paz da Christandade; porque, como não era ambicioso, não queria ser o enganado nos tratos, e projectos de seus vizinhos.

A longa paz, e prudencia do Governo apenas tolhêrão, que as coisas fossem a peior.

Parecerá naturalmente a todos, que estes meios tão prudentes, e moderados devião restabelecer, ao menos em grande parte, as coisas de Portugal; mas depois de tão largo tempo nem isso se conseguio; não por culpa d'ElRei, mas pelo genio da Nação. Nada era mais necessario do que tornar a povoar as terras; e a pezar disto achavão-se em hum Reino tão pequeno largos espaços de terreno totalmente desertos, e todavia era impossivel attrahir a elles novos habitadores, sem se moderar o zelo indiscreto, ou antes o furor religioso, que geralmente dominava: e como isto se não fez, nem pôde fazer, não passárão estrangeiros alguns a Portugal; ou se vie-

vierão, não fizerão aſſento, ſenão alguns Francezes, os quaes apenas erão olhados como Catholicos. (*k*)

Não era menos neceſſario alliviar o povo de tributos; e tambem iſto era impraticavel; porque os Reis de Heſpanha os havião dado pela maior parte a familias nobres a quem a Caſa de Bragança os não podia tirar ſem perigo; de ſorte que o Commercio hia na maior froxidão; a induſtria ſem bafo, nem coiſa, que a animaſſe, e a Corôa via-ſe em eſtreiteza, e neceſſidade. Mas o que mais opprimia toda a Nação, e lhe era tão pezado, como inſupportavel, erão as groſſas quantias, que os Agentes de Roma ſacavão do Reino debaixo de pretextos, que em outros paizes Catholicos Romanos ſerião ridiculizados, e havidos por deſpreziveis. (*l*) Em Portugal porém ſuſtentão-ſe com cenſuras Eccleſiaſticas as uſurpações deſta ſorte, e as cenſuras pela autho-

rida-

(*k*) Geddes *Miſcellan. Tracts.*
(*l*) Colebath's *Mémoirs.*

idade civil fundada em razões po-
iticas, que he para receiar, que
ubsiſtão ſempre, e que por conſe-
uencia todos os meios, que ſe po-
erem para fazer enriquecer eſte Rei-
o, hajão de ſer inuteis, e fruſtra-
os. (*m*) O poder dos Portugue-
es na India debilitava-ſe cada dia
ais, e mais, e a Marinha do Rei-
o eſtava tão desbaratada, que não
achavão aliſtados mais, que tre-
entos marinheiros.

Deſavenças com Heſpanha; volta ElRei para o Reino.

Quando ElRei de França quiz
over guerra á Hollanda, preven-
o que Heſpanha, e Alemanha ſe-
ão parciaes dos Eſtados Geraes,
rocurou empenhar o Regente de
ortugal a facilitar-lhe os ſeus in-
entos, rompendo a paz com Heſ-

(*m*) *Miſcellan. Tracts by Geddes.* Os Au-
ores Inglezes eſcrevêrão, antes que as coi-
s chegaſſem aos termos, em que hoje ſe
hão, e em que guardando-ſe os foros á
ntidade da Religião, ao que direitamen-
ſe deve á Sede Romana, e ao Vigario de
riſto na terra, os Soberanos com toda a
oderação ſabem manter os ſeus direitos,
os dos ſeus vaſſallos.

panha , para lhe fazer de Portuga huma grande diversão. Suggerírão-se lhe a este fim pretextos especioso de rotura , acompanhados de lar guissimas promessas ; e o Regent por si se resolveo nos debates , qu houverão a este respeito , porque Princeza sua mulher , e a maior par te dos seus Ministros estavão a fa vor d'ElRei Christianissimo ; e mais notavel he , que resuscitou lo go a antipathia contra os Hespa
1672. nhoes , de sorte que por mais desar razoado , e contrario que fosse politica qualquer rompimento , seri ainda assim agradavel ao povo. Ma o Principe teve-se constante ; e a pe zar de responder muito bem ás pro posições , e fazer quanto pôde po se não destemperar com hum grand Rei , não acabárão com elle metter se em nova guerra , quando seus pó vos ainda se sentião tão quebranta dos da que se havia concluido. (*n*

Este procedimento do Princip foi

(*n*) *Hist. de la Vie, et du Regne de Loui XIV. par Martiniere.*

foi huma boa ventura para os Hef- 1674.
panhoes, que lho pagárão bem mal,
porque no Setembro ſeguinte eſtan-
do a Côrte nos banhos de Obidos,
ſe deſcobrio huma vil, e infame
conjuração, cujo fim, ou ao menos
pretexto, era repôr no Throno a
ElRei D. Affonſo; para o que ſe
havia de dar a morte ao Regente,
ſua mulher, e á Infanta: mas fo-
rão caſtigados os authores della D.
Franciſco de Mendonça, e Antonio
Cavide com os mais complices; não
ficando livre de ſuſpeitas o Embai-
xador de Heſpanha em Portugal;
que dizião tivera parte naquella alei-
voſia; donde ſe originou grande deſ-
brimento entre as duas Côrtes. (o)

Pouco depois, o Marquez de
Gouvêa, Embaixador de Portugal
em Madrid, foi brutalmente inſul-
tado pela plebe no ſeu meſmo pa-
acio; e porque lhe não derão logo
ſatisfação, que mandou pedir,
ahio de Madrid, e veio para Por-

(o) Baſnage l. c. La Clede t. II. f. 787.

tugal. (*p*) O Regente não se mostrou muito aggravado disto; mas começando a mudar de termo com os Hespanhoes, mandou reparar as praças da fronteira, e augmentar-lhes os presidios. Além destas, usou de outra precaução necessaria, que foi mandar vir ElRei seu irmão da Ilha Terceira, pretextando, que era lá maltratado; e o fez recolher nos Paços de Cintra, onde passou o resto de seus dias. (*q*)

Constancia, e prudencia do Regente.

A pezar de todos os insultos, que Hespanha fez á Côrte de Portugal, dando (além de outros) a D. Pedro de Menezes o titulo de Duque de Coimbra; e defendendo-se por sua parte publicamente, que o Tratado, que a Regente de Hespanha fizera com Portugal, estava nullo, por quanto, como tutora de seu filho, não podia fazer cessão de hum Reino em prejuizo delle, e de seus herdeiros; a pezar de tudo o Prin-

(*p*) *D'Ablancourt.* La Clede l. c. *Mém. de Portug.* t. I.

(*q*) Basnage t. II. f. 730.

Principe D. Pedro offereceo-ſe por mediador da Paz de Nimega, acção prudente em ſi, e derivada de huma generoſidade digna de hum grande Principe.

Acceitou-ſe apparentemente a ſua interceſsão; mas na realidade França recuſou-a; e niſſo errou Luiz XIV. contra a politica, porque D. Pedro notando, que o tinhão em menos conta por ſua peſſoa, ou em razão da ſua dignidade, ordenou ao ſeu Embaixador em París, que não cuidaſſe mais de tal negocio; que eſperaſſe, que ElRei Chriſtianiſſimo neceſſitar da ſua interceſsão lha mandaſſe requerer a Lisboa. (r) E ficou tão aggravado deſta offenſa, que nunca mais ſe eſqueceo della; e dizem alguns, que eſta lembrança cuſtou tão caro á França, como os maiores deſacertos, que ſe fizerão, durante o Reinado de Luiz XIV.

As offertas do Regente não tive-

(r) *Mém. de la Vie, et du Regne de Louis XIV.*

verão melhor acceitação em Heſpa
nha; mas S. Alteza fallou tão for
te aos Miniſtros daquella Corôa
que elles receioſos de huma rotu
ra, com que ſe mudaſſe a face da
coiſas, e perfeitamente conhecido
da propria fraqueza, abatêrão o
brios tão de repente, que affirmá
rão, que Heſpanha não tivera a me
nor influencia na conjuração, de qu
acima diſſemos; derão ſatisfação d
inſulto feito ao Embaixador de Por
tugal, e proteſtárão pelo modo mai
ſolemne ao Regente, que S. Ma
geſtade Catholica nada deſejava mais
do que conſervar boa correſponden
cia com a Corôa de Portugal. (s)
S. Alteza recebeo eſtas demonſtraçõe
de attenção, dando-lhes o credito
que merecião: e houvê-ſe com a meſ
ma conſtancia na diſſensão, que ſo
brevelo entre os vaſſallos das dua
Côrtes, ácerca das Colonias funda
das ao longo do rio da Prata. (t)
De-

(s) Colebath's *Mémoirs*. La Clede. *Méme
rie hiſtoriche di Portogallo*.

(t) Eſta conteſtação, poſto que muita

Depois tratou-se em Lisboa do casamento da Infanta; e se considerarmos bem toda esta negociação;

e

vezes adormentada, ainda está viva, a pezar de muitos Tratados, que se fizerão para a terminar, os quaes, como forão dirigidos pela razão de Estado, e não pela natureza das coisas, nunca tiverão effeito algum, e em vez de amortecerem o ciume, e diffensões entre os dois Reinos, só tem servido de o cevar. Mas cumpre aqui expôrmos este negocio segundo a verdade delle, por ser hum dos pontos mais embaraçados do systema da Politica moderna da Europa.

Portugal possue a vasta Região do Brasil da parte do Norte, e Hespanha está de posse do Paraguái, ou ao menos do tracto de terra, que fica ao longo do rio da Prata para o Sul. Dizem os Hespanhoes, que os direitos, que elles tem sobre as duas margens do rio, são indubitaveis: e que pelo espaço de dois seculos nunca lhes forão contestados: e os Portuguezes pela sua parte allegão, que em todo o decurso deste negocio não fizerão coisa, que lhes não fosse licita pelo direito das Gentes. (1)

Em Janeiro de 1680 D. Manoel Lobo, Governador do Rio de Janeiro, mandou hum pequeno corpo de Portuguezes tomarem posse de hum territorio commodo, por detraz da Ilha de S. Gabriel, e defronte de Bue-

(1) *Notice, et justification du titre, e bonne foi, avec laquelle on a établi la nouvelle Colonie du Sacrement de Saint-Vincent. page 98.*

e o seu termo, acharemos, que fo
das mais extraordinarias, que se v
rão na Europa por todo o secul
passa-

nos-Ayres, Colonia grande dos Hespanhoes e deo ao lugarejo, que ahi fundou, o nom de Colonia do Sacramento. O Governado de Buenos-Ayres, homem resoluto, e qu não tinha boa opinião da firmeza da sua Côr te, determinou fazer o que lhe parecia jus to, sem a consultar: e no mez de Agost do mesmo anno expulsou os Portuguezes d Colonia, derribou as fortificações, e pren deo a gente da guarnição, a quem maltra tou muito.

Sabida esta nova em Europa, o Regen te de Portugal obrando com todo o vigor obrigou a Côrte de Madrid a emendar o erro do Governador Hespanhol com hum pro cedimento diverso: mandou retirar de Madric o seu Embaixador, o qual, antes de sahir de lá, deixou ao Ministerio Hespanhol huma protes tação de que, se não dessem dentro de 20 dias da data daquella a satisfação, que era devida por tal insulto, tivessem por declara da a guerra sem outra ceremonia: e por es te modo fez, que a Côrte de Madrid lhe en viasse logo a Lisboa hum Embaixador, para dar a S. Alteza a satisfação, que pedisse. (2)

O Ministro, que veio a este negocio, va lia por hum Exercito: e era o famoso Duque Giovinazzo, que desbaratára todos os estrata-

(2) Colebath's *Mémoirs*. La Clede. l. c.

paſſado. A Duqueza, Mãi do Duque de Saboya, era irmã da Princeza de Portugal, que era a herdeira da Co-

---

emas de França em Italia, e que fez em Lisboa tudo, o que o Miniſterio Heſpanhol odia razoadamente eſperar delle. O Duque eve tal arte em abrandar o Regente, que o noveo a fazer o Tratado Proviſional de Lisoa de 7 de Maio de 1681, no qual ſe daa ampla ſatisfação á Corôa de Portugal: orque ſe eſtipulava a reſtituição da Praça, e herdade da guarnição della, e a de reſtaelecer a Colonia, e fortificalla pelo modo, m que eſtava fortificada, e o caſtigo do Governador de Buenos-Ayres: deixou-ſe por ecidir o ponto principal: e os Portuguezes cárão pacificos poſſuidores da Colonia, até e decidir amigavelmente o direito de propriedade pelos Commiſſarios das duas Coôas. (3)

E todavia eſte era o ponto mais importante, porque, ainda que então geralmente ſtavão todos preoccupados a favor dos Heſanhoes, ninguem duvidava quaſi, que, ſe Regente em Lisboa foſſe tão rijo, como o eu Embaixador em Madrid, ficaria com a ictoria, e Senhor da Colonia para ſempre. ſto conhecia o Principe muito bem, de orte que não pôde deixar de dizer: » Que, ainda que bem alcançava onde atiravão os louvores, que o Duque de Giovinazzo da-

(3) *Supplém. au corps Univ. Diplom.* t. II. part. I. f. 406.

Corôa ; e a Princeza de Portugal
que ſempre teve muita influencia em
ſeu marido , lizongeou-ſe tambem
que receberia grandes proveitos d
con-

» va á modeſtia , á moderação , e equidad
» de S. Alteza , elle não podia deixar d
» os reconhecer : nem tinha valor de prefe
» rir os intereſſes do Eſtado ao deſejo , qu
» tinha de merecer os delicados elogios , qu
» o Duque lhe fazia. » (4)

(4) Colebath's *Mémoirs.*

Nós veremos adiante , que para ſe re
mediar eſte defeito do Tratado Proviſional
ſe fizerão depois outros tres , todos muit
claros , e todavia inuteis : porque ſempre fi
cava á Côrte de Madrid a liberdade de da
a Portugal coiſa equivalente da Praça , qu
ſe lhe diſputava , a qual os Portuguezes tã
pouco deſejão ceder , como os Heſpanhoe
ſenhorear : de ſorte que no fim de hum ſe
culo de diſputas , eſta controverſia ha de vi
a decidir-ſe á ponta da eſpada : ſendo aliá
conveniente ás duas Corôas , que foſſe termi
nada por Commiſſarios , ſegundo o teôr d
Tratado Proviſional.

* Eſta controverſia acha-ſe decidida pel
ultimo Tratado , que ácerca della ſe fez com
Heſpanha no principio do Reinado da Rainh
N. Senhora , que Deos guarde , ſó falta pa
ra ſe ultimar a demarcação eſtabelecida n
Tratado , na qual ſe anda trabalhando.

consorcio da filha, como seu sobrinho. A Côrte de França approvava este projecto, que as pessoas da sua parcialidade em Lisboa favorecião com todas as forças.

Todavia não era este negocio de se tratar acceleradamente, e muito menos, porque tinha huma grande difficuldade, qual era ser o casamento contrario ás leis fundamentaes do Reino. Mas o Regente era tão amado dos póvos, e valia tanto com os Tres Estados do Reino, que recorrendo a elles, removeo logo aquelle obstaculo, que parecia invencivel, consentindo as Côrtes, em fazer deste seu consentimento exemplo para o futuro, que a Infanta casasse com Principe estrangeiro, e não ficasse por isso inhabil para succeder na Corôa. Vencido este impedimento, concertárão-se logo nas condições do casamento, e não se cuidou em mais, que nos preparos necessarios para a sua celebração, os quaes erão tão magnificos, como convinha á qualidade dos

dos noivos, e ao genio de hum
1678. Nação apaixonada por estas sorte
de festividades. (*u*)

Desfaz-se o casamento, quando estava para concluir-se.

Nestes apressos gastou-se, com
era necessario, muito tempo; po
que se apparelhárão doze náos pir
tadas, e douradas; sendo a Alm
ranta toda cozida em ouro por der
tro; a pôppa, e proa até á flor d'a
goa, e os bordos até ás portinho
las das peças: a camara da pôpp
era pintada pelos melhores pinto
res de Lisboa, e assoalhada de pá
preto, e marfim; a cama huma da
mais soberbas; o Estandarte Real d
seda, onde se vião bordadas as Ar
mas de Portugal: e tudo em fin
obrado de sorte, que o navio ben
merecia o nome de *Monte de ouro*
que se lhe pôz.

Era Almirante desta armada o
Duque de Cadaval, que hia acom-
panhado da flor da Nobreza de Por-
tugal; e como no Reino não havia
marinheiros para a guarnecerem,
alu-

(*u*) Colebath's *Mémoirs. Mémorie hiſtoriche di Portogallo.*

lugárão-ſe eſtrangeiros com grandes oldadas. A eſquadra havia de ir buſar o Duque de Saboya ; o qual endo , que com aquellas nupcias lcançava huma Corôa , não enteneo , que o houveſſe de mortificar uma viagem tão breve; aſſim que, uando a frota partio, já ficava em ortugal parte da equipagem delle. Mas fazendo-ſe os navios á vela, hegárão felizmente a Villa-Franca, uando as coiſas de Saboya ſe achaão já muito mudadas.

Alguns dos Fidalgos mais prulentes daquelle Ducado tomárão a eu cargo moſtrar , que o Duque ſtava enganado , e que deixava o erto pelo duvidoſo ; dando a enender, que França certamente lanaria mão do Piemonte , e Saboya a ſua auſencia ; e que não era imoſſivel vir o Regente de Portugal ter filho varão da Princeza d'Aunale , ou de outra mulher , o qual avia de ſer antepoſto na ſucceſsão o Duque de Saboya. Preoccupados eſtas idéas, obrigárão (como ſe diz)

o

o Duque, e ſua Mãi a deixarem
ſe deſta alliança; mas outros crem
que os taes Senhores moſtrárão
Duqueza Mãi, que eſtava engana
da por França; e que, celebrad
eſte Matrimonio, em vez de ſer Re
gente de hum Eſtado independente
não ſeria ella mais, que Governa
dora de huma Provincia de França
e que eſta Princeza movida das ſua
razões contribuio para eſtorvar a id
de ſeu filho, a pezar do Tratado
que ella meſma concluíra. (x)

Como quer que foſſe, he certo
que o Duque pretextando enfermida
de não ſe moſtrou em público; que
a eſquadra tornou para Portugal ſem
elle, com grande deſgoſto da Côrte
que ſe ſentio muito de tal affronta
e com igual deſprazer da Nação
por ſe fazerem tantas deſpezas, a
tempo que podião tão pouco ſup-
portallas: mas pouco e pouco ſe foi
ſerenando a tempeſtade, que pare-
ceo á primeira mui temeroſa.

Todos conformão em dizer, que

a

(x) Colebath's l. c.

Regente ſoffreo eſte furioſo ſobre-
ento ſem moſtras viſiveis de ſen-
imento ; mas julgou-ſe que ſeria
elhor conſentir-lhe ſeu grande co-
ação deſaffogar o ſeu deſgoſto, que
e foi funeſto, o qual lhe houvera
e paſſar, ſe o não reprimiſſe. Quan-
o ao Regente, livrou-o de perigo
ſua equanimidade ; e talvez que
s deſgoſtos da Princeza ſe augmen-
aſſem por elle lhe commetter a eſte
empo algumas infidelidades conju-
aes, nas quaes poderia conſolar-ſe a
rinceza ſerem-lhe feitas com mu-
ieres da mais baixa ſorte, ſe ex-
eptuarmos huma Franceza da ſua
ieſma caſa. (*y*)

Em quanto as coiſas na Côrte
achavão neſtes termos, equili-
rando-ſe á juſta os partidos oppoſ-
os della, veio a morrer de repen-
e o Infeliz Rei D. Affonſo nos Pa-
os de Cintra aos 12 de Setembro
e 1683., em idade de 40 annos,
os quaes 27 teve o titulo de Rei,
15 viveo preſo. Contão, que nos
ul-

Morte d'ElRei D. Affonſo VI.; e logo depois falece a Rainha. 1683.

(*y*) Colebath's *Mémoirs.*

ultimos momentos de vida diſſer
eſte Rei: » Eu vou primeiro, ma
» a Rainha me ſeguirá logo a da
» conta ante o Tribunal mais ter
» rivel dos males, que me fez. » (z

Não he impoſſivel, que ſe for
jaſſe eſta hiſtoria depois da mort
da Princeza, viſto ſer extraordina
riſſimo, que as peſſoas, que mor
rem de apoplexia, fação ſemelhan
tes diſcurſos. Mas ſeja, como for
eſta Senhora falleceo aos 17 de Se
tembro depois de huma larga, e af
fligida doença, que tolerou con
heroico ſoffrimento. (a) ElRei D
Pedro moſtrou-ſe inconſolavel da ſu
morte; e o Clero teve cuidado d
a inculcar por Santa ao povo; ma
ElRei, que tinha razão de conhece
bem a Rainha ſua mulher, conten
tou-ſe com dizer, que fôra a peſſo
mais honeſta, e mais prudente d
ſeu ſexo. (b) Alguns julgão, que
ElRei a caracterizava por tal, não
tan-

(z) Colebath's. La Clede *ubi ſupra.*
(a) *Mém. de Portugal.* t. I. Colebath's *Mém*
(b) Colebath's. l. c.

tanto pelos conſelhos, que a Rainha lhe dava em publico, quando, ſegundo o ſeu coſtume, a conſultava ſobre os caſos importantes; mas por certos indicios, que lhe dava, e por que ElRei ſe dirigia, a pezar de elles não conformarem muitas vezes com as opiniões, que a Rainha exprimia em publico.

Logo depois da morte deſta Princeza os Miniſtros de França perdêrão a valia, que tinhão na Côrte: o que ſe attribue áquelle ſucceſſo; mas o que para iſſo contribuio, ao menos outro tanto, foi o deſprazer d'ElRei picado de Luiz XIV. fingir, que queria tratar do ſeu caſamento com a Infanta, acção, que, ſegundo o caracter ardente dos Portuguezes, enfureceo a ponto o povo de Lisboa, que ElRei chegou a temos de vêr arrancarem-lha dos braços. ElRei bem ſabia ao que ſe hia de ater; e entendendo, que não intentavão, ſenão entretello, e iſongeallo, não quiz reſponder directamente; e tratou eſte commetti-

Varios caſamentos propoſtos para a Infanta, que não ſe ajuſtárão.

mento no meſmo goſto, em que e
França tratárão a offerta de ſua r
terceſsão, para ſe fazer a paz c
Nimega. (*c*)

S. Mageſtade trabalhava cont
nuamente por tornar a proſperar c
ſeus póvos com todas as poſſive
diligencias: e com eſte fim cert
mente he que elle augmentou o v
lor da moeda em razão de 20 p
100; expediente, que, ſe não te
bons effeitos, ao menos poupou
Nação alguma parte do tributo, q
pagava a Roma. Eſta Côrte conh
ceo logo a differença, e ordenc
ao ſeu Nuncio em Lisboa, que
queixaſſe deſta alteração: e elle
fez aſſim; mas inutilmente. (*d*) E
Rei bem quizera fazer mais alg
ma coiſa; mas não pôde; porqu
aliàs teria logo em oppoſição os E
cleſiaſticos, e a Nobreza, e Povo
com cujos intereſſes, e genio hiã
topar as reformas de muitos ab
ſos, para que as coiſas foſſem a m
lhor;

(*c*) O meſmo Author.
(*d*) O meſmo Eſcritor.

hor; de sorte que S. Magestade hou-
e de limitar-se a estorvar, que fos-
em a peior.

Praticou-se algum tempo no ca- Persua-dem El-Rei a tor-nar a ca-sar.
amento da Princeza com o Princi-
e herdeiro de Toscana: e crê-se,
ue se ajustaria, se o Grão Duque
ão exigisse, que os seus Estados de
talia houvessem de pertencer a seu
lho segundo João Gastão, no caso
e o Principe herdeiro vir a succe-
er na Corôa de Portugal, no que
lRei não quiz consentir. E nisto
ntendêrão os bons Politicos, que
. Magestade não andou bem; por-
ue, se o Principe de Toscana lhe
ccedesse, dava hum Rei aos Por-
guezes; e se não, fazia sua filha,
netos por parte della herdeiros do
elhor Ducado de Italia. (*e*)

Os Portuguezes vião com gran-
e desgosto o seu Monarca viuvo
a flor de seus annos, e passavão
ueis receios de o verem acabar sem
rdeiro varão. Julga-se que muitos
relados derão parte destes temores

(*e*) La Clede. *Mém. de Portugal.*

ao Papa Innocencio XI., e que e
Pontifice eſcreveo a ElRei em te
mos, que S. Mageſtade houve
conſentir em ſegundas nupcias. Pa
o que mandou pelo ſeu princip
Miniſtro, o Conde de Villar-Maio
pedir a Princeza Maria Sofia
Neubourg; e o Conde deſempenh
tão bem a ſua commiſsão, e realç
tanto o valor da Corôa Portugu
za, que voltando ao Reino foi f
to Marquez de Alegrete. (*f*) A
2 de Julho (1687.) ſe recebeo E
Rei com a Princeza por procurad
em Heidelberg; e no mez ſeguin
chegou ella a Portugal com gran
goſto d'ElRei, e da Nação, em h
ma eſquadra Ingleza, commanda
pelo Duque de Gráfton. A Rain
era formoſa, affavel, religioſa
goſto dos Portuguezes, e ſem aqu
la ambição de governar, que ſe e
xergava na ſua anteceſſora. (*g*)

Eſperava-ſe em geral, (e o ſu
ceſ

(*f*) Colebath's *Mémoirs. Mercure Hiſt*
et Polit. de 1687.

(*g*) O meſmo.

ſſo confirmou a eſperança) que
te caſamento mudaſſe totalmente a
ce das coiſas em Portugal. A Rai-
ha ſentio-ſe logo pejada; e os Je-
uitas, que predicárão, que teria fi-
o varão, acertárão á juſta; mas,
ierendo adiantar a profecia, de-
o cauſa a ſer eſcarnecidos; por-
ue o Principe morreo antes de ter
es ſemanas de naſcido; originan-
o-ſe d'aqui huma opinião extrava-
ante, que ſe derramou pela Euro-
a; e era, que todos os filhos, que
lRei tiveſſe, não vingarião, e que
Infanta ficaria herdeira da Corôa.

Eſta loucura grangeou á Prince-
a hum partido conſideravel no Con-
lho de Madrid por morte da Rai-
ha de Heſpanha; mas em fim a Rai-
ha, Mãi d'ElRei Catholico, e os
us parciaes vencêrão os do voto
ontrario; e fizerão cahir a eleição
a irmã da Rainha de Portugal; e
ara negociar eſte caſamento foi en-
iado o Conde de Mansfeldt á A-
manha, com ordem de vir embar-
ar a Lisboa. Neſta Côrte foi o Con-
de

de bem agazalhado d'ElRei , qu
lhe mandava preparar huma fragata
do que ſendo ſabedor ElRei Lui
XIV. de França , mandou-ſe que
xar com o de Portugal ; e notifica
lhe , que , como o Conde era Ge
neral nos Exercitos do Emperador
os navios de guerra Francezes po
derião muito bem encurtar-lhe a via
gem. ElRei entendeo facilmente
myſterio ; e deſiſtio de ſua tenção
mas fez deſta ameaça o meſmo ca
ſo , que do commettimento de caſa
mento , e da repulſa da ſua inte
ceſsão.

Pelos meſmos tempos principiou
ſe a negociar o caſamento da Prin
ceza com o Principe Eleitor , irmã
da Rainha ſua madraſta ; e eſtando
as coiſas já bem adiantadas , deſe
zerão tudo os Miniſtros de Portu
gal por motivos , que nunca ſe fi
zerão publicos. Mas o Grão-Me
tre da Ordem Teutonica , irmão ſe
gundo da Rainha de Portugal , fi
cou tão aggravado deſte procedimen
to , que não quiz proſeguir a ſua
via-

iagem de Madrid a Portugal, co-
no a principio intentava; e mais,
hegou a recuſar os preſentes, que
. Mageſtade Fideliſſima lhe en-
iou. (*h*)

Alguns attribuem eſte ſucceſſo á nclinação, que ElRei moſtrou ter ntão a França, (a pezar de ha-er reconhecido o Principe, e Prin-eza de Orange Rei, e Rainha de nglaterra) e a reſpeitar á viuvez lo Delfim, para quem ſe moveo ratica de lhe pedirem a Princeza, que o meſmo Delfim pertendêra pri-neiro, ou antes ſeu Pai para elle, quando ella ainda não era de idade ara caſâr-ſe. Dizem, que a Prin-eza moſtrou fazer pouco caſo deſta propoſição, que ſe lhe fez na ſua ltima doença, a qual em vez de erminar em vodas a levou á ſepul-ura aos 22 de Outubro de 1690., os 21 annos de idade. Os France-zes derão a ElRei ſeu Pai hum no-vo, e mais fundado motivo de quei-xa, publicando falſa, e malignamen-te,

Morte da Princeza.

(*h*) O meſmo. Colebath's *Mémoirs.*

te, que a tinhão envenenado, para franquearem a succeſsão a herdeiros deſcendentes da Caſa de Auſtria. (*i*)

Tentão, mas debalde, reduzir ElRei a mudar de conducta.

O Conde de Caſtello-Melhor tinha já vivido largos annos em terras eſtranhas; e ainda que em Portugal fechavão os olhos, quando elle de tempos a tempos vinha a eſte Reino, todavia não ouſava apparecer, nem ir á Côrte. O Conde era mui parcial dos Alliados, e tinha perfeita noticia de todos os negocios; de ſorte que era mais capaz de ſer primeiro Miniſtro, do que nenhum Fidalgo de Portugal.

Dizem, que a rogos do Emperador, a Rainha de Portugal ſe reſolveo, contra o ſeu coſtume, de não ingerir-ſe nos negocios de Eſtado, a interceder pelo Conde, mas debalde; porque ElRei tinha tal averſão a eſte grande homem, que não podia acabar comſigo admittillo ao Conſelho de Eſtado; ou deſconfiava de

(*i*) Os meſmos Authores. Em 1690 ſe deo o Regimento da Fabrica dos pannos.

de hum vaſſallo, que tinha tantas correlações com Principes Eſtrangeiros; ou finalmente, como he mais provavel, os Miniſtros, que cauſárão a ruina do Conde, valião tanto com S. Mageſtade, ou erão-lhe não ſufficientes, que ElRei os não queria deſgoſtar, mandando vir o Conde. (*k*) E mais ſe póde augmentar a força deſta conjectura com a repentina apparição na Côrte de huma Senhora de grande diſtinção, que a principio foi mui valida, e cuja belleza, e diſcrição era louvada das maiores perſonages. Tal era a Senhora D. Luiza, filha natural d'ElRei, que S. Mageſtade reconheceo por eſſa, e condecorou com o titulo de Alteza; e a quem ſó o Embaixador de França não fez o devido cortejo, em quanto não teve ordens da ſua Côrte; mas, depois de as ter, foi o ſeu maior obſequiador. (*l*) 1691.

O

(*k*) Colebath's *Mémoirs.*

(*l*) *Mercure Hiſtor. & Politiq.* Colebath's *Mémoirs.*

O Duque de Cadaval pedio eſta Senhora para mulher de ſeu filho primogenito, com quem ella caſou d'ahi a quatro annos; com tantas invejas da Nobreza, que poucos Senhores ſe achárão nas feſtividades deſtas nupcias. (*m*) Outra circumſtancia, que parece haver eſtorvado, que o Conde de Caſtello-Melhor tornaſſe á graça d'ElRei, forão as inſtancias, que os Alliados fizerão com S. Mageſtade, para que ſe declaraſſe contra França; ao que ElRei era pouco inclinado; porque os ſeus vaſſallos desfructavão os proveitos da liberdade do Commercio, e não ſe lhe offerecia util algum, que compenſaſſe as deſpezas, e riſcos, a que a guerra o podia expôr. (*n*)

Succeſſos diverſos.

Mas em fim expedio as commiſſões, e ordens para ſe reclutar gente em todos os ſeus Eſtados, movimento que em outra qualquer occaſião inquietaria Heſpanha; e então

(*m*) *Mercure Hiſtor. & Polit.*
(*n*) Colebath's *Mémoirs.*

taõ ſe ſoube lá com goſto ; tanto que , com grande eſpanto dos politicos velhos , em Madrid ſe praticava livremente entre os novos , que convinha pedir ſoccorro de gente a ElRei de Portugal para a guerra de Catalunha. Para confirmar ElRei no animo , em que eſtava , a Rainha D. Catharina , ſua irmã , viuva d'ElRei d'Inglaterra , na ſua retirada para Portugal , paſſou por Heſpanha , onde ſe lhe fizerão todas as honras, que ſe podem imaginar ; e chegando a Lisboa tomou hum Palacio á parte , no qual (exceptas algumas occaſiões extraordinarias) vivia ſem explendor , e com o recolhimento , e modeſtia da vida particular.

Quando as Tropas de Portugal eſtiverão quaſi completas , enviou ElRei por ſeu Embaixador a Vienna o Marquez de Abrantes ; e a París o de Caſcaes , para offerecerem a ambas as Côrtes os bons Officios de ſeu Amo ; e eſtas offertas forão recebidas com maior attenção , do que

que as do fim da guerra paſſada.
1694. Neſte anno ſe fez em Coimbra hum grande Acto da Fé; e ElRei, para dar huma prova da ſua religião, fez bom recebimento a varios Mouros, e Pretos de diſtinção, que ſe refugiárão neſte Reino, e implorando o ſeu amparo ſe fizerão Chriſtãos: e chegou a tanto a bondade d'ElRei, que lhes deo com que paſſar. (o)

Como os armadores Francezes fazião mui frequentemente preſas nas coſtas de Portugal, e as trazião ao porto de Lisboa; ordenou-ſe ao Marquez de Caſcaes, que ſe queixaſſe á Côrte de França, e que ameaçaſſe, que ſe uſaria do direito de repreſalias, no caſo de ſe não emendarem eſtes inſultos. Não ſe eſperava em París, que hum Miniſtro de Portugal fallaſſe por aquelle eſtylo; mas as circumſtancias do tempo obrigárão Luiz XIV. a ouvir aquellas queixas com moderação, e

(o) *Mercure Hiſt. & Polit.*

e prometter ſatisfação a ellas. (*p*)

O Embaixador de Heſpanha em Lisboa era muito reſpeitado, continuo no cortejo d'ElRei, e no dia dos annos deſte Monarca dava Opera no ſeu Palacio: não ſe tratando com menos conſideração a Côrte de Madrid, porque S. Mageſtade não fazia myſterio da opinião, em que eſtava de ter direitos tão legitimos, e antes mais bem fundados á Corôa de Heſpanha, do que nenhum dos mais pertençores, viſto, como deſcendia em linha recta da Infanta D. Maria, filha dos Reis Catholicos Fernando, e Iſabel. E ſe ſe podeſſe provar, o que os Jurisconſultos Portuguezes ſuſtentavão, que em Heſpanha não podião ſucceder á Corôa eſtrangeiros, ſem prévio conſentimento das Côrtes, o direito d'ElRei D. Pedro era muito avantajado ao dos concurrentes Francezes, ou Auſtriacos. (*q*)

He

(*p*) *Mémoires de Portugal.* Colebath's *Mémoirs.*

(*q*) Colebath's *Mémoirs.*

He provavel, que alguns dos Alliados confirmavão a S. Mageſtade neſtes ſentimentos, e que viã com prazer as levas de gente feitas em Portugal para ElRei ſuſtentar as ſuas pertenções. S. Mageſtade recorreo ás Côrtes para poder ſupprir os gaſtos deſtes apreſtos, e o cuſto da manutenção do exercito; e obteve da Nação hum augmento de rendas de 600 mil cruzados: mas, depois de deliberarem ſeis mezes ſobre as vias, e meios de ſe levantar eſte dinheiro, ſeparárão-ſe os Tres Eſtados ſem concluir nada, ſenão deixarem a S. Mageſtade a liberdade de o haver, como julgaſſe conveniente; o que ElRei fez impondo certa taxa ſobre o tabaco. (r)

ElRei de França eſtava tão pouco ſatisfeito do Eſtado de Portugal, que mandou o Preſidente Rovillé por ſeu Embaixador a Lisboa, a fim de penetrar os deſenhos d'ElRei D. Pedro; e eſte Miniſtro, por ſe accommodar ao goſto da Nação, fez

(r) O meſmo Author.

Fez na Côrte huma entrada oſtenoſa.

A Rainha de Portugal foi accommetida de febre, e eryſipela, e morreo em breves dias aos 4 de Agoſto de 1699, aſſiſtindo-lhe El-Rei em quanto eſteve doente, e dormindo junto de ſeu leito ſobre huma prancha de cortiça; no que bem moſtrou o quanto amava huma conorte, que lhe viveo doze annos, e lhe deo ſeis filhos. (s) 1699.

No Oitono chegou a frota do Braſil, que trouxe perto de cento e cincoenta mil florins em ouro: (*) e eſta foi a primeira vez, que os Portuguezes recebêrão porção deſte metal mais conſideravel de huma Colonia, que tão largo tempo tinhão poſſuido. Dizem, que a achada deſte ouro ſe deve a certos homens proſcriptos, que ſe entranhárão, e eſtabelecêrão no ſertão, os quaes, deſcobertas as minas, voluntaria-

(s) O meſmo f. 123. La Clede t. II. f. 787.
(*) 150 mil cruzados pouco mais, ou menos.

tariamente se submettêrão á Corô
de Portugal, offerecendo-se a paga
lhe o quinto do ouro, que tirassem. (
O

(t) O Brasil até este tempo tinha dad
a Portugal muitas riquezas em assucar, e ou
tros generos: mas ainda não se havia tira
do de lá muita prata, e muito menos ouro
Antes do tempo, de que vamos historiando
muitas pessoas intelligentes informavão a E
Rei, que depois da expulsão dos Holland
zes se levavão errados todos os meios d
aproveitar aquellas conquistas: que a Bah
era de todas a menos para se cultivar,
que isto se devia fazer nas extremidades S
ptemtrionaes, ou Meridionaes do Brasil. Es
conselho foi seguido com grande aproveita
mento: mas deo occasião a dissensões co
os Francezes, e com os Hespanhoes. Este
incommodárão se muito com a nova Colon
de Santos, que todos os dias se fazia ma
florente pelo Commercio, que os seus mo
radores tinhão com os Indios circumvizinhos
que lhes trazião algum ouro, dando-lhes,
que era mais importante, as mais bem fundad
razões de crer, que abundavão deste preci
so metal as terras, donde os Indios o tra
zião. (1)

(1) *Voyages du Chevalier Beaumont.*

Logo que se soube da grande affluenc
de ouro, que havia naquellas Regiões até en
tão occultas, corrêrão a ellas cafilas de aven
tureiros de todas as Nações, e condições

O Embaixador de França apreſen-
ou a principio huma Memoria, em
que ſuſtentava os direitos, que El-

ſaber: Heſpanhoes, e Portuguezes, negros
ugidos, e mulatos, e todas as diverſas ra-
as, que ha no Braſil, até caboclos, que
ão filhos de Indios com preta, e ás aveſſas:
acerdotes, e leigos, ſoldados, e meca-
icos, lavradores falidos, e em fim todos,
s que eſtão promptos a marchar para qual-
uer parte, e fazer tudo, o que he neceſſa-
o por viver.

Eſtes, como erão mui differentes dos
ioradores de Santos, não podião aſſociar-ſe
em: porque os Santiſtas erão pacificos, e
ngellos: e os hoſpedes brigoſos, e os mais
rbulentos de todo o mundo. Por tanto
aventureiros buſcárão ſitio para ſeu eſta-
elecimento: e a pouca diſtancia de Santos
hárão hum muito commodo, qual era a baſ-
ſima mata de Pernabacaba, que cobre to-
os os montes ſitos por detraz da Capita-
a de S. Vicente, e onde não habitavão
não feras. Aqui, deſmoitada a terra, em
eves tempos fundárão a nova Cidade de
Paulo, e huma Républica nova, onde vi-
ão a ſeu ſabor.

Não deo iſto logo cuidado á Côrte de
rtugal: porque ſe entendia, que aquelles
ios importavão pouco; e as Capitanias vi-
has davão-ſe parabens de ſe verem livres

Rei seu amo tinha sobre o Rio das Amazonas, e sobre algumas ilhas del-

dos que se retiravão para S. Paulo. Os quaes no fim de alguns annos entrárão a ser poderosos, accolhendo todos os que se hião para elles, de sorte que, sendo a principio 200 até 300, chegárão em breve á ajuntar-se 3℔, que, como erão gente ousada, emprehendedora, e destemida, não sabião os Governadores, como se houvessem com elles, e muito mais, porque se fortificárão, e não andavão, senão em tropas de 60, ou 80 homens: e assim atravessavão todo o Brasil. Estes Paulistas forão os primeiros, que descobrírão, e lavrárão as minas do ouro, as quaes houverão de ser mui ricas: pois que elles sem os soccorros, que os Hespanhoes tem nas do Chili, tiravão das suas tanta copia de metal. Hoje todo o que se beneficia, he tirado com trabalho dos Indios, (que elles hião captivar) e dos pretos: e no anno de 1691 montava o quinto deste ouro a 800 marcos ou 8℔ onças. Estes Paulistas, assim chamados do nome da Cidade, não consentião entrar no territorio da sua Républica Official algum Portuguez: mas reconhecião por seu Soberano ElRei de Portugal, e lhe pagavão o quinto do ouro, não o fazendo porém sem dar a entender, que o fazião em demonstração de respeito, e não por temor, nem por obrigação. (2) Hoje obedecem ás ordens

(2) *Voyages de Coreal* t. I. f. 248.

delle ; mas este papel foi pouco attendido (*u*)

Hum ponto de ceremonial fez com que o Embaixador de Portugal em Hespanha deixasse de ir á Côrte , e ainda que se revogou a ordem , donde se occasionára aquella disputa , não quiz o Embaixador tornar ao Paço sem lhe darem a devida satisfação. Entretanto morreo S Magestade Catholica no primeiro de Novembro , que causou grande cuidado á Côrte de Lisboa. ElRei he verdade , que tinha hum exercito , algumas das praças fronteiras guarnecidas ; mas vio que defattendião as suas pertenções , e que elle não as podia sustentar com as armas ; e

Perplexidade da Côrte de Portugal com a morte de Carlos II.

1700.

ElRei , como qualquer das mais Capitanias , tem governo , e tropa pelo mesmo teôr ; assim Bispo , e mais Dignidades Civis , e ecclesiasticas ; de sorte que se não póde aplicar aos seus moradores de hoje o que disserão pelos antepassados os Authores de Viagens , e Geografias , que já podião , e deião estar melhor informados , para não retirem o que convinha a outros tempos.

(*u*) *Mercure Hist. et Polit.*

demais ſabia, que, ſe ſuccedeſſe na Corôa daquella Monarchia algum Principe das Caſas de Bourbon, ou de Auſtria, ſuccederia tambem nos pertendidos direitos de Filippe II. de Heſpanha; e então eſtavão á viſta as conſequencias deſta revolução. (x)

Não diſſipou eſtas nuvens a coroação do Duque de Anjou, antes ſe diz, que Filippe V. por comprazer aos Heſpanhoes, ou por outros motivos, mandou lavrar no ſeu escudo as Armas de Portugal, acção que neſte Reino ſe teve por huma infracção manifeſta do Tratado, que havia entre as duas Corôas. Aſſim que a pezar das ſuas prevenções cautelas, e prudencia, achava-ſe El Rei mais e mais embaraçado, principalmente, quando ſoube, que Filippe V. ſe metteo de poſſe de toda a Heſpanha, ſem o menor obſtaculo. (y)

Au-

(x) *Mém. de la Torre* t. II. f. 139. Coleba'th's *Mémoirs.* p. 2. f. 52. (y) *Mercure Hiſtor. et Polit.* Quincus. *Hiſt. Milit. de Louis XIV.* Burnet *Mém. de la Grande Bretagne.*

Augmentou-se a sua perplexidade, e inquietação com as novas que lhe enviou o seu Ministro em Hollanda; e erão, que os Reis de Hespanha, e França celebrárão hum Tratado, pelo qual o de França se obrigava a ajudar ElRei de Hespanha a conquistar Portugal, ficando este Reino por equivalente dos Paizes Baixos, que o Monarca Hespanhol cedia a Luiz XIV. Pelo que ElRei assustado mandou praticar a este respeito com os Alliados, declarando-se-lhes, que, se não acceitavão o que se lhes propunha, elle se veria obrigado a negociar com as duas Corôas; e por este meio conseguio entrar-se a tratar deste negocio. (z)

Tratado com França, e com Hespanha.

Em Junho de 1701. concluio-se alliança entre Hespanha, e Portugal; e Filippe V. ratificou os Tratados, que havia; principalmente os que Hespanha fizera com os Reis D. Sebastião, e D. Affonso VI.; mas

1701.

(z) Lamberti *Mém. pour l'Histoire du 18. siecle* t. I. f. 416.

mas fugio de dar satisfação á Companhia Portugueza, que submini-strava os negros para as Colonias Hespanholas, e lha deo em outro Tratado á parte, que se fez ao mesmo tempo. Filippe V. renunciou tambem todas as suas pertenções á Ilha de S. Gabriel, e prometteo, que havendo fome em Portugal, seria licito trazer-se-lhe de Hespanha o pão, que se podesse dispensar.

ElRei de Portugal pela sua parte obrigou-se a garantir o testamento de Carlos II., e a ser inimigo de todos os que movessem guerra a Filippe V. sobre a demanda da Succesão d'Hespanha; e ambos os Monarcas Portuguez, e Hespanhol se obrigárão reciprocamente a não dar asylo aos rebeldes, e criminosos de cada hum dos Estados. (*a*) ElRei Christianissimo ficou por garante deste Tratado, em cuja conclusão S. Magestade Fidelissima não teve outro fim, senão permanecer neu-

(*a*) *Corps Universel Diplomat.* t. VIII. p. 1. f. 31.

neutral, e obter meios de se lhe fazerem condições igualmente, ou mais vantajosas, se elle quizesse, ou fosse obrigado a mudar de partido.

Logo que se soube da morte de Jacob II. Rei desterrado de Inglaterra, tomou luto a Côrte de Portugal, por obviar a huma notificação formalizada; de sorte que, quando o Embaixador de França instou, que se seguisse o exemplo d'ElRei seu amo no tocante á successão da Corôa de Inglaterra, ElRei não concedeo no que elle requeria. E apparecendo depois a armada Ingleza, ordenou ElRei, em cumprimento do Tratado, ao Duque de Cadaval, que ajuntasse a gente de guerra, para defender as costas do Reino; e partio para Salvaterra por evitar os enfadamentos do Conde de Walstein, e do Presidente Rovillé, Embaixadores de Alemanha, e França, que o matavão com Memorias sobre Memorias. (*b*)

El-

(*b*) *Mercure Hist. et Polit.* Quincus l. c. *Lettres historiques.*

ElRei aproveitou-se na America das concessões, que lhe fizerão os Francezes; e mandando demolir dois, ou tres fortes de nenhum momento, que lá tinhão, reconhecêrão elles os direitos de S. Magestade sobre as duas margens do Amazonas; e desistírão da demanda do Maranhão; porque a este tempo se entendia tambem em Madrid, e Versailles, o quanto importava tello por amigo, que as duas Côrtes concedião em quanto ElRei queria. (c) Isto consolou de algum modo a S. Magestade do diverso termo, que com elle se usára a principio do seu Reinado.

ElRei he obrigado a declarar-se neutral.

Andando o Cavalheiro Stafford Fairbone nas Costas de Portugal, ElRei pedio, que de França se lhe enviasse armada, que as protegesse; mas declarando-lhe o Embaixador daquella Corôa, que S. Magestade requeria hum impossivel; ElRei lhe replicou, que em taes termos lhe era necessario fazer-se neutral;

(c) *Mercure Histór. et Polit.*

tral ; e mandou por seu Embaixador em Madrid fazer a mesma declaração áquella Côrte. O Cardeal Portocarrero respondeo a ella , *que se não podia esperar outra coisa do rebelde Duque de Bragança.* Esta resposta insolente , e o que o Embaixador de Hespanha deo a entender a ElRei de Portugal , sobre ser necessario a S. Magestade unir-se a algum dos partidos , porque se lhe não concederia ficar neutral , deixárão ElRei mais livre , de sorte que recebeo com toda a civilidade o Principe d'Hesse-Darmstadt , e o Almirante de Castella com todas as mostras de distinção , mostrando nisto , que queria seguir o conselho do Embaixador de Hespanha , e resolver-se mais depressa , do que este Ministro esperava. 1703.

A este tempo accolhêrão-se a Portugal os mal contentes de Hespanha de toda a condição , trazendo comsigo para o asylo grossos cabedaes , joyas , e baixella de immenso custo : e tal foi a primeira uti-

li-

lidade, que a Côrte de Lisboa tirou das perturbações de Hespanha. (*d*)

ElRei, como os negocios com os seus Alliados fazião progressos, parecendo-lhe conveniente mandar Embaixador a Vienna, elegeo para este emprego o Marquez de Gouveya. Fizerão-se entretanto novas reclutas, armazens nas fronteiras, e deo-se ordem para se levar a ellas a artilheria da guarnição das costas; de sorte que isto entrou a dar cuidado ao Embaixador de Hespanha, a quem S. Magestade em audiencia respondeo mui altivamente: » Que » os procedimentos delle Embaixa- » dor davão causa aos apressos, que » via fazer; por quanto visivelmen- » te indicavão mudança no animo » d'ElRei Catholico seu amo, con- » tra quem elle (S. Magestade Portu- » gueza) devia apparelhar-se por cau- » tela, quanto lhe fosse possivel. »

Conclue ElRei hum Tratado com os Alliados.

Em fim concluio-se, e assinou-se aos 16 de Maio o Tratado, de que

(*d*) Burnet. *Mém. de la Gr. Bretagne* t. V. f. 201.

que havia tanto se fallava, sendo Commissarios por parte de Portugal o Duque de Cadaval, o Marquez de Alegrete, o Conde de Alvor, Roque Monteiro Paim, e José de Faria: em nome de S. Magestade Imperial assinou-o o Conde de Wallstein; e por parte de S. Magestade Britannica Monsieur Methween, e em fim por parte de SS. Altas Potencias dos Estados Geraes das Provincias unidas Monsieur de Schonenburg. (*e*) (*) Por este Tratado o Em-

(*e*) *Corps Univ. Diplom.* t. VIII. part I. p. 127. *Merc. Histor. et Polit.*

(*) Este he o anno dos Tratados infelices. Nelle mesmo se celebrou o de Commercio, pelo qual forão restituidos ao de Portugal os lanificios da Grão-Bretanha. No Alvará de 26 de Abril de 1704 diz ElRei: » Hei » por bem levantar a prohibição, que até agora havia do uso de pannos de Inglaterra, » e quero que todos os meus vassallos possão » usar delles, e de quaesquer outras fábricas » de lá, que costumavão vir do mesmo Reino, assim e tão livremente como usavão, » e podião usar antes da dita Pragmatica, em » que forão prohibidos, a qual hei por derogada. » E nada mais se diz; nem no Tra-

Emperador declarava o Archiduque Carlos, Rei de Heſpanha; e S. Mageſtade Portugueza por tal o reconhecia, obrigando-ſe a pôr em campo doze mil homens de pé, e tres mil homens de cavallo; e o Emperador ſe obrigava a levantar á ſua cuſta treze mil homens de guerra Portuguezes a razão de hum milhão de peças de oito reales por anno.

Eſtipulárão-ſe, além deſte, outros ſubſidios mais; e em artigo ſeparado, e ſecreto ſe ajuſtou, que ſe mandaria armada ſufficiente, para guardar as Coſtas de Portugal. O Archiduque prometteo, como Rei de Heſpanha, ceder para ſempre a S. Mageſtade Portugueza as Cidades de Badajoz, Albuquerque, e Valença na Eſtremadura; e Bayona, Vigo, Tuy, e a Guarda em Galliza: e por outro artigo ſeparado renunciou a toda a demanda ſobre as terras diſputadas a Portugal nos arredo-

tado igualmente breve ſe trata de limitação de direitos, e ſó ſe diz que entrarão como dantes.

redores do Rio da Prara. (*f*) Como ElRei de Portugal não era obrigado a declarar-se até a chegada do Archiduque a Hespanha, não se publicou por então este Tratado, de que todavia se espalhárão alguns rumores, de sorte que Luiz XIV. mandou outro Embaixador a Portugal. Este disse em audiencia a S. Magestade, que ElRei Christianissimo seu amo lhe mandava aconselhar, não só por amizade, mas por compaixão tambem, que não quizesse penhorar-se com Alliados remotos, e fracos, que em caso de necessidade estarião impossibilitados para o soccorrerem. ElRei tornou em resposta ao Embaixador, que ficava mui agradecido á amizade d' ElRei seu amo, e que esperava, que nunca necessitaria da sua compaixão; e por mostrar-lhe, que fallava serio, ordenou, que todo o lavrador dos seus Reinos, que tivesse dois filhos, viesse alistar hum para

(*f*) Lamberti l. c. *Mercure Hist. et Polit.* Burnet. l. c.

ra ſervir no Exercito ; e proveo que a Inquiſição não inquietaſſe po motivos de Religião os Officiaes, ſoldados , que andaſſem em ſerviç de ſeus Alliados. (g)

Huma das principaes razões, qu movêrão ElRei a fazer eſta allian ça , ceſſou quaſi logo depois da ſu conclusão , por morte da Infanta D Tereſa , que falleceo em Lisboa aos 14 de Fevereiro com oito anno de idade , a qual eſtava contratada por huma das eſtipulações do Trata do , para caſar com ElRei Carlos III. Eſte chegou pouco depois na frota dos Alliados, em cujos navios de carga vinhão perto de dez mil homens; e foi recebido d'ElRei de Portugal com todas as poſſiveis moſtras de alegria , e eſtimação. O Embaixador de França affectou declarar publicamente, que havia de partir de Lisboa , logo que o Archiduque ahi chegaſſe: mas ElRei, para lhe fazer comprehender quão inutil era a ſua compaixão , lhe ordenou ,

(g) O meſmo *Mercure Hiſt. et Polit.*

nou, que sahisse de Portugal no termo de 24 horas (*h*)

S. Magestade Portugueza publicou logo os motivos, que tinha para declarar a guerra; e não se descuidou de apontar entre elles o grande número de insultos, de que já tratámos. Filippe V. fez tambem publico hum seu Manifesto, e outra cousa mais essencial, que foi pôrse logo em campo com hum bom Exercito, levando por seu General o Duque de Berwik: e ambos tomárão aos Portuguezes oito, ou dez Praças; huma das quaes foi Castello-Branco, onde os seus soldados achárão muitos bastimentos, e munições com as tendas dos dois Reis de Portugal, e Hespanha: e o Duque por si deo d'improviso, e desbaratou a gente do General Fagel. (*i*)

Declarase a guerra: e succede-lhe pouco feliz.

Para se satisfazer destas perdas entrou o Marquez das Minas por Castella na frente do Exercito Portu-

(*h*) O mesmo livro.

(*i*) Quinus *ubi supra*. *Mém. hist. et chronolog*. Lambertus l. c.

tuguez ; desbaratou a D. Pedro d
Ronquillo , e tomou algumas pra
ças pequenas. A Campanha do Oi
tono não foi mais favoravel , qu
a do Eſtio ; e poſto que os doi
Reis ſe pozerão em campo com
ſoccorro de gente, que lhes chego
de Inglaterra , como as coiſas nã
ſe encaminhavão a bom termo, hou
verão de recolher-ſe para Lisboa
Logo que ElRei chegou a eſta Ca
pital, eſcreveo á Rainha Anna d'In
glaterra, que mandaſſe retirar o Du
que de Schomberg , que ſe lhe fa
zia peſado com requerimentos con
tinuos, para ſe lhe pagarem os atra
zados devidos a ſeu Pai. O Duque
não eſtava menos enfadado de com
mandar as tropas, e tinha prognoſ
ticado todas as deſgraças da Cam
panha, que elle não tinha aſſás de
authoridade para obviar.

A Rainha d'Inglaterra conten
tou a ambos, enviando ſucceſſor ao
Duque. Quanto ao General Fagel,
ficou conſervado na acceitação d'El
Rei, a pezar do infeliz ſucceſſo da
bata-

batalha: mas não se dava bem com o Duque de Cadaval, por entender que este Senhor era contrario á guerra, e talvez não se enganasse. O General não fez tambem boa liga com o Marquez de Ruvignes, aliàs Lord Galloway, que a Rainha da Grão-Bretanha mandára succeder ao Duque de Schomberg: e como esta desavença não sahio favoravel ao General, deo-se elle por mui descontente; de sorte que estas más invejas, ciumes, e discordias forão mui prejudiciaes ao serviço de S. Magestade.

Os Ministros Portuguezes davão-se tal pressa em aproveitar-se dos subsidios, e soccorros de Inglaterra, que, se a esquadra do Cavalheiro Rook não provesse de mantimentos o Exercito, mais damno lhe causaria a fome, do que a superioridade do inimigo. Esta foi bem visivel na primeira Campanha, mais o seria nas seguintes, se os Hespanhoes não fizessem, quanto podérão por estorvar o Duque de

Berwick. (*k*) O Almirante de Caſtella teve tambem muitos deſgoſtos, de ſorte que o anno acabou com queixas de todas as partes, e a deſtruição de Portalegre, e muitas outras praças de Portugal, que os Caſtelhanos deſmantelárão, antes de ſe retirarem dellas.

ElRei nomeia Regente de Portugal a Rainha D. Catharina ſua irmã.

No principio do anno ſeguinte teve ElRei hum abſceſſo perigoſo na garganta, acompanhado de ſymptomas tão máos, que fez logo teſtamento, e nomeou Regente do Reino a Rainha de Inglaterra ſua irmã. (*l*) O Geral dos Jeſuitas tomou diſto occaſião para ordenar ao confeſſor d'ElRei, que era Jeſuita tambem, que deixaſſe aquelle officio: e ElRei lhe mandou dizer que, ſe inſiſtiſſe naquillo, mandaria ſahir do Reino todos os alumnos da ſua ſociedade. Não ſe paſſou muito tempo, que ElRei não tiveſſe outro ataque da meſma doença, que o

(*k*) *Mercure Hiſtorique et Politique.* Lamberti, *Mémoire.* De la Torre, Burnet, l.
(*l*) *Mercure Hiſt. et Polit.*

o obrigou a deixar de todo o go-
verno á Rainha ſua irmã. Mas lo-
go que pôde reger por ſi, applicou-
ſe aos negocios da guerra, e con-
ſeguio por ſua diligencia pôr o Exer-
cito em termos de começar a cam-
panha com cedo.

O General Fagel, Commandan-
te em chefe das forças Hollandezas,
privava muito com os Reis de Por-
tugal, e Heſpanha; e propondo-ſe,
que abriſſe aquella campanha com
o cerco de Badajoz, deſaprovou o
General eſte conſelho, por ſer a
praça tão fortificada, que elle re-
ceiava que o Exercito foſſe pouco
numeroſo para a render; e que, co-
mo o ſitio ſeria dilatado, dando-ſe
lugar ao inimigo para a ſoccorrer,
não queria elle expôr-ſe a outra ro-
ta. Por outra parte parecia-lhe, que
as operações da guerra ſe havião de
regular conforme ao fim, por que ſe
fazia, e que, ſendo eſte collocar
no Throno de Heſpanha a ElRei Car-
los, ſe havia de marchar direita-
mente a Caſtella.

Seguio-se em fim o parecer d
General ; e começou a guerra da
quelle anno pelo cerco de Valenç
de Alcantara , que se deo ás arma
dos Alliados. (*m*) Albuquerque te
ve igual sorte ; mas quando se vei
ao projecto de combater Alcantara
segundo a traça do Conselho , nã
se esteve por ella , e no Conselh
de Guerra se accordou , que o Exer
cito entrasse em quarteis de refres
co. Mas antes de elle se separar
fez-se outro Conselho , a que fo
presente o Almirante de Castella
para ordenar as operações da esqua
dra , e armada dos Alliados , visto
que ElRei Carlos se havia de em
barcar na esquadra : e votou o di
to Almirante , que se inquietassem
as costas de Hespanha pelo Estio
e que , quando fosse tempo de reno
var a guerra , accommettessem San
Lucar , para fazerem o assento del
la antes em Andaluzia , do que n
Catalunha.

Os Generaes Inglezes , e Hol
lan-

(*m*) Quinus. *Mém.* De la Torre.

andezes forão deſte meſmo parecer: nas o Almirante voltando a Lisboa alleceo de apoplexia. (*n*) O General Fagel veio á Côrte no principio de Julho, e achou ordenadas em a ſua aſſiſtencia as operações, que a Armada dos Alliados, e o Exercito Portuguez havião de fazer a Campanha do Oitono. Huma delas era o cerco de Badajoz, onde ElRei perſuadio o General a aſſiſtir, não obſtante ſer emprehendido contra o parecer do General, o qual em chegando á praça aconſelhou, que antes de começarem o cerco, deſtruiſſem os armazens Heſpanhoes até Merida; mas não foi attendido. O meſmo lhe aconteceo, quando, acampado já o Exercito defronte de Badajoz, votou, que a combateſſem. Durante o cerco, huma bomba dos inimigos fez abrazar hum armazem dos cercadores, e correndo a atalhar a deſordem o Lord Galloway, e o General Fagel, o Lord per-

(*n*) *Mém. Hiſt. et Chronol.* Burnet. t. V. 361.

perdeo o braço direito, que lhe levou huma bala; e depois, tomando os inimigos de subito alguns postos, por negligencia dos Portuguezes, vio-se o General obrigado a levantar o cerco. (*o*)

Depois alcançando o General licença dos Estados Geraes, voltou para Hollanda fazendo da Côrte de Portugal o mesmo conceito, que della formava o Conde de Peterborough, que escreveo á Rainha Anna de Inglaterra sua Ama: » Que no » Conselho de Portugal o unico ami» go dos Alliados era ElRei; e que » este Monarca tinha nelle bem pou» ca authoridade. » (*p*) Por este
1705. mesmos tempos a Rainha D. Catharina abdicou o Regimento do Reino, muito descontente; porque ElRei seu irmão revogára a ordem que ella mandára ao Nuncio do Papa, para que sahisse da Côrte. Crê-se que a Rainha sentio tanto este desar, que elle foi causa da sua mor-

(*o*) Os mesmos cit. Lamberti.
(*p*) *Mercure Hist. et Polit.*

morte succedida aos 31 de Novembro, aos 68 annos de idade; ficando a ElRei seu irmão as immensas riquezas, que esta Senhora tinha adquirido. (q)

Tomão os Portuguezes Madrid, e todavia a Campanha não lhes he favoravel.

Por diligencias d'ElRei esteve o Exercito prestes para começar a campanha cedo, indo por Generaes delle o Lord Galloway, e o Marquez das Minas. O Marquez queria, que se cercasse Badajoz, praça de muita consequencia para Portugal; e que em virtude do Tratado devia ficar para este Reino: pelas mesmas razões do General Fagel votava Galloway no cerco de Alcantara; e remettendo-se a questão a ElRei para decidir, ordenou S. Magestade positivamente, que se combatesse Alcantara, preferindo nisto a utilidade da causa commum aos seus interesses particulares. E ainda que esta praça era forte, e bem guarnecida, foi tomada em breve; e não he provavel, que os Alliados entrassem nella, abrin-

(q) *History of Europe for the year*, 1705. *Mercure Histor. et Polit.*

abrindo-a com chaves de ouro, como os Hespanhoes divulgárão; porque o Governador della recusou duas vezes as condições, que se lhe propunhão.

Rendêrão-se mais algumas praças menos importantes aos Alliados, que chegárão até Almaraz: e Lord Galloway queria, que marchassem direitamente a Madrid; porque o Duque de Berwick não tinha bastantes forças para os atalhar: mas oppozerão-se-lhe os Generaes Portuzes; e vencêrão os seus votos. A este tempo cercava Filippe V. Barcelona, onde se achava encerrado Carlos III.: e cuidando os Portuguezes, que, tomada esta Cidade, podião os Hespanhoes cortar-lhes a retirada para Portugal, se elles se metteſſem mais no coração de Castella, propozerão, que se cercasse Ciudad-Rodrigo, praça de alguma importancia em si, e de muita consequencia para Portugal.

Lord Galloway alcançou ordens d'ElRei a favor do seu projecto; mas,

mas, quando chegárão, já o cerco de Ciudad-Rodrigo eſtava tão adiantado, que eſta praça ſe deo aos 26 de Maio. Ao meſmo tempo recebeo-ſe a noticia de ſer Barcelona deſcercada, e que as coiſas de Filippe V. ſe achavão nos ultimos termos de deſordens. (*r*) Então apertou o Lord com os Portuguezes, para renovarem o projecto, que elle lhes dera; mas de balde; porque diziáo que era muito arriſcado, e as calmas inſupportaveis: as ordens d'ElRei porém os obrigárão a executallo.

Poſto o Exercito em marcha, expedírão-ſe a ElRei Carlos aviſos ſobre aviſos, para que ſe apreſſaſſe a partir de Barcelona, e vieſſe juntar-ſe c'os Alliados; e para lhe darem tempo a iſto, marchava o Exercito de vagar, de ſorte que não chegárão a Madrid, ſenão aos 26 de Junho; deixando rendidas de paſſagem Salamanca, e Toledo. (*s*)

Com

(*r*) Quinus. Burnet *Mém. Hiſt. et Chronol.*
(*s*) Lamberti. Burnet. *Merc. Hiſt. et Polit.*

Com tudo ElRei Carlos não se apressava: dizem huns, que por lhe faltar equipagem magnifica, outros, 1706. (que chegão mais ao alvo da verdade) porque desejava ser convidado por alguns Grandes de Hespanha; por não dever tantas obrigações aos Inglezes, e Portuguezes: mas seja o que for, tardou tanto, que depois não pôde ir.

Entretanto, unindo-se Filippe V. com o Duque de Berwick, veio desalojar os Portuguezes, que experimentárão na sua retirada algumas das difficuldades, que tinhão previsto. Deste modo se perdeo a unica occasião, que houve, de pôr no Throno a ElRei Carlos; porque, se chegasse a tempo a Madrid, o theatro da guerra se mudaria para Navarra. Com esta volta, que as coisas levárão, soffrêrão os Portuguezes algumas perdas na sua retirada: e na sua ausencia o Marquez de Bai tinha feito huma entrada na fronteira de Portugal, onde tomou Alcantara á escala. Disto derão grande

de culpa ao Lord Galloway, que na ſua apologia a carregou toda ao Marquez das Minas; bem que nem hum, nem o outro era mui reprehenſivel a todos os reſpeitos.

Reſtituido o exercito a Portugal, entrou em quarteis d'Inverno; e entretanto mandou ElRei levantar mais onze mil homens, porque eſtava reſoluto em dar mais calor á guerra, do que até então. (*t*) E andando occupado na execução deſte projecto, foi para Alcantara perto de Lisboa, onde, depois de ſe eſquentar, fazendo exercicio, reſfriou-ſe por ſe deitar a dormir ao ar livre. Era iſto aos 4 de Dezembro; e na manhã ſeguinte julgou-ſe S. Mageſtade muito melhorado; mas no dia ſeis pelas onze horas da manhã deo a alma ao Creador, em idade de 58 annos, dos quaes governou trinta e oito; e deſtes vinte e tres com o titulo de Rei: (*u*) vindo

(*t*) *Mémoires Hiſtor. et Chronolog. Mercure Hiſt. et Polit.*

(*u*) *Hiſtory of Europe for the year.* 1706.

do a fallecer em circumſtancias mui criticas tanto para ſeus vaſſallos, como para ſeus Alliados : e foi ſua morte mui ſentida, porque S. Mageſtade entendia muito bem as utilidades de ſeus vaſſallos, e cuidava ſempre em as promover. (x)

Suc-

(x) ElRei D. Pedro naſceo em Lisboa aos 26 de Abril de 1648. (1): foi de eſtatura, e corpulencia extraordinaria: teve agradavel preſença, e para os ſeus ultimos annos, grave ſem miſtura do orgulho, nem auſteridade, porque era muito modeſto. Foi activo, vigoroſo, amante de exercicios varonis, em que era mais deſtro, do que nenhum dos ſeus vaſſallos. Teve boa intelligencia, e juizo ſolido: e com iſto era ſenſivel, e repouſado, qualidades, que nos ſeus ultimos tempos o fizerão melancolico. Foi tão ſôbrio, que as mais das vezes comia ſô, ſentado no chão n'uma prancha de cortiça, ſem ter mais, que hum criado para o ſervir: e não ſó não bebia vinho, mas não conſentia, que chegaſſe a elle, quem o tiveſſe bebido. Foi zeloſo, e caritativo: e mandava diſtribuir mui occultamente grande ſomma de dinheiro pelos pobres. Fallou o Heſpanhol muito bem: e a Lingoa materna com toda a perfeição.

(1) *Mémoires de Port.* t. I. f. 31. *Mercure Hiſt. et Polit. de* 1707.

Como entrou muito moço a entender nos negocios do Governo, pôde emendar

Succedeo a D. Pedro ElRei D. João V. ſeu filho com pouco mais de 17 annos de idade: e como não ſe

os erros da ſua educação; e pôz-ſe tão corrente na expedição das coiſas d'Eſtado, que os Miniſtros eſtrangeiros antes querião negociar com os Secretarios de Eſtado, do que com S. Mageſtade: e poſto que Elle os tratava com toda a bondade, e brandura; quando eſtava melhor de razões, apertava-os com toda a ſua força, e os reduzia a calarem-se. (2) O Duque de Giovinazzo foi quaſi o unico, que lhe teve alguma vantagem; mas venceo a ElRei á maneira dos Tartaros: iſto he, fugindo-lhe; porque confeſſando, que S. Mageſtade tinha razão, pedio ao meſmo tempo, que por amor dos Miniſtros de Heſpanha, e delle meſmo ſe fizeſſe hum Tratado Proviſional, não ouſando ceder o ponto diſputado, a pezar de ſer (como elle dizia) juſto: e os direitos de S. Mageſtade tão evidentes, que não ſoffrião deixarem-ſe a ſemelhante averiguação.

(2) Colebath's *Mémoirs.*

Com tudo, como ElRei não era dado ás Letras, ſoffreo ſempre dois grandes inconvenientes: e forão o primeiro, divertir-ſe com a converſação de gente vulgar, e com as novidades eſcandaloſas de Lisboa ás noites, em que não podia fazer exercicio: o ſegundo, ainda maior, foi dar-ſe muito a mulheres, e eſſas de baixa condição. Com eſtas

ſe acclamou, ſenão no primeiro dia de Janeiro de 1707, fez dar credito ao rumor, que ſe eſpalhára, de

devaſſidões enfraquecêrão-ſe-lhe o eſpirito, e o corpo, no qual adquirio enfermidades, de que ſe livraria com a ſobriedade, e exercicio. (3)

(3) *Lettres hiſtoriques.*

Mas a felicidade de ſeus vaſſallos foi o maior objecto de ſeus cuidados, em quanto reinou: e ſe a proſperidade de Portugal ſe podeſſe reſtabelecer, elle certamente o faria. Nas coiſas da Juſtiça foi inflexivel ſem crueldade: porque caſtigava para exemplar, e não por colera. Chegou a limitar o poder dos Grandes, e a inſolencia do povo: empreſas não mui faceis: levantou o valor da moeda; mas, quando eſtava ſafada, mandava-a recunhar; e punha do ſeu theſouro os febres, que nella havia. Em todas as ſuas negociações com as Potencias eſtrangeiras cuidou em promover os uteis do Commercio de Portugal: e nas ordenações internas teve por alvo augmentar o numero, e os privilegios dos ſeus vaſſallos: no que, ſe não teve todo o ſucceſſo, não foi por culpa ſua.

ElRei entrou na grande Alliança com igual prudencia, e valor: conhecia bem o caracter de Luiz XIV.: e eſtava offendido do como eſte Rei procedêra com elle: de ſorte que lhe fez ſentir com os ſeus Alliados o quanto importava hum Soberano, a

de o partido Francez querer pôr no Throno o Infante D. Francisco de-

quem tratára tanto de menor. He verdade, que ElRei negociou succeſſivamente com Filippe V., e com o Archiduque Carlos, havendo-os por Monarcas de Heſpanha: e póde ſer, que, negociando com hum, ſe aproveitaſſe para obter melhores condições do Tratado, do que tinha feito com o outro. Mas quando o não podeſſemos deſculpar a eſte reſpeito, ſempre diremos em ſeu favor, que ElRei de Portugal tratou os mais Principes, como elles o tratavão. (4) Do Archiduque porém foi alliado ſincero: e approvou o conſelho, que o Almirante de Caſtella deo a eſte Principe, para que fizeſſe a guerra antes em Andaluzia, do que na Catalunha: conſelho, que por fim ſe vio, que era o melhor: mas já então era tarde para ſe executar. (5)

(4) *Mémoires de Fouquiere t. I. f. 46.*

(5) *Mémoires de Lamberti.*

ElRei teve de ſua mulher a Infanta D. Iſabel Maria Luiza Joſefa, naſcida aos 6 de Janeiro de 1669., a qual morreo ſolteira aos 21 de Outubro de 1690. Da ſegunda mulher teve D. João, Principe do Braſil, que falleceo com pouco mais de quinze dias de naſcido: D. João Franciſco Antonio Bernardo Benedicto, que lhe ſuccedeo na Coróa: o Infante D. Antonio, que naſceo aos 25 de Maio de 1695: o Infante D. Manoel naſcido aos 3 de Agoſto de 1697.: a Infanta D.

debaixo da regencia de certo Fidalgo. Acabada a ceremonia da Coroação, certificou ElRei pelo modo mais

---

Tereſa, que naſceo aos 8 de Fevereiro de 1696., e falleceo de dezoito annos eſpoſada com Carlos III.: a Infanta D. Franciſca, que veio á luz aos 30 de Janeiro de 1699., e morreo em Lisboa ſolteira aos 15 de Julho de 1736.

Deixou ElRei varios filhos naturaes, e delles reconheceo D. Luzia, que caſou em 1695. com D. Luiz Ambroſio de Mello, Duque de Cadaval, e por morte deſte, paſſou a ſegundas nupcias com ſeu cunhado, o Duque D. Jaime de Mello: e falleceo a 23 de Dezembro de 1732. ſem deixar ſucceſſão. Reconheceo mais ElRei o Infante D. Miguel, que naſcêra em Outubro de 1699., e caſou em 1715. com D. Luiza Antonieta Caſimira de Naſſau e Souſa, a qual foi creada Duqueza de Lafões, quando lhe naſceo ſeu filho mais velho D. Pedro em 1718. D. Joſé, outro filho natural d'ElRei, que ſeu Pai reconheceo: indo á caça com ſeu irmão da outra banda do Téjo, quando voltavão á tarde do dia 13 de Janeiro de 1724., foi ſoffobrada a embarcação, em que vinhão, hum quarto de legoa afaſtada da beira do rio: e ſalvando-ſe D. Joſé a nado, morreo ſeu irmão affogado. D'ahi a 16 annos foi D. Joſé eleito Arcebiſpo de Braga. D. Pedro Du-

mais solemne aos Ministros das Potencias Maritimas, que elle estava

que de Lafões, a cuja Mãi a Relação de Lisboa julgou em 1722. o tratamento de Alteza, succedeo em 1732. a seu Pai em todas as commendas, e dignidades, que elle possuia. (6)

ElRei morreo da constipação, que dissemos no contexto da historia, a qual desprezada degenerou em Lethargia, que teve alivio com a sangria do pé: mas sobreveio-lhe recahida, e della seguio-se a morte, sem que os Medicos tivessem a doença por perigosa. A conjunctura, em que morreo, era critica para os Alliados, a quem este Monarca mostrára quão util seria fazer a paz, quando estavão no auge da prosperidade, e do seio da victoria: porque S. Magestade começava já a entender, que a pezar de quanta gloria adquirissem, e de todas as conquistas, que fizessem, continuando a guerra de Hespanha, nunca ella terminaria com a restituição desta Monarchia á Casa de Austria.

He sem duvida, que se se fizesse a paz, quando o Exercito Portuguez sahio de Madrid, ElRei lucraria muito, tanto nos partidos, como na segurança do seu Throno: mas deixou tudo á direcção de hum Principe (1) muito mancebo, que os Alliados se lizongeavão com a esperança de fazerem todo seu pe-

(6) *Mémor. de Portugal* t. I. f. 34. *Mercure Histor. et Polit. Mémoires* de Lamberti.

(1) D. João V.

na reſolução de ſatisfazer inteiramente ás condições, com que ElRei ſeu Pai ſe lhes obrigára, e não omittir nada do que julgaſſe neceſſario para affervorar (y) a guerra, em que eſtavão empenhados: e cumprio tão pontualmente a ſua palavra, que o Lord Galloway, e o Marquez das Minas entrárão por Caſtella, e chegárão ſem muita reſiſtencia até os confins do Reino de Valença, logo a principio do mez de Abril.

ElRei Carlos veio-ſe para o exercito; e animárão-ſe muito as eſperanças de ſe executar neſta campanha o que ſe projectára fazer na antecedente. O Lord Galloway vo-

tou

las artes de ſeus Miniſtros, e dando-lhe em caſamento huma filha do Emperador. Com effeito aſſim o conſeguirão por alguns annos; mas querendo apertar muito os laços, que os união, obrigarão-no a uſar da maxima d'ElRei D. Pedro ſeu Pai, a qual era: » Que » hum Principe póde ſer fiel aos ſeus Allia» dos, ſem antepôr os intereſſes delles aos » ſeus proprios. »

(y) Burnet. l. c. *Mercure Hiſtor. et Polit.*

ou pela guerra offenſiva ; e por-
que o ſeu voto prevaleceo ao d'El-
Rei Carlos , e ſeus validos , retirou-
ſe ElRei do exercito com hum re-
gimento de Dragões , ou , como ou-
ros dizem , de Infanteria. (z) As
orças dos Alliados conſiſtião em
uaſi 16 mil homens , com que o
Marquez das Minas , e Lord Gal-
oway arruinárão muitos armazens de
rovisão dos inimigos , e em fim
ozerão cerco a Valença.

O Duque de Bervick , General
os exercitos das duas Corôas , mar-
hou em ſoccorro deſta praça ; e
omo a ſua cavallaria era mui ſu-
erior á dos inimigos , veio apre-
entar-lhes batalha na planicie de
Almanza. Lord Galloway perſua-
io os outros Generaes a levanta-
em o cerco de Valença ; e poze-
io-ſe em marcha mui cedo na ma-
hã de 14 de Abril , para accom-
etterem ao inimigo , ainda que não
bião das ſuas forças , como todos
onteſtão.

(z) Os meſmos , e Lamberti.

A desgraça desta batalha he bem fabida ; e não he necessario demorar-nos em a relatar ; senão , que o General Inglez pôz a culpa della aos Portuguezes , e ao Conde de Barcelona. O Marquez das Minas pelejou valerosamente , e ficou ferido ; e dizem , que huma sua amiga vestida de casaquinha morreo a seu lado. Este General attribuio a perda da batalha a ser dada em campo , onde a Cavallaria Hespanhola desbaratou o exercito dos Aliados fatigado com huma marcha forçada. Os Portuguezes forão mal bem livrados , que os estrangeiros e o Marquez retirou-se , como Capitão muito prudente.

Mas entretanto deixava esta rota as fronteiras expostas ao inimigo , de sorte que o Marquez de Bai , que commandava a gente d'El Rei Filippe V. , se jactou de haver extorquido contribuições aos Portuguezes até junto ás portas de Lisboa. Antes de se acabar este anno cobrárão os Hespanhoes Ciudad-Rodri-

rigo : mas o Embaixador de Portugal em Londres apresentou huma Memoria, na qual dizia, que ElRei seu Amo não tinha estas desgraças por irremediaveis: e que perseverava sempre fiel á boa causa, disposto para a defender; porque entendia, que a independencia da sua Corôa, e o Commercio da Grão-Bretanha correrião sempre grande risco, em quanto o Duque de Anjou (*a*) estivesse em Hespanha. Esta Memoria produzio o esperado effeito, e adquirio a ElRei de Portugal todo o soccorro, que se lhe pôde dar.

Casa ElRei com huma Archiduqueza.

Em vida d'ElRei D. Pedro havia-se praticado muitas vezes no casamento d'ElRei D. João com huma Archiduqueza: e ElRei seu Pai declarou em varias occasiões o intento, que tinha de satisfazer a este artigo, que era muito do gosto dos Alliados. Pelo que ElRei D. João man-

(*a*) O Duque de Anjou he o mesmo Filippe V., que foi Rei de Hespanha. Quintus. Lamberti t. IV. f. 585.

mandou a Vienna o Conde de Vil-
lar-Maior, a pedir eſta Princeza. O
Conde paſſou a Haya a requerer o
pagamento do ſubſidio devido a El-
Rei ſeu Amo; e deo-ſe-lhe huma
ſomma conſideravel, que todavia
apenas baſtou para preparar a equi-
pagem de 150 peſſoas, que o ha-
vião de acompanhar até Vienna
onde appareceo com eſpantoſa ma-
gnificencia, e foi recebido com a
maiores diſtinções; e concedendo
ſe-lhe a ElRei ſeu Amo a Archidu-
queza Marianna, filha ſegunda do
Emperador Leopoldo, celebrou-ſe
pouco depois o caſamento, ſervin-
do nelle de Procurador por ElRe
de Portugal o meſmo Emperador Jo-
ſé. (*b*)

Quando Lord Galloway volto
de Catalunha a Portugal, achou dua
commiſsões da Rainha ſua Sobera-
na, que por huma o nomeava Ge-
neral em chefe de todos os ſeus
Exercitos; e pela outra Embaixa-
dor Extraordinario junto a S. Ma-
geſta-

(*b*) *Hiſtory of Europe for the year.* 1708.

geſtade Portugueza. (c) Entretanto as coiſas de Flandres não conſentirão enviar-ſe a Portugal os ſoccorros premeditados, de ſorte que nas duas campanhas do Eſtio, e Oitono não ſe fez coiſa memoravel, ſalvo a extraordinaria convenção, de ſe não maltratarem os lavradores de Heſpanha, e Portugal pelas hoſtilidades da guerra.

A Rainha de Portugal, que ſe recebeo por procuração aos 9 de Julho, partio de Vienna aos 11; e ElRei de Pruſſia a banqueteou magnificamente na ſua paſſagem pelas terras deſte Soberano; e chegando a Weſel aos 17 de Agoſto, embarcou nos hiates dos Eſtados Geraes, e chegou aos 16 á Haya. D'aqui paſſou a Róterdam, onde aos 11 de Setembro ſe metteo a boroo de huma das náos da eſquadra Ingleza commandada pelo Almirante Baker; e por cauſa dos ventos contrarios, não chegou a Portſmouth, ſenão aos

5

(c) Burnet l. c. Boyer *Hiſt. de la Reine Anne.*

5 de Outubro. Aqui a veio comprimentar em nome da Rainha Anna o Duque de Gráfton, que foi della bem recebido, e preſenteado.

Aos 18 de Setembro embarcouſe S. Mageſtade na eſquadra do Almirante Byng; chegou felizmente a Lisboa aos 16; (*d*) e aos 28 ſe conſummou o Matrimonio. Pouco depois chegou do Braſil a frota mais rica, e mais numeroſa de todas, as que de lá tinhão vindo; porque erão mais de cem navios, cuja carga em ouro, diamantes, aſſucar, e outros generos precioſos ſe avaliou em 54 milhões de cruzados. (*e*).

Os partidiſtas de França tentárão por alguns modos ſepararem El-Rei de Portugal de ſeus Alliados, mas de balde; antes S. Mageſtade pôz todos os meios neceſſarios, para pôr em campo hum formoſo exercito, e provêr os ſeus armazens, de ſorte que o exercito ſahiſſe a campear mais cedo, do que o anno paſ-

(*d*) *Mercure Hiſt. et Polit.* Lamberti l. c.
(*e*) *Mercure Hiſt. et Polit.*

paſſado, a fim de evitar a inacção forçada, em que eſteve a tropa: fazendo-ſe em tanto as recrutas com todo o bom ſucceſſo deſejado. E como os Alliados ſabião, o quanto iſto era util á cauſa commum, mandárão por ſeus Miniſtros dar muitos louvores a ElRei pela ſua conſtancia.

Niſto eſpalhou-ſe hum rumor de ſe haver feito nova convenção, para dar mais vigor á que ſe acordára em favor dos lavradores: e os Miniſtros dos Alliados entrárão a ter deſconfianças; porque não podião crer, que era aquelle acto meramente de neutralidade. Os Miniſtros de Portugal reſpondêrão, que a propoſição daquelle ajuſtamento fôra obra dos inimigos; e que ElRei ſeu Amo não podéra acabar comſigo ſer menos humano a reſpeito dos ſeus vaſſallos; que em fim a tal convenção tinha tantas difficuldades, que era provavel que nunca ſe ajuſtaria. Lord Galloway, como Embaixador d'Inglaterra, fez a ſua entrada em Lisboa com grande ma-

magnificencia, e gosto da Côrte, e do povo. (*f*)

Todavia ElRei não foi muito facil em accommodar, ou consentir ao Conde, que accommodasse os Francezes refugiados, que este Senhor trouxera comsigo; porque lhe pareceo inconveniente, que fossem Officiaes dos Regimentos Portuguezes. Mas fez-se tal diligencia, que o exercito sahio cedo para a campanha; e aos 4 de Maio os Portuguezes commandados pelo Marquez de Fronteira acampárão-se em huma margem do Caya, occupando a outra o Marquez de Bai com os Hespanhoes, que erão tão superiores na Cavallaria, como os Portuguezes na Infanteria.

Os Historiadores Portuguezes dizem, que Lord Galloway quiz pelejar a fim de apagar a triste memoria da batalha de Almanza: mas o Lord affirma, que votou, para que se não désse a batalha. Como quer que

(*f*) *History of Europe for the year* 1709. *Mercure Histor. et Polit.*

que seja, os Alliados assoberbados pelo inimigo atravessárão o rio aos 7 de Maio. Os Hespanhoes dizem, que o Marquez de Bay os não estorvou na passagem do rio, antes os deixou formar; e a razão he clara; porque o Marquez tinha da sua parte hum campo, onde a sua Cavallaria podia pelejar muito bem. As duas alas dos Alliados forão logo desbaratadas; e a Cavallaria Hespanhola os foi perseguindo pelo espaço de huma legoa: mas a Infanteria inimiga houve-se mal: a dos Alliados formou-se n'um batalhão quadrado; o Marquez de Fronteira se retirou com boa ordem, e se recolheo a Campo-Maior. Os Inglezes, que vinhão na retaguarda, forão os peior tratados. Os inimigos tomárão aos Alliados 22 peças de campanha, e 80 carros: mas esta victoria não teve grandes consequencias; e a maior dellas foi mudar El-Rei de Portugal de opinião aconselhado de Lord Galloway; e consentir, que se provessem nos postos mi-

militares mais Officiaes eſtrangeiros, para ſervirem nos novos regimentos de Cavallaria, e Dragões, que ſe hião levantando.

No Oitono cercárão os Heſpanhoes Olivença; mas forão obrigados a retirar-ſe com perda: e no Inverno ſeguinte teve ElRei do Clero hum donativo; e mandando averiguar, o como os Officiaes ſe portárão na campanha, deo baixa aos da Cavallaria, que ſe houverão mal: mas daqui ſe originou hum deſgoſto, cujas conſequencias ſe ſentírão depois em varias occaſiões. (g)

Diſputa entre os Miniſtros, que teve as mais funeſtas conſequencias.

No Inverno do anno antecedente houve huma diſputa ſobre o ceremonial da Côrte, que ſe renovou eſte anno, e de que he neceſſario dar huma noção exacta, tanto em razão das ſerias conſequencias, que teve, como, porque o ſucceſſo he tão pouco ſabido, que não ſerá facil achar veſtigios delle em outra alguma hiſtoria. ElRei D. Pedro II., em quanto foi Regente, iſto he, havia

(g) Quinçus l. c. *Mém. Hiſt. et Chronol.*

via trinta annos, e mais, julgou necessario abolir algumas das chamadas *Franquezas, ou liberdades dos Ministros estrangeiros*: mas levou este negocio por termos tão brandos, e prudentes, que ninguem se queixou; nem por todo o tempo, que de então decorreo, houve a menor disputa a este respeito. Mas achando-se em Lisboa ainda incognito, e sem ter feito a devida entrada publica, o Bispo, e Principe de Lambert, como Embaixador do Imperio, deo-se por affrontado de os Officiaes de Justiça passarem por diante de seu palacio com a vara branca, insignia de seu cargo: e mandando o seu guarda-portão afastallos, este, porque elles não quizerão voltar, os maltratou muito de pancadas. Sabendo ElRei isto, mandou escrever ao Bispo pelo Secretario de Estado, que despedisse o guarda-portão, ou aliàs não apparecesse na Côrte: mas este negocio ficou por então como esquecido; até que, passados alguns mezes, o Conde Stampa, Embaixador

dor d'ElRei Carlos III., o reſuſcitou por conſelho, e a inſtancias do Biſpo, mandando repetidas vezes pelos ſeus criados obrigar os Officiaes de Juſtiça, e ainda os Miniſtros, que paſſavão por diante de ſeu palacio, a voltarem atraz, e irem por outro caminho. O Secretario de Eſtado eſcreveo ao Conde, que S. Mageſtade não queria ſoffrer aquelles procedimentos, e que, ſe o Conde proſeguiſſe em os ter, houveſſe de deixar de vir á Côrte.

O Conde Stampa pedio audiencia; e forão a ella o Biſpo, que deo primeiramente cauſa á diſputa, o Principe Cienfuegos, Enviado d' ElRei Carlos, o Lord Galloway, Embaixador de S. Mageſtade Britannica, para fazerem, como dizião, *cauſa commum*: os quaes todos com Mr. de Schonenberg, Miniſtro de Hollanda, declarárão, que eſtavão reſolvidos a não conſentir, que os Officiaes de Juſtiça paſſaſſem por diante de ſuas caſas, ſem abaixarem a vara. O Secretario de Eſ-

ta-

tado lhes repreſentou, que em quanto ſubſiſtírão taes privilegios, e immunidades, nunca houve deſcanço, nem Juſtiça em Lisboa; e que por iſſo ElRei defunto as abolíra: que os Miniſtros de Portugal não as exigião das Côrtes, onde reſidião: que não era aquella cauſa commum, ſegundo pertendião; porque o Nuncio, que era o Miniſtro mais graduado, dos que reſidião em Portugal, e o Miniſtro da Pruſſia com ſer o mais antigo delles, declarárão publicamente, que não tinhão parte naquelle negocio: que elles obravão de moto proprio, e ſem ordem das ſuas reſpectivas Côrtes; que eſte procedimento havia de ter más conſequencias para a cauſa commum; e que por iſſo os exhortava a não ſe lizongearem com a enganoſa eſperança dos expedientes; porque ElRei ſeu Amo eſtava reſoluto em ſer o unico Senhor na ſua Capital, e fazer-ſe obedecer.

Eſtes Miniſtros tiverão-ſe intimamente unidos, e conformes, de

ſorte que ElRei os mandou ſahir de Lisboa no termo de 24 horas; e ao meſmo tempo mandou entrar na Cidade quatro Regimentos de Cavallaria: e por eſte modo obrigou os Miniſtros a cederem, até que recebeſſem ordens das ſuas Côrtes ſobre aquelle ponto, que ſeus Soberanos tiverão a prudencia de lhes não enviarem. (*h*)

Eſta infeliz deſavença deſordenou inteiramente as coiſas em Portugal; porque ElRei a olhou muito mal; e huma diſputa começada imprudentemente, e acabada pela fortaleza, com que S. Mageſtade ſe portou, lhe inſpirou deſconfianças dos Officiaes, e ſoldados eſtrangeiros. Os Eſtados Geraes andavão tambem deſcontentes d'ElRei, por cauſa de hum novo tributo, que ſe pôz no ſal em Setubal. Sobre iſto mandou ElRei pelo ſeu Miniſtro na Haya o Conde de Tarouca requerer o pagamento de dois annos de ſubſidios ven-

(*h*) Lamberti t. V. f. 179. *Merc. Hiſt. et Polit.*

vencidos ; e SS. Altas Potencias não lhe mandárão pagar , senão hum. Mas bem depreſſa veremos os effeitos deſtas más correſpondencias.

O Conde de Villa-Verde ſuccedeo no commando dos exercitos ao Marquez de Fronteira : os batalhões eſtavão incompletos ; e os ſeis Regimentos novos aſſoldadados pela Rainha d'Inglaterra apenas meio recrutados ; de ſorte que , durante a campanha do Eſtio , contentárão-ſe os Alliados de ſe pôrem na defenſiva ; no que andárão mui prudentes , viſto que o Marquez de Bay tinha na Eſtremadura hum exercito igual ao Portuguez ; e demais em Andaluzia hum corpo de dez mil homens. (*i*)

Era meiado de Agoſto, quando o Geheral Stanhope desbaratou as tropas das duas Corôas em Almenara ; e aos 20 do apontado mez ganhárão os Alliados a aſſinalada vi-

(*i*) Os meſmos.

ctoria de Saragoça. (*k*) Então ſe expedirão correios do exercito d'El-Rei Carlos para darem preſſa ao exercito Portuguez, a fim de ſe vir ajuntar com elle em Almaraz: mas reſpondeo-ſe, que por faltarem armazens era impoſſivel fazer-ſe aquella marcha; de ſorte que os Alliados pedirão hum deſtacamento de quatro, ou cinco mil homens, que pela meſma razão lhes não foi mandado. (*l*)

Entretanto marchava ElRei Carlos para Madrid contra ſua vontade, e contra o parecer do Conde de Staremberg. O General Stanhope, author deſta marcha, inſtou com a Côrte de Portugal, para ſe lhe mandar a gente, que ſervia a ſoldo da Rainha d'Inglaterra, e em fim pedio os Regimentos Inglezes e o Secretario da Embaixada de Inglaterra ſe offereceo a fazer as deſpezas; porque o Conde de Gallo-

way

(*k*) Quinus, Burnet. t. VI. *Siécle de Louis XIV.*

(*l*) *Mercure Hiſtor. et Polit.*

way fôra chamado a Londres ; mas não ſe lhe deferio. Tudo o que os Portuguezes quizerão fazer , foi cercar , e tomar huma , ou duas praças de pouca importancia , para inquietar o inimigo , e fazerem alguma diversão das ſuas forças ; e feito iſto , recolheo-ſe o ſeu exercito aos quarteis d'Inverno. A eſte procedimento da Côrte de Portugal he que commummente ſe attribue o máo exito das pertenções do Archiduque Carlos. (*m*)

Os Portuguezes allegão em ſua defeza, que já huma vez tinhão tomado Madrid , e padecêrão muito na retirada , que de lá fizerão : que entrando ſegunda vez em Caſtella ficárão bem mal tratados da batalha de Almanza : que , ſe naquelle tempo mandaſſem marchar todo o exercito , deixarião Portugal á cortezia do inimigo ; porque o exercito , que ElRei Filippe V. tinha em Andalucia , podéra ſem obſtaculo aſſolar o

(*m*) *Hiſtory of Europe for the year* 1710, urnet l. c.

Reino: que, enviando-se a Carlos III. hum grande destacamento, se multiplicarião os seus embaraços, em vez de os diminuir; pois este Principe não sahio de Madrid por falta de tropa; mas de mantimentos, que elles não podião enviar-lhe.

Quanto ás sollicitações concordes dos Ministros dos Alliados nesta occasião, já vimos a causa de serem pouco attendidas na Côrte de Portugal; e o Leitor, expostos os factos, poderá julgar o que lhe parecer mais acertado. O Conde de Portmore chegou no Inverno por Embaixador, e General em chefe das tropas, que a Rainha Anna trazia na guerra dos Alliados; e foi recebido com todas as demonstrações de distinção, (*n*) conformes á particular attenção, que ElRei D. João V. sempre mostrou á Nação Ingleza, e de que ella se podia melhor aproveitar, do que fez.

Queixas reciprocas dos Alliados, e d'ElRei.

Durante o Inverno trabalhou ElRei em mandar recrutar gente, declá-

(*n*) *Mercure Hist. et Polit.*

clarando ser seu animo pôr em campo no Verão seguinte quinze mil Infantes, e quinze mil homens de Cavallo : mas ao mesmo tempo queixou-se da grande difficuldade, que experimentava em provellos de pão, e cavallos. Os Ministros das Potencias maritimas respondêrão-lhe com muita altiveza, termo, que raras vezes he bem succedido com os Principes. ElRei de Portugal replicou-lhes, que, se não fizera o que os Alliados esperavão, a culpa era das suas esperanças, e não delle, que perdêra a melhor parte de hum exercito, marchando a requerimento delles a Madrid com grandes despezas ; porque os seus pagavão tudo o que tomavão aos Hespanhoes, não os querendo desgostar ; porque os suppunhão affectos a ElRei Carlos, sendo que a experiencia mostrára o contrario: que no campo de Almanza perdêra quasi outro exercito, cujos restos forão depois servir a Catalunha ; e que por consequencia não lhe era possivel obrar com

o vigor, que elles deſejavão : e quiz a deſgraça, que o Miniſtro do Emperador, em cuja authoridade ſe fundavão os que fallárão tão alto a ElRei, teve huma alienação, e deſconcerto de entendimento. (o)

Durante a campanha do Eſtio, o Conde de Villa-Verde pôz-ſe na defenſiva ; tomou Miranda, e outras praças ; e obrigou os inimigos a contribuirem-lhe grandes ſommas : e paſſando depois o Guadiana, rendeo Zafra ; mas, em quanto andava niſto, entrou o Marquez de Bay em Portugal, e esbombardeou Elvas ; obrigando deſte modo os Portuguezes a voltarem de Heſpanha : e conſeguido iſto, retirárão-ſe os Heſpanhoes. Entretanto o Conde de Tarouca requeria affincadamente em Hollanda o pagamento vencido dos ſubſidios de muitos annos, e fazia outras queixas, a que ſe lhe reſpondia com indifferença ; e mais o Duque de Saboya fez dar a entender ao Conde, que os Eſtados Geraes

ti-

(o) *Mém.* de Lamberti t. VI. f. 575.

tinhão ſuſpeitas da ſinceridade d'El-Rei ſeu Amo, á cerca da cauſa commum dos Alliados. O Conde confeſſou, que na verdade hum agente do Marquez de Bay tinha movido pratica ſobre concerto de paz; mas que ſe lhe reſpondêra, que Portugal a não havia de fazer, ſenão juntamente com os ſeús Alliados; que o Marquez, com pretexto de não ſe lhe ter reſpondido, eſcrevêra ſegunda carta, e que então ſe lhe enviára copia da primeira reſpoſta, e ſe mandára retirar o ſeu agente. Pelo tempo adiante ſe veio a deſcobrir quão mal fundadas erão as ſuſpeitas dos Alliados; porque os Francezes pelos aſſuſtar eſpalhárão, que tinhão feito hum Tratado ſecreto com os Portuguezes; e para entreter a eſtes, mandárão-lhes fazer propoſições em Lisboa ao meſmo tempo, que lhes fazião guerra na America. Na campanha deſte Oitono não ſe fez quaſi nada.

No anno antecedente emprehendêrão os Francezes tomar o Rio de Ja-

Janeiro ; e pela temeridade , com que o accommettêrão , forão rechaçados com grande perda : eſte anno enviarão lá huma eſquadra para ſe ſatisfazerem daquelle deſar ; e com effeito o emendárão , ſahindo-ſe muito bem do que intentárão. Hora quando o Conde de Tarouca ſe queixou , que SS. Altas Potencias faltárão ás capitulações , não mandando armada , que defendeſſe as Coſtas de Portugal : reſpondeo-ſe-lhe , que tinhão feito em ſatisfação do contratado coiſa equivalente , qual era eſtorvarem a ſahida da eſquadra de Dunkerque , que foi a meſma , que commandada por Dugué Trouin fez todo o mal ao Rio de Janeiro. (*p*)

1711.

A Campanha de 1712. taõ infeliz , como a precedente.

A principio do ſeguinte anno achárão-ſe as coiſas de Portugal em muito más circumſtancias : averiguou-ſe , que a perda dos Portuguezes na America era maior , do que á primeira ſe cuidava , e comparando as

(*p*) *Siécle de Louis XIV.* Burnet. *Merc. Hiſt. et Polit.*

as ſuas contas com as dos Francezes, eſmou-ſe o damno em nove milhões de cruzados, além de quatro navios de guerra, que ſe lhe queimárão na Bahia. Para ſe diminuir pois o deſgoſto d'ElRei, e o pôrem em condição de poder proteger o commercio; a Nobreza, e Clero, lhe fizerão ſerviço de muito dinheiro, e baixellas, de que S. Mageſtade ficou contente em extremo, por vêr naquella acção a fidelidade, e zelo do bem publico: mas o procedimento dos Alliados dava-lhe grande inquietação. Por parte de França ſe lhe commettêrão algumas condições, que S. Mageſtade não approvava: e no mez de Março o Conde de Tarouca apreſentou huma Memoria, na qual inſiſtia em ſe reſtituir toda a Monarquia Heſpanhola ao Emperador Carlos, por ſer aſſim neceſſario indiſpenſavelmente á ſegurança de Portugal. (*q*)

O meſmo Conde, por haver receio de que os Francezes tornaſſem

ao

(*q*) Lamberti, *Mercure Hiſt. et Polit.*

ao Rio de Janeiro, requereo com todas as instancias huma esquadra Hollandeza; mas não obteve nada: e a pezar de muitas, e apertadas diligencias conseguio penhores pelos subsidios de hum anno; que foi descontar, como fizera os do anno antecedente, com perda de dez por cento. Este soccorro foi bem recebido em Lisboa; mas, quando veio a estação da campanha, recrescêrão novas difficuldades; porque os Francezes tinhão huma esquadra na Costa de Portugal, de que era Commandante o Senhor Cassard, que publicou, queria entrar pelo Tejo; ao mesmo passo que o Marquez de Bay tinha na fronteira hum exercito superior, do qual, ameaçava, que mandaria hum grosso destacamento até ás portas de Lisboa. (r)

O Conde de Villa-Verde, e o Lord Portmore andavão na Campanha com hum exercito tão fraco, que não podião tolher aos Hespanhoes fazerem entradas, e extorquirem

(r) Quinus. *Mercure Hist. et Polit.*

rem dinheiro aos Portuguezes. Além disto o Lord não fazia mysterio de dizer, que esperava em breve ordens da sua Córte para mandar embarcar as Tropas Inglezas. Felizmente forão as calmas tão excessivas, que ambos os exercitos houverão de recolher-se aos quarteis de refresco mais cedo, do costumado: e ordenando-se ao Marquez de Bay, que destacasse 3ⓓ de Cavallo para Catalunha, ficárão os exercitos menos desiguaes.

Mas nem assim deixou o Marquez de cercar no Oitono Campo-Maior, que se lhe defendeo muito bem; e o Conde de Villa-Verde fez tanto, que obrigou aos Hespanhoes a levantar o cerco pelos fins de Outubro. Esta pequena vantagem foi logo contrapesada com hum successo infeliz, qual foi separar-se do exercito o Maior General Pearce, dizendo, que seu intento era embarcar-se, e retirar-se de Portugal. Ao mesmo tempo suspendeo Inglaterra o soldo das tropas Portuguezas,

zas, que militavão em Catalunha; de sorte que ElRei de Portugal apressado dos inimigos, e abandonado dos Alliados, vio-se na precisão de negociar hum armisticio na Haya, o qual foi concluido, e assinado em Utrecht pelo Conde de Tarouca, e D. Luiz da Cunha de huma parte, e da outra pelo Marechal de Uxelles, o Abbade de Polignac, e Monsieur Mesnager. Logo depois ordenou-se ás tropas de Catalunha, que voltassem por terra a Portugal.

Hia findando o anno, quando chegou a salvamento a frota do Brasil com grande prazer da Nação, que receiava, que fosse accommettida pelos Francezes, e via, que os Hollandezes não davão soccorro algum, não tanto por falta de vontade, como por se acharem os Estados Geraes impossibilitados para o fazer, em razão de estarem as suas rendas exhaustas com a guerra.

O nascimento de D. Pedro, Principe do Brasil, consolou a Côrte,

te, e o povo do máo eſtado da Républica: a ceremonia do Baptiſmo fez-ſe, ao uſo da Nação, com toda a poſſivel magnificencia, ſendo padrinho, e madrinha a Mageſtade Imperial de Carlos VI. cunhado d' ElRei, e a Infanta ſua irmã: mas o Principe morreo dois annos depois. (s)

Entendia-ſe geralmente em Utrecht, e na Haya, que Portugal imitaria nas ſuas negociações o exemplo de Inglaterra; e não ſe enganárão. Todavia ElRei de Portugal eſtava em ſentimentos diametralmente oppoſtos aos da Rainha da Grão-Bretanha; e havia-lhos declarado por huma ſua carta. Os ſeus Plenipotenciarios erão homens habeis, e conſtantes, incapazes de ſe deixarem enganar, ou peitar pela Côrte de França; e todavia procedêrão de ſorte, que derão a muitos diverſa opinião delles. Mas não lhes era poſſivel haver-ſe de outro modo; porque

Tratado com França. 1713.

(s) *Hiſtory of Europe for the year* 1711. *Mercure Hiſt. et Polit.*

que Portugal por ſi ſó não podia reſiſtir a Heſpanha, principalmente regida por hum Rei da Caſa de Bourbon, que reduzíra a provincias todos os reinos da Monarquia Heſpanhola, e eſtabelecêra com pretexto de neceſſidade hum governo militar.

ElRei não era nada inclinado a França; mas varios Fidalgos, e alguns dos ſeus Miniſtros caſados com Senhoras Francezas deixavão-ſe inteiramente governar por ellas. Iſto na verdade deſagradava a ElRei a ponto, que muitos eſtiverão para ſahir-ſe da Côrte; o que ElRei, uſando de termos brandos, lhes eſtorvou então, por ſer conjunctura critica; e por iſſo expoſta a más conſequencias. Os exercitos todavia ainda eſtavão nas fronteiras; e os Heſpanhões, achando boa occaſião, apoderárão-ſe de Valença d'Alcantara; acção, que podéra ateiar de novo a guerra, ſe a Côrte de Lisboa ſe achaſſe em melhor eſtado: mas pelo em que ſe achava, houve

ve ElRei por bem deixar a decisão da disputa, que com esta infracção da tregoa se suscitou, á Rainha d'. Inglaterra.

Em fim assinou-se a paz entre França, e Portugal aos 11 de Abril, no mesmo dia, em que se assinou a paz entre aquelle Reino, e o de Inglaterra. (*t*) As principaes condições della forão: Que se restituissem reciprocamente os prisioneiros sem resgate: que ElRei de França concederia aos Portuguezes em França os mesmos privilegios, e isenções, de que os Francezes gozassem em Portugal: que se renovaria o commercio entre as duas Nações do modo, que subsistia antes da guerra: que S. Magestade Christianissima desistiria de todas as pertenções sobre as terras de *Cabo do Norte*, sitas entre o Amazonas, e o rio de Vicente Pinson, reconhecendo a Corôa de Portugal por unica proprietaria, e Soberana das duas

(*t*) *Corps. Univ. Diplom.* t. VIII. pat. I. f. 353. *Actes et Mém. de la paix de Utrecht.*

duas margens ſeptemtrional, e meridional do rio das Amazonas. Além diſto annullava-ſe por eſte Tratado o que ſe fizera com ElRei D. Pedro II.; e ſe permittia a S. Mageſtade Portugueza mandar reedificar todas as fortificações demolidas em virtude do dito Tratado.

He ſem duvida, que os Portuguezes devião contentar-ſe com eſtas capitulações, mas ignora-ſe, o como ſe conſeguírão; os Miniſtros Britannicos quizerão, que ſe déveſſem ás ſuas inſtancias; e os Plenipotenciarios de França declarárão de bom ſom, que S. Mageſtade Chriſtianiſſima as concedêra por mera generoſidade. Entretanto duravão as correlações entre Heſpanha, e Portugal nos meſmos termos; fazendo a Côrte de Madrid grandes demandas contra Portugal; e dando-ſe a entender, que era neceſſario decidillas, antes de ſe vir á conclusão de negocio tão importante, como era hum Tratado definitivo.

França prometteo os ſeus bons offi-

officios ; e a Côrte de Lisboa por economia diminuio o número das ſuas tropas , reduzindo-as ao que erão antes da guerra ; e as mandou aquartelar na fronteira. Pelos fins do anno chegou a frota do Braſil com huma carregação , que ſe orçou valer mais de treze milhões e meio de cruzados , não obſtante perdoar ElRei os direitos , que ſe tiravão nas Minas , para ſatisfazer os ſeus moradores das perdas , e damnos , que tiverão com os roubos dos Francezes no Rio de Janeiro. (*u*)

Perplexidade d'ElRei de Portugal.

O Conſelho de Lisboa achava-ſe cada dia mais perplexo com as ameaças de ſedição , que fazia o povo do Braſil , por andar deſcontente do governo , e por alguns enredos dos Grandes. ElRei , que era brando , e moderado , diſſimulou os ſeus diſſabores , a que não podia dar remedio ; contemporizou com a Caſa de Bourbon ; e repreſentou aos ſeus antigos Alliados , o quanto lhes

(*u*) Lamberti t. VIII. *Hiſtory of Europe for the year* 1713.

cumpria tirallo daquelle aperto ; porque , se desamparavão Portugal, já não tinhão , que oppôr ao enorme poder , que havião dado a Hespanha.

Aos 6 de Junho deo a Rainha á luz com felicidade o Infante D. Josè : e S. Magestade mandou convidar a ElRei Luiz XIV. para padrinho deste Principe , nomeando hum Embaixador , para ir a França ; e outro a Madrid , quando fosse necessario. Entretanto a paz se affigurava mais remota , do que nunca ; porque a Côrte d'Hespanha insistia em se lhe restituirem dois navios , que os Portuguezes (segundo dizia) lhe tomárão antes da declaração da guerra ; e que ella avaliava em alguns milhões ; e não dando resposta decisiva sobre a restituição da Colonia proxima a Buenos-Ayres , que os Hespanhoes tinhão tomado a Portugal ; pedia de mais , que se dessem todas as rendas da Casa de Aveiro ao Duque de Arcos , que casára com a herdeira do Duque de Aveiro.

Pa-

Para proteger eſtas pertenções augmentou a Côrte de Madrid as forças, que tinha nas fronteiras; e formou armazens, publicando, que, depois de render Barcelona, o exercito, que trazia em Catalunha, ſe paſſaria á Eſtremadura. ElRei de Portugal teve-ſe conſtante; mas por ultimo remedio repreſentou ao meſmo tempo a Luiz XIV., que não era aquelle o meio de manter a paz de Europa; que era contra a utilidade de S. Mageſtade Chriſtianiſſima retardar a paz geral; e que as victorias não dependem, nem dos melhores Generaes, nem dos maiores Politicos. A Côrte de França reſpondeo com boas palavras; mas não ſe ſabe, qual ſeria o effeito dellas.

Entretanto, antes de ſe acabar o anno, houverão dois ſucceſſos, que mudárão muito a face das coiſas; e forão a morte da Rainha Anna d'Inglaterra, por occaſião da qual logo, oito dias depois, os Regentes do Reino mandárão dizer 1714.

a ElRei de Portugal, que obrigarião o de Hespanha a dar-lhe huma resposta desenganada; e que, se esta fosse incompativel com o projecto da paz geral, entendesse S. Magestade Portugueza, que seria soccorrido prompta, e poderosamente. (x) O outro successo foi a chegada da frota do Brasil ricamente carregada, e com a noticia de ser já tudo pacifico com o descobrimento de huma nova mina, por cuja lavra os mais descontentes davão os melhores lanços.

Sobre isto ordenou logo ElRei, que se visitassem as praças, e formassem armazens; mandou recrutar mais gente, como se estivesse persuadido de que a guerra se hia renovar. Estas diligencias tiverão o effeito esperado: a Côrte de Versailles usou da sua adherencia com a de Madrid; e esta foi-se fazendo mais macia, de sorte que já se não duvidava da assinatura da paz, an-

(x) Boyer *Vie de la Reine Anne. Mercure Hist. et Polit. Mém.* de Lamberti.

antes que terminaſſe o armiſticio.

Ainda aſſim havia neſte procedimento algum artificio ; e eſperava-ſe , que a Côrte de Portugal affrouxaria hum pouco nas ſuas pertenções , ou ao menos attenderia a algumas , das que tinha a Côrte de Madrid. Porém , como ElRei D. João V. ſe teve inalteravel , Luiz XIV. declarou ao Embaixador de Portugal , que elle ſe havia empenhado com ſeu neto , para ſervir a S. Mageſtade Portugueza ; mas que não conſeguíra nada : e eſta meſma declaração mandou fazer á Côrte de Londres , ſem alterar com ellas a conſtancia d'ElRei de Portugal. Mas no principio do anno de 1715. o Plenipotenciario de Heſpanha propôz aos de Portugal em Utrecht , que ordenaſſem entre ſi hum Tratado de paz. 1715.

Depois que o tiverão concluido , conſultou-ſe a Côrte de Verſailles ; e ouvida a ſua reſpoſta , tomou-ſe a reſolução de o aſſinar , quando menos ſe eſperava : e eſte auto , por cer- Conclue-ſe a paz com Heſpanha.

certas razões particulares, julgárão os Plenipotenciarios, que convinha fazer-se em segredo, e sem ceremonias. Assim que, trazendo cada hum delles huma cópia dos artigos, e tomando por pretexto hum passeio ao jogo do malho, se encontrárão, e o assinárão sobre hum ban-
1715. co aos 6 de Fevereiro; (y) assistindo a isto o Duque de Ossuna, Plenipotenciario de Hespanha; o Conde de Tarouca, e D. Luiz da Cunha, Plenipotenciarios de Portugal; Mr. Zancorra, Secretario do Duque, e Mr. Lima, Secretario dos Ministros Portuguezes. Este Secretario teve a habilidade de escrever no contexto do Tratado o nome de seu Rei em primeiro lugar, e persuadir ao Duque de Ossuna, que assim se costumava; donde se estabeleceo hum direito, que a Côrte de Portugal difficilmente renunciará, e que deo lugar ao expediente univer-

(y) *Corps. Univ. Diplomat.* t. VIII. p. 1. f. 444. *Mercure Hist. et Polit. Mém.* de Lamberti.

verſalmente approvado, quando ſe fez a ultima paz. A razão do ſegredo, que ſe guardou na aſſinatura, foi mandar o Duque de Oſſuna hum correio a Verſailles a pedir a explicação de certas difficuldades; o qual, voltando hum pouco depois da meia noite com approvação do que o Duque tinha feito, deo cauſa a ſe publicar o Tratado na manhã ſeguinte.

Subſtancia do Tratado.

Eſta convenção foi a todos os reſpeitos mui util a Portugal. Nella ſe ajuſtou, que os limites das duas Monarquias ſerião, quaes erão antes da guerra: e por conſequencia ElRei Catholico promettia reſtituir o Caſtello de Noudar com o ſeu territorio, a Ilha de Verdoejo, o territorio da Colonia do Sacramento, renunciando por ſi, e por ſeus herdeiros, e ſucceſſores a todo o direito, e demanda ſobre eſtas praças; e annullando o Tratado proviſional de 1681. com a reſerva de offerecer no prazo de 18 mezes coiſa equivalente; e que no caſo de

de não ser acceita, ficaria ElRei de Portugal na posse, em que estivesse.

Obrigava-se mais S. Magestade Catholica a pagar 600$ mil cruzados em tempos iguaes, para terminar todas as pertenções á cerca da Companhia do Assiento: reconhecia, que os tres navios de Buenos-Ayres, tomados pelos Portuguezes antes da declaração da guerra, erão de boa preza. S. Magestade Portugueza da sua parte contratou, que restituiria Albuquerque, e Puébla no estado, em que se achassem, sem pedir nada pelas fortificações, que alli tivessem feito, nem artilheria, e munições daquellas praças; renunciava a todos os direitos, e pertenções, que tivessem origem na Companhia do Assiento; renovava a Concordata feita com ElRei D. Sebastião sobre a reciproca entrega dos criminosos, que se accolhessem a ambos os Reinos; e em fim confirmava os Tratados de 1678., e de 1701. feitos em Hespanha. Declarou-se, que este Tratado ficava garan-

rantido pela Grão-Bretanha, e pelos Reis, Principes, e Républicas, que no termo de 6 mezes o garantiſſem, e SS. Mageſtades approvaſſem por Garantes.

Mostra-se ElRei zeloso da sua dignidade.

ElRei, vendo-ſe com deſcanço para reſpirar depois da conclusão da paz, entrou a applicar-ſe ás artes, que convem a eſte Eſtado, e a apartar-ſe das perturbações de Europa. Com eſte animo aproveitou todas as occaſiões de grangear a amizade da Grão-Bretanha, que lhe ſervio de tranquillizar os ſeus Reinos de ſorte, que por largos annos não derão aſſumpto digno de ſe hiſtoriar. Mas ElRei, com quanto amava a tranquillidade, nunca quiz ceder nada do que ſe devia ao ſeu ſer, e Soberania; como ſe vio, quando em 1724. o Abbade de Livri veio a Lisboa por Embaixador de França; e ſendo recebido com toda a diſtinção, pertendeo, que o Secretario d'Eſtado Diogo de Mendonça o foſſe primeiro viſitar; coiſa, que eſte Mi-

Miniſtro de nenhum modo quiz fazer.

O Abbade de Livri ſuſtentou, que pedia o que era coſtume fazer-ſe; e o Secretario d'Eſtado dizia, que ſó ſe praticava, quando o Embaixador, e o Secretario erão conhecidos d'antes. As duas Côrtes approvavão o procedimento dos ſeus Miniſtros ſobre eſta ridicula deſavença, que acabou ſem mais conſequencias, do que partir o Embaixador de França de Lisboa, ſem ter audiencia d'ElRei.

Acha-ſe, que Portugal teve deſavença com a Companhia Hollandeza da India occidental ſobre a intelligencia de alguns Tratados antigos á cerca do Commercio dos Pretos importante ás duas Nações. Para tratar eſte negocio foi enviado á Haya o filho de Diogo de Mendonça, Secretario d'Eſtado, o qual o enredou mais, do que nunca; e chegou-ſe a temer, que houveſſe algum rompimento de guerra, ſe o Embaixador não foſſe chamado para Portugal. Foi-lhe ſucceder D. Luiz da

da Cunha, que concluio tudo sem differenças, nem mais consequencias algumas. Mas a esta disputa seguio-se outra mais importuna entre S. Santidade, e ElRei, que lhe pedia, creasse Cardeal a Mr. Bichi, que fôra Nuncio em Portugal: e S. Santidade lho não concedeo pelas razões, que vamos expôr.

Desavença entre ElRei, e o Papa.

Quando o Emperador Carlos IV. tinha a sua Côrte em Barcelona com o titulo de Carlos III., Rei de Hespanha, o Cardeal Bichi fez, com que o Santo Padre Clemente XI. enviasse seu sobrinho Bichi por Nuncio de Portugal; e o Abbade Luccini partio ao mesmo tempo para Barcelona com o simples titulo de Inter-Nuncio, de sorte que por isto lhe negárão audiencia em 1710. Bichi, quando voltou para Lisboa, não se despedio d'ElRei Carlos, que se queixou ás Côrtes de Portugal, e Roma; e ElRei mesmo não se satisfez muito com elle a principio, se bem depois lhe veio a ter verdadeira amizade.

Es-

Eſtas queixas ſuſcitárão outros inimigos a Bichi; e delles era hum o Abbade Bernardi, e varios Eccleſiaſticos, que o aborrecião, como aquelle, que lhes eſtorvára os ſeus adiantamentos. Eſtes o accuſárão de Simonia; e por ſua deſgraça veio a morrer-lhe o Cardeal ſeu tio, e valedor. Quando pois. S. Mageſtade pedio para elle o Capello Cardinalicio, repreſentárão ſeus inimigos ao Papa, que ſeria indecencia concedello a hum homem accuſado de crimes tão graves; e imprudencia deſſervir, e deſagradar a huma Potencia tão reſpeitavel, como era a Caſa de Auſtria.

Neſte eſtado permanecêrão as coiſas algum tempo, até que ElRei não quiz abſolutamente receber Nuncio, e ameaçou, que ſe ſepararia da Igreja Romana.

E eſtava ElRei mais picado da obſtinação do Papa, por ſer o primeiro, que, terminada a paz de Utrecht, enviou a Italia huma eſquadra em favor de S. Santidade,

e

e dos Venezianos contra o Turco; e os seus navios tinhão feito grandes serviços nas costas de Italia. O Papa os premiou, dividindo o Arcebispado de Lisboa em dois, e erigindo em Patriarcal, e Metropolitana a Capella Real: e desde então ficou a Capital dividida em dois districtos, chamando-se hum o de Lisboa oriental, e o outro Lisboa occidental.

S. Magestade tinha razões de politica, ou de economia, para desejar, que o Infante D. Manoel seu irmão tomasse Ordens Sacras; mas este Principe era tão contrario ao estado sacerdotal, que por não o obrigarem partio occultamente para Hollanda, quando se tratava da creação do Patriarcado. Foi em seu seguimento huma náo de guerra Ingleza; que assim o requereo ElRei; mas não o pôde alcançar: e o Infante foi servir o Emperador contra os Turcos. Entretanto que o Reino gozava das doçuras da paz, fundou S. Magestade em Lisboa a Academia

mia Real da Hiſtoria Portugueza ; a fim de tirar do eſquecimento os heroicos feitos dos Portuguezes nos tempos paſſados. (*)

Cuidado, que El-Rei tinha das coiſas do Commercio.

O cuidado, com que S. Mageſtade tratava as coiſas do Commercio, trazia-lhe grandes theſouros de ouro, e prata, que lhe vinhão do Braſil, e da India. Segundo as Leis de Portugal a faca do ouro he ſeveramente prohibida ; mas guardão-ſe tão mal, que por toda a Europa, e principalmente em Inglater-

(*) Creou-ſe huma Junta da Companhia Geral do Commercio para o Braſil com Capitaes de Negociantes, e particulares, e com o direito de Comboi, e productos do eſtanque dos vinhos, farinhas, azeite, e bacalhao ; e do contrato do páo Braſil ſe havião de armar navios para comboiarem os do Commercio. Levantou-ſe o eſtanque daquelles generos em 9 de Maio de 1650 por queixas dos póvos contra o tal monopolio. Em 19 de Agoſto de 1664 ſe encorporárão os cabedaes na Corôa, dando-ſe aos intereſſados conſignações no eſtanque do tabaco : e como faltárão á Junta os meios para armar os navios de Comboi, ſe extinguio no anno de 1720., dando-ſe outras providencias.

terra se acha ouro de Portugal. Em 1722. Wingfield, e Roberts, negociantes Inglezes, que o costumavão mandar para Inglaterra, forão presos á ordem d'ElRei, que os mandou processar, e condemnar á morte, de sorte que Mr. Worseley, Embaixador de Inglaterra em Lisboa, teve grande trabalho em lhes salvar a vida, e conseguir, que se lhes restituissem os bens confiscados.

Em Dezembro do anno seguinte houve no Algarve hum grande terremoto, que assolou muitos lugares, e fez desapparecer por algumas horas hum rio, posto que os abalos não durassem mais de tres minutos. Em 1724. formou ElRei huma Associação, ou Companhia de alguns Fidalgos, e muitos dos principaes vassallos, para darem os escravos necessarios na America, dando á Companhia hum grande territorio na Costa da Africa, e prohibindo em seu beneficio, que nenhum vassallo seu lá fosse tratar. No mesmo anno

mor-

morreo affogado o Senhor D. Miguel, que vindo pelo Téjo com seu irmão D. José, bastardo d'ElRei D. Pedro, se lhes voltou a embarcação; mas D. José salvou-se a nado. Aos 19 de Novembro pelas seis horas da tarde levantou-se no mesmo rio tão furiosa tempestade, que antes das oito horas tinhão dado á costa 60 navios; ficando os cáes arruinados, e o da Alfandega, com o que nelle se achava, foi levado das agoas; abatêrão-se algumas torres das Igrejas, arrancárão-se arvores pelas raizes, e as casas da Cidade, e do campo experimentárão muito damno.

Não se passou em Portugal coisa memoravel até o anno de 1727, em que se fizerão os casamentos de D. José, Principe do Brasil com D. Marianna Victoria, Infanta mais velha de Hespanha, que estivera espolada com Luiz XV.; e de D. Fernando, Principe das Asturias, com D. Maria Barbara, Infanta de Portugal.

As

As desavenças entre as Côrtes de Roma, e Portugal renovárão-se com maor fervor, do que dantes. S. Magestade desejava tanto a promoção de Mr. Bichi á dignidade de Cardeal, que escreveo em 1728. huma carta mui obrigatoria ao Papa, para lhe dar parte da morte de hum de seus filhos, que tinha cinco annos de idade. S. Santidade remetteo a carta a cinco Cardeaes, que cuidavão dos negocios de Portugal; e se lhe deo huma resposta mui cortez. Ao mesmo tempo ElRei de Hespanha mandou offerecer pelo Cardeal Bentivoglio a sua intercessão, a fim de se accommodarem as duas Côrtes; e o Cardeal da Mota se applicou tambem a isto em Lisboa: mas tudo o que se conseguio foi, que S. Santidade faria Cardeal, quem ElRei quizesse, menos Mr. Bichi; o que ElRei não quiz acceitar; e pôz em execução as suas ameaças. Crê-se, que Benedicto XIII., Successor de Clemente, cederia a ponto de fazer

Rompimento com a Côrte de Roma.

Cardeal o Bichi; mas oppôz-se-lhe muito o Sacro Collegio, por se não dar o perigoso exemplo de cederem os Papas aos Reis: de sorte que S. Santidade houve de quietar-se, e ordenar-se a Mr. Bichi, que sahisse de Lisboa; o que elle fez constrangidamente; e foi a Roma pelo caminho de Madrid.

Disto irritou-se ElRei tanto, que prohibio toda a communicação com aquella Côrte; e defendeo aos Ecclesiasticos, que se valessem dos Datarios do Papa para conseguirem Bullas, de sorte que o Patriarca de Lisboa fez realmente as funções de Papa, no que por Direito Divino não he privativo de S. Santidade; concedendo dispensas de impedimentos Matrimoniaes, e decidindo em ultima instancia as causas, que d'antes hião á Curia Romana. He de crer, que, se ElRei se movesse por motivos temporaes, romperia de todo com a Côrte de Roma, visto o grande soccorro, que teria em Inglaterra; mas S. Magestade era sincera-

ceramente fiel Catholico, e mui devoto da S. Sé de Roma. Este Soberano conseguio do Papa antecedente ao de que tratamos, que se dessem Advogados aos réos da Santa Inquisição. Por morte de Benedicto XIII. foi eleito em Papa o Cardeal Corsini; e accommodou-se a desavença entre as duas Côrtes muito á satisfação de ambas, sem que todavia S. Magestade conseguisse o que mais desejava.

No principio do anno de 1729 se fez a passagem, e troca das Infantas em presença de SS. Magestades Portugueza, e Catholica: mas ambos os Reis erão tão cioſos da sua authoridade, que se passou algum tempo, antes de se ajustar o modo, em que se havião de avistar; até que se concordou em termos bem extraordinarios. Edificou-se huma casa de madeira com duas portas oppostas em huma Ilha sita no meio do Caya, que divide os dois Reinos: huma das portas estava da parte de Portugal, e a outra de

Hes-

Heſpanha, de ſorte que os dois Reis entrárão ao meſmo tempo cada hum pela ſua porta. Lêrão-ſe os contratos dos caſamentos; e logo alli ſe entregárão às Infantas. Depois tiverão os dois Monarcas varias conferencias ſobre coiſas de ſuas utilidades reciprocas; e depois que S. Mageſtade Portugueza appreſentou a Mr. de Belmonte por ſeu Embaixador á Côrte de Heſpanha, deſpedírão-ſe os dois Reis ao terceiro dia com grandes proteſtações de amizade.

Não referimos aqui a differença, que a Côrte de Portugal teve com a de Heſpanha por cauſa de hum criminoſo, que os criados do Embaixador de Portugal em Madrid tirárão das mãos da Juſtiça; porque o deixámos já narrado na Hiſtoria de Heſpanha, entre a qual, e a deſte Reino ha tão eſtreita connexão, que ſe não póde tratar de huma, ſem miſturar alguma parte da outra. (*)

El-

(*) No anno de 1734 ſe adoptou para as Minas o Methodo da cobrança dos Quintos

ElRei empregou o reſto dos annos de ſeu Reinado em promover a felicidade de ſeus vaſſallos; mas não occorre entretanto ſucceſſo, que mereça lugar na Hiſtoria até a morte de S. Mageſtade, que foi aos 31 de Julho de 1750, tendo de idade 60 annos, e deixando numeroſa ſucceſ-

Morte d'ElRei D. João V.

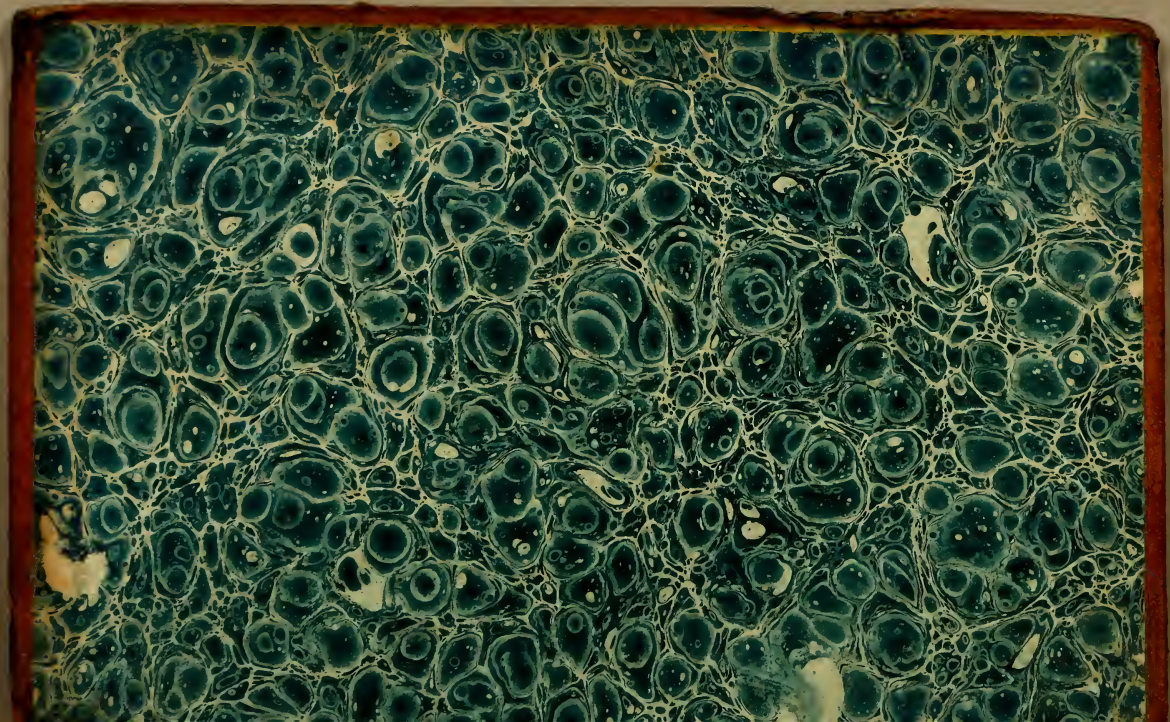
---

do ouro; e rendeo 137 arrobas até Março de 1735, e deſde eſte mez até o de Junho 43 arrobas. Em Junho começou a Capitação, que recahia ſobre trabalho muitas vezes baldado, impedia emprezas grandes, que demandão muitos eſcravos, porque o tributo já era certo, e o lucro duvidoſo. E eſte methodo ſe adoptou dentre doze, que ſe propozêrão.

Aos 29 de Julho de 1745 publicou-ſe huma Lei, pela qual ſe mandavão recolher á Caſa da Moeda todas as peças falsas na materia, ou falidas no pezo, ou cerceadas, para ſe dar aos donos em boa eſpecie o verdadeiro valor das que levaſſem.

Aos 19 de Setembro de 1749 ſe publicou hum Alvará permittindo o uſo das ſedas, e outros objectos de luxo aos pretos, e pardos do Braſil, e ſuſpendendo a diſpoſição da Pragmatica do meſmo anno dictada menos politicamente, a reſpeito do ſyſtema de attrahir á Metropole todo o ouro das Colonias.

C802
H673d
66-238-3
6-8-66
RB Rosa

cessão. Este Soberano foi constante nas suas resoluções, quando entendia, que tinha razão; e teve muitas outras virtudes, que ainda se conservão vivas nos monumentos da sua piedade, e na memoria saudosa de muitos, que viverão felices debaixo do seu Governo.

Fim do Tomo III.